



Bodleian Libraries

UNIVERSITY OF OXFORD

This book is part of the collection held by the Bodleian Libraries and scanned by Google, Inc. for the Google Books Library Project.

For more information see:

<http://www.bodleian.ox.ac.uk/dbooks>



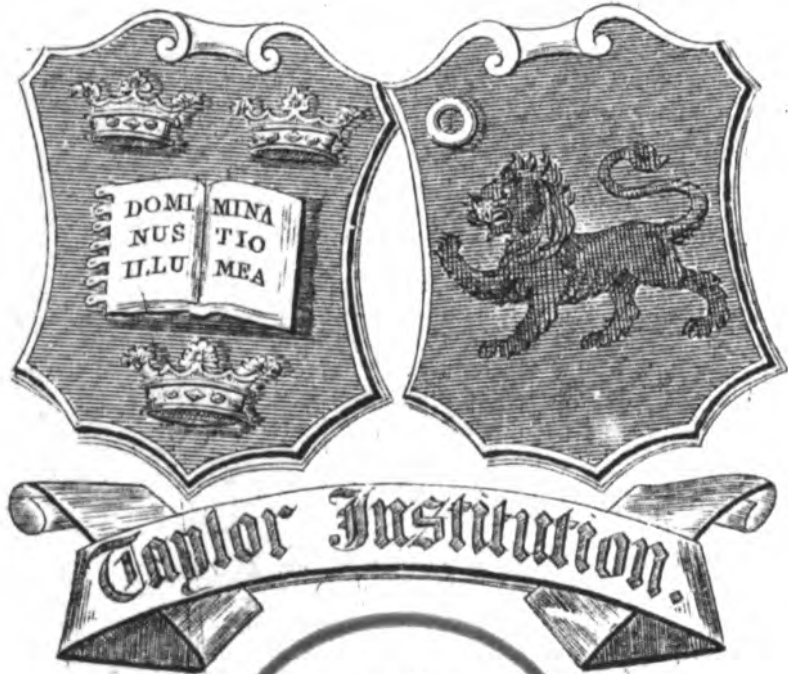
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 2.0 UK: England & Wales (CC BY-NC-SA 2.0) licence.



✓

299618

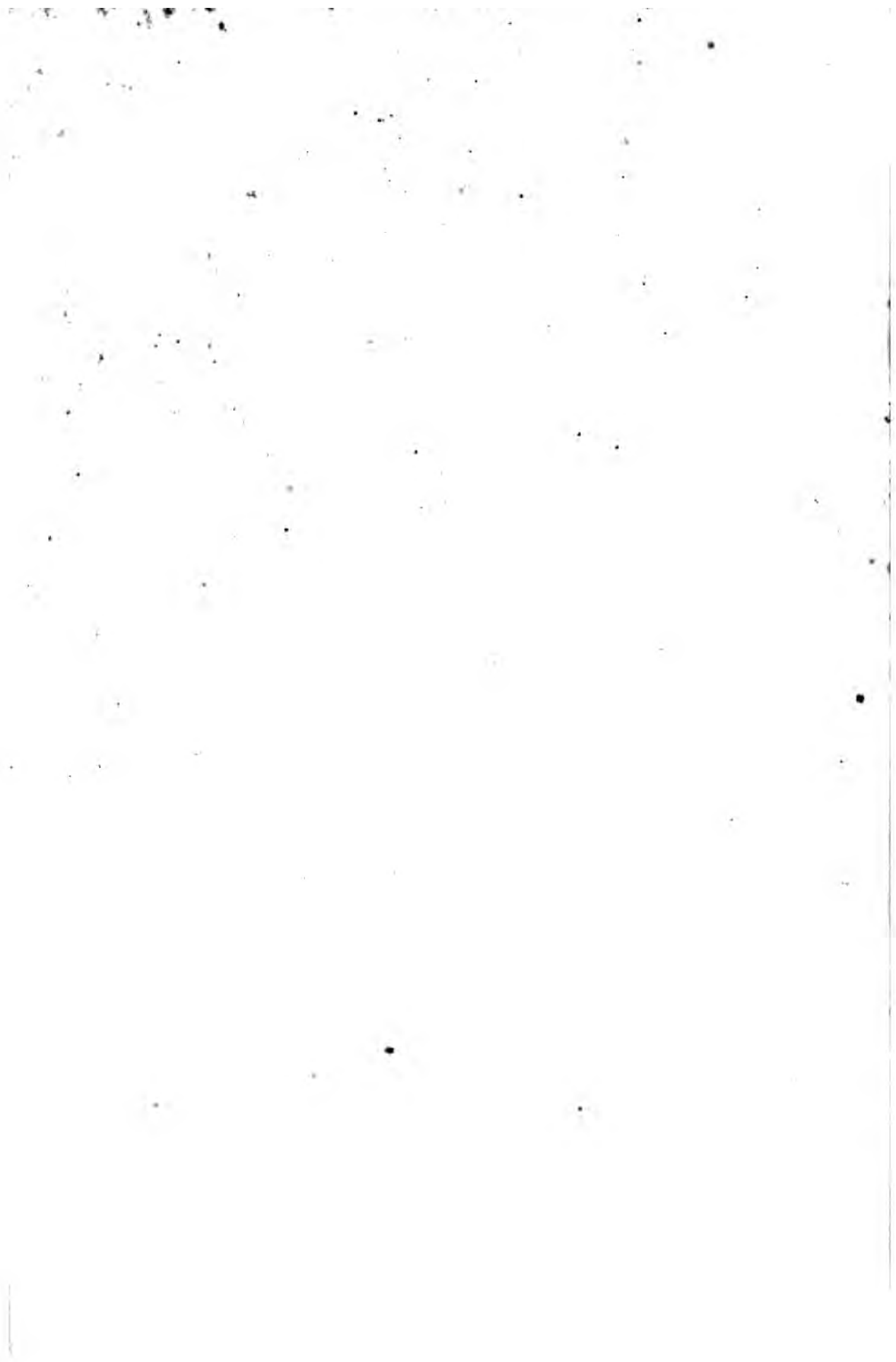
H. 222



M
1895







HISTORIA
DE
GIL BRAZ

DE SANTILHANA.

TRADUCIDA EM PORTUGUES.

E
NESTA TERCEIRA EDICÃO,

CORRECTA E ESCRUPULOSAMENTE EMENDADA

PELO

RDO. DM. FELIPE FERNANDEZ, A.M.

NATURAL DE XEREZ DE LA FRONTERA
NA HESFANHA,

E FUNDADOR DA REAL SOCIEDADE ECONOMICA
DA DITTA CIDADE.

EM IV TOMOS.—TOMO IV.

LONDON:

PRINTED FOR LACKINGTON, ALLEN, AND CO,
TEMPLE OF THE MUSES, FINSBURY-SQUARE;
F. WINGRAVE, STRAND; T. BOOSEY, BROAD-
STREET; DULAU AND CO., SOHO-SQUARE; AND
THE SAID REVEREND EDITOR, NO. 26, NOBLE-
STREET, FALCON-SQUARE.

1808.



WRIGHT, Printer, St. John's Square.

HISTORIA

DE

GIL BRAZ DE SANTILHANA.

LIVRO X.

CAPITULO I.

*Da partida de Gil Braz para Asturias : e do que
lhe succedeo passando por Valhadolid.*

QUANDO me estava dispondo para a minha viagem de Asturias com Scipião, tive a noticia de que Paulo V. tinha creado o Duque de Lerma Cardeal. O Pontifice queria introduzir no Reino de Napoles o Tribunal da inquisição, por isso deo o Capello Cardinalio ao primeiro Ministro d'El Rei de Haspanha, para que este Monarca accedesse ao seu louvavel designio. Todos os que conhecião bem este novo Membro do Sagrado Collegio, achárão como eu que o Pontifice tinha feito huma bella escolha.

Scipião, que tinha mais vontade de que eu occupasse hum emprego brilhante na Corte, do que de me ver esquecido na solidão, aconselhou-me que me apresentasse ao novo Cardeal: “ talvez, me disse elle, que Sua Eminencia se mostre menos irritado contra vós, quando vos vir solto por ordem d’El Rei, e que vos torne a empregar.” “ Senhor Scipião, lhe respondi eu, admiro-me de que v. m. se esqueça tão depressa de que alcancei a liberdade com a condição de sahir incessantemente das duas Castellas. Além disso suppões-me bem cedo aborrecido do meu Casal de Liria? Eu disse já, e ainda o torno a repetir, que se o Duque de Lerma me quizesse restituir á sua graça, e dar-me o emprego de D. Rodrigo Calderone, não o havia de acccitar, nem desistir do meu designio. Estou firmemente determinado a ir buscar meus pais a Oviedo, e a retirar-me com elles para o Reino de Valencia. Se acaso te arrependes de ligar a tua sorte á minha, podes dizer-mo, porque estou prompto a dar-te ametade do meu dinheiro, com o qual podes ficar em Madrid, e adiantar a tua fortuna, o melhor que te seja possivel.”

“ Que proposição he essa? replicou o meu Secretario, alguma cousa enfadado destas palavras. Acaso suspeitais que eu tenha alguma repugnancia em vos seguir para o vosso retiro? Esta desconfiança offende igualmente o meu zelo, e a minha amizade. Que! Scipião, este criado fiel, que para tomar parte nas vossas penas teria passado voluntariamente o resto da

sua vida na Torre de Segovia havia de acompanhar-vos com constrangimento a huma habitação, que lhe promette mil delicias? Não, Senhor, o meu designio não he de vos apartar da vossa resolução. Quero confessar-vos a minha malicia : quando vos aconselhei que vos apresentasseis ao Duque de Lerma, queria sondar-vos para saber se vos ficavão ainda alguns resquícios de ambição. Visto o estar v. m. tão desligado das grandezas do mundo, abandonemos já a Corte, e vamos quanto antes desfrutar os deliciosos, e innocentes prazeres de que temos formado huma idéa tão agradável.”

Partimos com effeito de Madrid em huma caleça puxada por duas boas mulas, e conduzida por hum moço que eu ajuntei á minha familia. No primeiro dia fomos dormir a Alcalá de Hanares, e no segundo a Segovia, donde, sem me demorar para ver o generoso Tordesilhas, passei a Penafiel do Douro, e no dia seguinte cheguei a Valhadolid. Quando vi esta ultima Cidade, dei hum grande suspiro, de que o meu companheiro me perguntou a causa. “ Meu filho, lhe disse eu, ha muito tempo que exercitei aqui a Medicina, do que me não posso lembrar sem sentir remorsos secretos deste tempo. Parece-me que vejo sahir das suas sepulturas todos os doentes que eu matei, e que se vem vingar de mim.” “ Que imaginação ! disse o meu Secretario. Na verdade, Senhor Gil Braz, que me parece tímido de mais. Para que se ha de arrepender de ter feito o seu offi-

cio ? Por ventura os outros Medicos tem elles semelhantes remorsos ? Por certo que não. Elles continuão sempre para diante, culpando a natureza dos accidentes funestos, e honrando-se dos acontecimentos felices.”

“ He verdade, disse eu, que o Doutor Sangrado, de quem segui fielmente o methodo, era deste character. Não obstante ver morrer diariamente innumeraveis doentes entre as suas mãos, vivia tão persuadido dos seus dous especificos universaes para todas as qualidades de enfermidades, as sangrias do braço, a agua, que sempre que lhe morrião os enfermos, attribuia a sua morte a terem bebido pouco, ou a não terem sido abundantemente sangrados.” “ Na verdade, exclamou Scipião, dando huma grande gargalhada, que me fallais de hum original incomparavel.” “ Se tens curiosidade de o ver, e de o ouvir, lhe disse eu, poderás satisfazer á manhã a tua curiosidade, se viver ainda, e estiver em Valhadolid; o que não supponho, porque era já velho quando eu o deixei, e tem passado muitos annos depois disso.”

Logo que nos apeámos na estalagem, perguntámos pelo tal Doutor ao estalajadeiro, e soubemos que elle vivia ainda; mas que não podendo continuar as suas visitas, por causa do estado de fraqueza a que o tinha reduzido a sua longa idade, abandonára o campo a tres, ou quatro Doutores, que principiavão a ganhar grandes creditos por huma nova pratica, que não era melhor do que a delle. Resolvemo-nos a demorar-nos o dia seguinte em Va-

Ihadolid, tanto para fazermos descansar as nossas mulas, como para irmos visitar o Doutor Sangrado. Fomos com effeito a sua casa no dia seguinte pelas dez horas da manhã, e achamo-lo assentado em huma poltrona, com hum livro na mão. Logo que nos vio, levantou-se, e veio direito a nós, com passos bastante seguros para hum septuagenario, e perguntou-nos o que lhe queriamos. “ Senhor Doutor, lhe disse eu, olhe para mim com attenção. Não me conhece ? Pois saiba que tenho a honra de ser hum dos seus discipulos. Não se lembra de hum certo Gil braz, que era em outro tempo seu domestico, e seu substituto ? ” “ Que ! Sois Santilhana ? me respondeo elle, abraçando-me com affecto. Não vos conhecia. Estimo muito ver-te. Que fizeste depois da nossa separação ? Praticaste a Medicina ? ” “ O meu gosto, lhe respondi eu, seria este ; mas as circumstancias fizeram com que fosse obrigado a seguir outra vereda.”

“ *Tanto peor*, replicou o Doutor Sangrado ; com os principios que tinhas aprendido comigo, havias de vir a ser hum grande Medico, com tanto que o Ceo te preservasse do amor perigoso da Quimica. *Ah !* (meu filho), continuou elle *com hum tom compassivo, e declamador, que mudança se não vê na Medicina desde alguns annos ! Não te admires de me ver tão indignado, sabendo o que se tem abatido a honra, e a dignidade que a distinguão. Esta Arte, que respeitou em todos os tempos a vida dos homens, está exposta á temeridade, á pre-*

sumpção, e á impericia : os factos fallão, e as pedras clamarão logo contra os assassinios dos novos praticos : *Lapides clamabunt*. Vem-se Medicos nesta Cidade, ou que se dão por Medicos, que puxão pelo carro de triumpho do antimónio : *Currus triumphalis antimonii*. Desertores da Escola de Paracelso, adoradores cegos de *Kermes*, e Medicos de acaso, que fazem consistir toda a sciencia da Medicina na preparação de drogas chemicas. O seu methodo tem transtornado inteiramente tudo. A sangria do pé, por exemplo, tão rara em outro tempo, he hoje quasi a unica de que elles se servem. Os purgantes, que erão antigamente tão suaves, e benignos, estão mudados em emeticos, e *Kermes*. Tudo he cáos, onde cada hum faz o que quer, excedendo os limites da ordem, e da prudencia, que os nossos primeiros Mestres estabelecêrão.”

Huma scena tão comica não podia deixar de me provocar o rizo ; mas pude suffocallo, e até dei ao diabo o *Kermes*, sem saber o que era, gritando contra quem o tinha inventado. Scipião, vendo que eu figurava nesta scena, quiz tambem dar a sua colherada. “ Senhor Doutor, disse elle a Sangrado, eu sou sobrinho de hum Medico da antiga Escola, o que me dá direito para clamar com v. m. contra os remedios da Quimica. O defunto meu tio, que santa gloria haja, era hum partidista tão acerrimo de Hippocrates, que despropositava muitas vezes com os Empyricos, quando não fallavam com respeito do Rei da Medicina. Herdei

tanto os seus sentimentos nesta parte, que serviria voluntariamente de algoz a estes ignorantes innovadores, de quem v. m. se queixa com tanta justiça, e eloquencia. Que desordens não causão estes miseraveis na Sociedade Civil ?

“ Estas desordens, disse o Doutor, são maiores do que v. m. pensa. Denada me servio publicar hum livro contra os novos intrusos da Medicina ; os danos que elles causão á humanidade, são cada vez maiores. Os Cirurgiões tem a mania de quererem ser Medicos, e julgão-se capazes de o serem, desde que se introduzio o maldito uso do *Kermes*, do emetico, e das sangrias do pé, que elles não seção de multiplicar, segundo as suggestões das suas esquentadas fantasias. Elles chegão a misturar o *Kermes* com as apozemas, e com as cordeaes, correndo assim parelhas com os fabricantes da nova Medicina. Este contagio chega até os Claustros, onde se encontrão alguns Frades, que são ao mesmo tempo Boticarios, e Cirurgiões. Estes macacos dos Medicos applicão-se á Quimica, e preparão drogas perniciosas, com que abbrevião os dias de suas Paternidades. Ha em Valladolid sessenta Conventos de Frades, e Freiras, o que vos póde dar huma idéa dos estragos que o *Kermes*, o emetico, e as sangrias do pé produzirão nos Claustros.” “ Senhor Sangrado, lhe disse eu, tem carros de razão para se enfurecer contra estes invenenadores, tremo como v. m. por ver a vida dos homens ameaçada com hum methodo tão perigoso, e tão op-

posto ao seu. Queira Deos que a Quimica não cause a ruina total da Medicina, assim como a moeda falsa causa á dos Estados. Permitta o Ceo que este tempo calamitoso se não approxime.”

No tempo em que estavamos conversando, trouxerão-lhe huma bandeja com huma garrafa de vinho, e outra de agua, e com hum pequeno pão, e hum copo. O Medico depois de comer alguns bocados de pão, deitou tres partes de agua no copo, e acabando de o encher com huma quarta parte de vinho, bebo esta mistura. Esta desigualdade me incitou a que eu lhe cahisse á perna, atacando-o sobre o uso do vinho, que elle condemnava no seu systema. “ Ah! Senhor Doutor, lhe disse eu, parece-me que v. m. quer hum Deos para si, e outro para os outros, ou que he inconsequente com os seus principios. Como se atreve a beber vinho, tendo-se declarado abertamente contra elle, tendo passado a maior parte da vida sem o provar, e sendo a causa de que eu o não tenha bebido ha dez annos? Ha quanto tempo he v. m. contradictorio consigo mesmo? Creio que se não quererá desculpar com a idade, porque me lembro que definindo a velhice em huma parte dos seus Escritos, como huma tísica que nos desseca, e consome, deplora a ignorancia dos que chamão ao vinho *leite dos velhos*. Que me diz á contradicção?”

“ Isso he fazer-me huma guerra injusta, respondeo o velho. Se eu bebesse vinho puro, terias razão para me olhares como hum obser.

vador infiel do meu proprio methodo ; mas creio que me não deves tratar assim, vendo a muita agua que lhe misturo.” “ Nova contradicção, meu querido Mestre, lhe repliquei eu, porque me lembro que v. m. levou muito a mal que o Doutor Sedilho bebesse vinho, sem embargo do costume que tinha de lhe misturar muita agua. He melhor dar as mãos á palmatoria, e confessar que o vinho não he hum licor funesto, com tanto que se beba com moderação.”

Esta réplica fez titubiar o meu Doutor, por não poder negar que tinha prohibido o uso do vinho nas suas obras ; e porque a vaidade, e a vergonha lhe não deixavão confessar, que a minha reprehensão era justa : para o não envergonhar, levando-o á parede, mudei de conversação, e retirei-me depois de o exhortar a que não affroxasse contra a pratica dos novos Medicos. “ Animo, Senhor Sangrado, perfiga o *Kermes*, e as sangrias do pé ; e se o seu zelo, e o seu amor para *Orthodoxia Medica* não puderem evitar a ruina com que os *Empyricos* ameaçaõ a verdadeira disciplina, console-se ao menos de ter feito todos os esforços para a sustentar.”

Quando eu, e o meu Secretario nos recolhiamos para a estalagem, conversando a respeito do character divertido, e original do Doutor Sangrado, vimos passar hum homem de cincoenta para sessenta annos, com hum grande rosario na mão. Reparei nelle, e conheci logo que era o Senhor Manoel Ordonhes, aquelle bom

Administrador do Hospital, de que fallei com tanta honra no primeiro tomo desta historia. Eu-lhe disse, abordando-o com muito respeito: “Criado do Senhor Manoel Ordonhes, digno Administrador do Hospital, e o homem mais capaz de conservar os bens dos pobres.” Tanto que ouviu estas palavras, observou-me com attenção, e disse-me que tinha alguns visos de mim; mas que se não podia lembrar onde me tinha visto. Não me admiro, lhe respondi eu, que v. m. me não conheça, eu hia a sua casa no tempo em que Fabricio Nunes era seu criado. Ah! agora me lembro, replicou o Administrador com hum sorrizo maligno, que creis bons rapazes, e que tinheis feito das vossas. Que succederia a este pobre Fabricio? Não me posso lembrar delle, sem me inquietar a respeito do estado da sua fortuna.

Tomei a liberdade de vos fallar, disse eu ao Senhor Manoel Ordonhes, para vos dar noticias delle. Fabricio está em Madrid, onde se occupa a fazer Miscellaneas. A que chamais Miscellaneas? replicou elle, essa palavra parece-me equivoca. Quero dizer, tornei eu, que escreve em verso, e em prosa. Faz comedias, e romances; em huma palavra, he hum rapaz de genio, e tem acceitação em todas as casas distinctas. Mas como lhe vai a respeito de fortuna? perguntou o Administrador. Nem por isso, lhe respondi eu, aqui para nós, não está muito bem. Oh! creio, disse Ordonhes; deixallo fazer a Corte aos Grandes como elle quizer, as suas complacencias, as suas lisonjas,

e as suas baixezas ainda lhe hão de produzir menos do que as suas Obras. Parece-me que há de acabar pedindo esmola.

Póde succeder-lhe bem com facilidade, repliquei eu ; não será o primeiro, a quem a Poezia trata deste modo. Fabricio faria muito melhor, se se conservasse em casa de V. Senhoria, ~~adaria~~ agora em dinheiro. “ Ao menos, disse elle, ~~teria que comer~~ ; eu o estimava e hia elevando-o de posto em posto, para lhe procurar hum bom estabelecimento na casa dos pobres, quando o diabo lhe metteo na cabeça a loucura de querer ser Author. Que insensato ! Compoz huma Comedia, que fez representar pelos Comediantes que estavam nesta Villa ; a Peça foi applaudida, o que fez enlouquecer o Author. Julgou-se hum novo Lope de Vega ; e preferindo o fumo dos applausos do Público ás vantagens reaes que eu lhe procurava, disse-me que se queria ir embora. Eu quiz tirar-lhe esta loucura da cabeça por compaixão ; mas não consegui nada delle. Desenganei-o de que não deixasse o certo pelo duvidoso ; mas a teima de querer compôr era tão grande, que me não foi possível despersuadillo. Não conhecia a sua felicidade, continuou o Administrador ; o rapaz que eu tomei depois delle para me servir, he huma prova evidente disto mesmo. Mais arrazoadado do que Fabricio, ainda que com menos sciencia, não cuidou senão em cumprir com as suas obrigações, estudando todos os meios de me agradar. Adiante-o como o merecia o seu zelo, e agora

serve dous Officios tão bons no Hospital, que bastaria o menos rendoso para fazer susistir qualquer homem honrado com huma numerosa familia.”

CAPITULO II.

Gil Braz continúa a sua jornada, e chega felizmente a Oviedo. Em que estado achou os seus parentes. Morte de seu pai, e consequencias desta morte.

DE Valhadolid partimos para Oviedo, aonde chegámos com felicidade no fim de seis dias, sem embargo de se dizer que os ladrões tem hum certo faro, para conhecerem de longe os viajantes que levão dinheiro. Bastarião sómente dous moradores de hum subterraneo para me deixarem como minha mãe me pario; porque eu não tinha adquirido na Corte o costume de valentão, e o meu boleeiro não era dos que se expõem para defender a bolsa dos amos. O unico que poderia fazer alguma resistencia, era Scipião.

Entrámos na Cidade já de noite, e fomos aprear-nos a huma estalagem, junto da casa do Conego Gil Peres meu tio. Querendo informar-me do estado da minha familia, antes de lhe apparecer, perguntei por ella ao estalajadeiro, e a sua mulher, porque os suppunha muito capazes de conhecerem as circumstancias

dos seus vizinhos. O estalajadeiro, depois de me mirar com attenção, conheceu-me, e deu hum grito, dizendo: “ Por Santo Antonio de Padua, que he o filho do escudeiro Braz de Santilhana. He verdade, disse a estalajadeira, he o mesmo, não fez mudança nenhuma nas feições. He o pequeno Gil Braz, que parecia mais fino que hum alambre. Parece-me que o estou vendo com o pichel, com que vinha buscar vinho para a cea de seu tio.

Por certo, disse eu á estalajadeira, que tem muito boa memoria; mas deixando agora isto, que noticias me dá da minha familia? A situação de meus pais não será talvez das melhores? “ Não se engana, responde ella, porque se achão n’um estado bem lastimoso. O bom homem Gil Peres está paralytico de metade do corpo, e dizem que não vivirá muito tempo. Vosso pai foi ha pouco tempo para casa do Conego, padece hum molesta de peito tão grande, que está ás portas da morte. Vossa mãe tambem anda bem doente; mas he obrigada a conservar-se de pé para tratar os dous enfermos. Tal he o estado em que vem achar a sua familia.”

No fim desta informação, que me fez experimentar as sensações de filho, deixei o bolieiro na estalagem, e fui direito a casa de meu tio, acompanhado sómente de Scipião. Assim que me apresentei a minha mãe, causei lhe hum a emoção tão grande, que me conheceu á primeira vista. “ Meu filho, me disse ella com tristeza, depois de me abraçar, vem ver morrer teu pai;

chegas a tempo de assistir a este cruel espectáculo.” Ditas estas palavras, conduzio-me para hum quarto, onde o infeliz Braz de Santilhana estava já entre os ultimos parocismos da morte, deitado em huma cama tão miseravel, que fazia conhecer o estado de pobreza a que se via reduzido. Sem embargo de estar já nos seus ultimos instantes, conservava ainda algum conhecimento. “ Querido marido, lhe disse minha mãe, eis-aqui Gil Braz teu filho, que te pede perdão dos desgostos que te deo, e a tua benção.” Quando ouviu estas palavras, abriu pela ultima vez os olhos, que se principiavão a fechar para sempre; e vendo que eu era sensivel á sua morte, interneceo-se da minha-dor. Quiz fallar; mas nem ao menos teve força para abrir a boca. Peguei-lhe em huma mão e principiava a banhar-lha de lagrimas, sem poder proferir huma palavra, quando deo a alma a Deos, como se tivesse esperando pela minha chegada para exhalar o ultimo suspiro.

Minha mãe, que estava já preparada para este lance, moderou a sua pena; eu fiquei mais consternado, ainda que meu pai me não tinha dado em toda a sua vida a menor demonstração de affecto. A circumstancia de ser seu filho era hum motivo bastante forte para o chorar, e além disso sentia remorsos de o não ter socorrido. Quando me lembrava desta dureza, olhava-me a mim mesmo como hum monstro de ingratição, e como hum parrecida. Meu tio, que estava deitado em outra cama, em hum estado digno de comiserção, atmentou a

minha consciencia com novos remorsos. As obrigações que lhe devia vierão apresentar-se então todas juntas á minha imaginação. “Filho deshumano, me dizia eu, repara na miseria em que estão os teus parentes. Se lhes tivesses dado alguma cousa do superfluo, que possuias antes da tua prizão, não chegarião a hum estado tão deploravel, e talvez que tivesses prolongado a vida de teu pai.

O infeliz Gil Peres estava inteiramente ca-duco. Apertei-o entre os meus braços, e fallei-lhe com grandes sinaes de ternura; mas elle foi insensivel a tudo. Minha mãe disse-lhe muitas vezes, que eu era seu sobrinho Gil Braz, e trabalhou quanto pode por ver se fazia com que me conhecesse; mas elle continuou a olhar para mim de hum modo imbecil, sem responder huma só palavra. Ainda que não tivesse motivos tão fortes como o do sangue, e o do reconhecimento, para me compadecer de hum tio, a quem devia tantas obrigações, era impossivel deixar de o fazer, vendo-o em huma situação tão lamentavel.

Scipião conservou em todo este tempo hum triste silencio, tomando tanta parte na minha dor, como o póde fazer hum amigo. Parecendo-me que minha mãe quereria que conversassemos nos particulares da nossa familia, e que não gostaria de ter por testemunha huma pessoa estranha, chamei o meu Secretario de parte, e disse-lhe que fosse descansar para a estalagem. Depois que se retirou, fiquei conversando com minha mãe todo o resto da noite; contámos

fielmente hum ao outro tudo o que nos tinha succedido desde o dia da minha sahida de Oviedo. “Ella contou-me com muita extensão os desgostos que soffrêra nas casas onde tinha servido, e disse-me a este respeito milhares de cousas, que não gostaria que o meu Secretario as soubesse, sem embargo de lhe não occultar os meus segredos.” Ainda que respeito muito a memoria de minha mãe, não posso negar que era enfadonha nas suas narrações. Pelo menos podia reduzir a sua historia á quarta parte, se supprimissemos as circumstancias inuteis. “Depois que ella acabou de fallar, contei-lhe em poucas palavras tudo o que me tinha succedido, demorando-me sómente na visita que me fez em Madrid o filho do especieiro Beltrão Moscada. Confesso, disse eu a minha mãe, que não recebi bem este rapaz, o qual vos terá dito sem dúvida muito mal de mim para se vingar.” “Assim he, respondeo ella, dissenos que te achou tão soberbo com o valimento do primeiro Ministro, que apenas te dignaste conhecello, mostrando-te insensivel a tudo o que te disse a respeito da miseria em que nós estavamos. Como os pais, e as mãis, accrescentou ella, querem desculpar sempre os filhos, não acreditámos que tivesses hum coração tão impedernido. A tua chegada a Oviedo justifica a boa opinião que faziamos de ti, e a tua dor acaba de me persuadir desta verdade.”

V. m., lhe repliquei eu, julga-me com demasiada indulgencia; o filho de Moscada disse a verdade em parte do que lhe contou. Eu es-

tava tão cheio da minha fortuna, e da minha ambição, quando elle me foi visitar, que me não importavão os meus parentes. Em taes circumstancias não era de admirar que recebesse mal hum homem, que me fallava com grosseria, dizendo-me. “ Que sabendo que eu era mais rico do que hum porco, vinha aconselhar-me a que mandesse dinheiro aos meus parentes, porque o precisavão. Chegou a reprehender-me com termos pouco comedidos a indifferença com que eu tratava a minha familia. Esta liberdade enfadou-me tanto, que me escandalizei do seu atrevimento, e impurrei-o para fóra do meu gabinete. He verdade que não obrei bem, porque me devia lembrar de que v. m. não tinha culpa da grosseria do especieiro; e que o seu conselho não deixava de ser bom por ser dado tão incivilmente.

Conheci tudo isto pouco depois que expulsei Moscada. O sentimento do sangue fez huma grande impressão sobre mim, a pezar da cólera que me dominava; lembrei-me dos meus deveres para os meus parentes, envergonhei-me de os ter desprezado, e cheguei a sentir remorsos de tudo isto; mas que me não honrão muito, porque forão logo suffocados pela ambição, e pela avareza. Sendo depois disto prezo na Torre de Segovia por ordem d’El Rei, tive huma molestia perigosa, que tocou o meu coração, a respeito dos meus deveres para com os meus parentes. A minha doença, e a minha prizão forão as que fizerão entrar outra vez

os meus sentimentos naturaes na posse dos seus direitos, e as que me separarão inteiramente da Corte. Desgostoso desta vida tumultuosa, e desejando sómente viver no socego do campo, vim a Asturias para vos rogar de ir gozar comigo os prazeres da vida retirada. Se não rejeitais o meu convite, hei de conduzirvos para hum casal que tenho no Reino de Valencia, onde podemos viver com muita commodidade. O meu designio era de levar tambem meu pai comigo ; mas como o Ceo dispoz delle, desejo ao menos ter a satisfação de viver na companhia de minha mãe, e de reparar, por todos os carinhos possiveis, o tempo que passei sem lhe ser util.

“ Agradeço-te as tuas louvaveis intenções, me disse então minha mãe, e não duvidaria de ir contigo, se não tivesse motivos que me embaraçassem. Além de não poder desamparar teu tio, e meu irmão no triste estado em que se acha, estou tão habituada a viver nesta terra, que me não atreveria a ir para outra. Com tudo, como isto requer hum exame com reflexão, pensarei nesta parte com mais vagar. Por ora cuidemos no enterro de teu pai. Respondi-lhe que o encarregaríamos ao meu Secretario, porque tinha as qualidades necessarias para desempenhar qualquer commissão de que o incumbissem.

Neste tempo tinha já amanhecido, e Scipião chegou quando eu acabei de pronunciar estas palavras. Perguntou logo se queriamos que fizesse alguma cousa ? Ao que lhe respondi que

o pertendia encarregar do enterro de meu pai. Apenas soube o que lhe queria, disse-me que tinha já imaginado todo o funeral, e que podiamos ficar descansados nesta parte. Toma cuidado, lhe disse minha mãe, de não exceder os limites da moderação ; porque toda a Cidade sabe que meu marido foi criado de servir, e que morreo pobre. Senhor, replicou Scipião, ainda que tivesse morrido nas palhas, não diminuiria nada do que tenho imaginado para os seus funeraes. Meu amo, que he quem figura agora, foi valído do Duque de Lerma : seu pai deve ser enterrado com pompa.

Approvei as desposições do meu Secretario ; e patenteando então hum resto de vaidade que ainda conservava, disse-lhe que não reparasse na despesa. Lisonjeava-me de que admirarião as minhas acções generosas, portando-me tão liberalmente com o enterro de hum pai, de quem não tinha recebido nem hum real de herança. Minha mãe da sua parte, não obstante todas as suas affectações de indiferença, não deixava de resentir hum prazer interno, por ver enterrar magnificamente seu marido. Scipião, a quem com effeito demos toda a liberdade de gastar o que quizesse, foi dispôr logo tudo para fazer hum enterro com grande pompa.

Gastou tanto, e fez os funeraes com tal magnificencia, que scandalizou a gente da Cidade, e a dos arrabaldes. Todos os habitantes de Oviedo, desde o maior até o mais pequeno, murmuravão da minha ostentação, glozando-a por hum modo que me fazia pouca hora.

“ Este Ministro feito á pressa, dizem huns, tem dinheiro para enterrar seu pai por este modo, e não o tinha para lhe dar de comer !” “ Seria melhor, dizem outros, que o sustentasse em quanto vivia, do que vir agora ostentar com hum enterro, que não serve senão para mostrar o ridiculo da sua vaidade. As sátyras contra mim fervião ; mas o peor foi que me chegarão a insultar com apupadas, e com injurias, quando sahi da Igreja com o meu Secretario, e com Beltrão. Estes pobres moços soffrêrão as mesmas algazarras, e Beltrão foi corrido ás pedradas até á estalagem pelos rapazes.” Para dissipar a canalha que se ajuntou diante da porta de meu tio, foi necessario que minha mãe sahisse á janella, protestando publicamente que estava muito satisfeita comigo. Alguns rapazes forão á estalagem, onde estava a minha carruagem, com o designio de a quebrarem ; o que com effeito terião conseguido se o estalajadeiro, e sua mulher não embaçassem estes espiritos sediciosos de executar o seu projecto.

Todas estas affrontas, que erão causadas pelo que o especieiro tinha contado de mim por toda a Cidade, inspirárão-me tanta aversão para os meus compatriotas, que me determinei a sahir logo de Oviedo, onde me teria talvez demorado muito tempo, se me tratassem por outro modo. Declarei esta resolução a minha mãe, a qual estava tão aborrecida do máo agazalho com que o povo me tratou, que se não oppoz á minha prompta partida. Não faltava senão saber o modo, por que eu me havia de ajustar com ella.

“Minha mãe, lhe disse eu, visto ter meu tio precisão da sua assistencia, não a quero rogar mais, para que me acompanhe; mas como o bom Conego não parece muito longe do seu fim, prometta-me de vir viver comigo depois que elle morrer. Espero que v. m. me não negará este sinal de amizade.”

“Não te faco esta promessa, respondeo minha mãe, porque ta não hei de sustentar. Quero viver o resto da minha vida nas Asturias, e em huma perfeita independencia.” “Não seria v. m. lhe repliquei eu, senhora absoluta da minha casa?” “Não sei, tornou ella, o que virá a succeder. Tu podes amar com muita facilidade alguma mulher, e recebella; ella será minha nora, e eu sua sogra; e não poderemos viver juntas.” “V. m., lhe disse eu, prevê as desgraças de muito longe. O meu designio não he de me casar; mas dado o caso que me case, prometto-lhe que hei de obrigar minha mulher a que se submetta cegamente á sua vontade.” “Essa resposta he muito temeraria, disse minha mãe, e eu não devo ser tão simples que creia em huma cousa, que tu mesmo não podes affiançar. A tua complacencia para tua esposa, póde vencer a força do sangue; e eu não metteria a mão no lume, porque tu tomarias o meu partido nas nossas contendas, ainda que ella tivesse a culpa.”

“Falla v. m. com muito acerto, disse Scipião a minha mãe, intromettendo-se na conversação; as noras dóceis, e supportaveis são muito raras. O melhor, visto querer v. m.

ficar em Asturias, he que meu amo lhe dê hũa pensão de cento e sessenta mil reis, e eu lha trarei aqui todos os annos. A mãe, e o filho podem viver por este meio muito satisfeitos, a duzentas leguas hum do outro.” As duas partes interessadas approvárão esta convenção, depois da qual paguei o primeiro anno adiantado, e sahi de Oviedo antes de amanhecer, para não ser tratado pela populaça como Santo Estevão. Tal foi o modo, por que me recebêrão na minha patria. Bella lição para os homens do commum, que depois de se enriquecerem fóra do seu paiz, voltão a elle para fazerem o papel de personagens de importancia! Quanto mais fizerem brilhar a sua riqueza, mais aborrecidos hão de ser aos seus compatriotas.

CAPITULO III.

Gil Braz toma o caminho do Reino de Valencia, e chega em fim a Liria. Descripção do seu palacio; que gente achou lá, e como o tratarão.

TOMAMOS a estrada de Leão, e depois a de Palencia, e continuando a nossa viagem sem nos apressarmos, chegámos no fim de dez dias a Segorve, donde partimos no dia seguinte de manhã para Liria, que não dista mais de tres leguas desta Cidade. Eu tomei por divertimento o observar o modo, por que o meu Se-

cretario reparava em todos os palacios que via á direita, e á esquerda, quando nos hiamos aproximando do meu casal. Quando via alguma casa de grande fachada, dizia-me logo, mostrando-ma com o dedo, que desejava que fosse a nossa.

“ Não sei, meu amigo, lhe disse eu, a idéa que fazes da nossa habitação ; mas se imaginas que he huma casa magnifica, ou o palacio de hum Grande ; desde já te digo, que estás muito enganado. Senão queres ficar illudido, figura-te a pequena casa que Horacio tinha no paiz dos Sabinos, junto de Tibur, que lhe foi dada por Mecenas. O presente que D. Affonso me fez, he com pouca differença semelhante.” “ Nestes termos, disse Scipião, he huma cabana.” “ Não digo, lhe respondi eu, que he inteiramente huma cabana ; mas lembra-te que ta descrevi sempre com muita modestia ; e agora podes julgar por ti mesmo, se a pintura que te fiz della he fiel. Olha para a margem do Guadalaviar ; não vez huma aldea com oito, ou dez casas ? A que tem aquellas quatro pequenas torres, he a minha.”

“ He possivel ! disse então o meu Secretario muito admirado. Esta casa he huma joia. Além do ar de nobreza que lhe dão as torres, póde dizer-se que he bem situada, bem construida, e cercada de hum terreno mais agradavel do que o da circumferencia de Sevilha, chamado por excellencia o Paraiso terrestre. Ainda que nós mesmos tivéssemos escolhido esta habitação, era impossivel que fosse mais de

meu gosto. Na verdade he incantavel ; tem hum rio que a banha com as suas aguas, e hum denso bosque para passear á sombra no tempo de calor. Que bella solidão ! Ah ! meu querido amo, parece-me que havemos de ficar aqui muito tempo.” “ Estimo infinito, lhe disse eu, que estejas contente com o nosso asylo, do qual não viste seguramente ainda todas as delicias.”

Chegámos em fim á tal casa, entretendo-nos assim ; e abrirão-nos a porta logo que Scipião disse, que era o Senhor Gil Braz de Santilhana, que hia tomar posse daquelle casal. A este nome tão respeitado das pessoas que o ouvirão pronunciar, fizerão entrar a minha sege em hum grande pateo, onde me apiei. Encostando-me depois pezadamente a Scipião para figurar de homem importante, entrei em huma sala, onde fui cercado logo por sete, ou oito criados, que me disserão que vinhão tomar as minhas ordens, como seu novo amo ; que D. Cesar, e D. Afonso de Leiva os tinhão escolhido para me servirem, hum em qualidade de cozinheiro, outro de ajudante da cozinha, outro de bicho da cozinha, hum de porteiro, e dous de lacaios, com prohibição de receberem soldadas de mim, porque os Senhores de Leiva querião fazer todas as minhas despezas. O cozinheiro, chamado mestre Joaquim, era o principal destes criados, e o que servia de orador. Disse-me que tinha feito huma ampla provisão de excellentes vinhos, e que a respeito da comida esperava que hum rapaz, que tinha servido com elle seis annos o Arcebispo de Valencia, saberia

fazer guizados que me não desagradassem. Eu vou preparar-me, continuou elle, para lhe dar huma amostra da minha habilidade. Passee V. Senhoria, em quanto se dispõe o jantar, e veja se acha a casa, e o sitio de seu gosto.

Julgo desnecessario dizer que não desprezei esta visita, e que Scipião, ainda mais curioso do que eu, me conduzio de quarto em quarto. Corremos a casa, julgando que não tinha escapado o mais pequeno canto ao exame da nossa interessada curiosidade; e eu tive occasião de admirar por toda a parte a bondade que D. Cesar, e seu filho tinham comigo. O que me admirou mais, entre outras cousas, forão dous quartos, que estavam muito bem preparados sem magnificencia. A guarnição do premeiro era huma tapeçeria de pannos de Arras, com cama, e cadeiras de veludo, tudo em bom uso, sem embargo de ser do tempo em que os Mouros occuparão o Reino de Valencia. Os móveis do outro quarto erão do mesmo gosto, e consistião em armação, cama, e cadeiras, tudo de damasco amarello, com franjas de seda azul. Todos estes effeitos, que valerião pouco dinheiro em hum inventario, erão de grande consideração.

Depois de vermós tudo, chamarão-nos para a meza, a qual estava já posta em huma sala. A primeira cousa que nos servirão, foi huma olha tão deliciosa, que lastimámos o Arcebispo de Valencia, por ter perdido o cozinheiro que a fez. He verdade que a fome com que a comiamos, concorria muito para a acharmos tão exquisita. Os nossos novos lacaios não cessavão

de nos apresentarem a cada bocado que comiamos, copos bem cheios de excellente vinho da Mancha. Scipião, que estava saltando de alegria, não ousando confessar-me diante delles a sua satisfação, fazia-me conhecer com vistas expressivas, ás que eu lhe respondia na mesma linguagem, que estava tão contente como elle.

Depois que comemos muito cosido, investimos com huma lebre assada, guarnecida de codornizes, que acabou de nos resaciar. Não podendo já comer, nem beber mais, levantámos-nos da meza para irmos fazer o quilo ao jardim em algum sitio fresco.

O meu Secretario mostrava-se satisfeito de tudo, e ficou ainda mais contente, quando vio o jardim. Achou-o digno de ser comparado ao do Escurial, e não se cançava de o admirar. D. Cesar, que costumava fazer algumas digressões a Liria, desvelava-se com a cultura, e belleza desta peça. As ruas, que são todas bem arqueadas, e guarnecidas de laranjeiras; hum grande tanque de marmore, com hum leão de bronze vomitando borbotões de agua; a belleza das flores, e a diversidade dos frutos arrebatárão Scipião; mas o que acabou de o encantar, foi hum passeio de arvoredos, que hia dar á casa do abogão alguma cousa obliqua, e cuberto todo de sombra. Depois de fazermos o elogio de hum sitio tão ameno, para servir de asylo contra o calor, assentámos-nos junto de hum álamo, onde adormecemos no curto espaço de poucos minutos.

Dahi a duas horas despertámos sobresaltados

pelo estrondo de alguns tiros, que ouvimos muito perto de nós. Levantámos-nos; e indo a casa do Abogão para averiguarmos a causa daquelle ruido, achámos oito, ou dez aldeões, que sabendo da minha chegada, se tinham ajuntado para me obsequiarem com salvas de alegria. Alguns delles conhecêrão-me do tempo em que eu era feitor da casa de Leiva, e clamarão: *Viva o nosso novo amo. Seja muito bem chegado a Liria.* Dito isto, tornárão a carregar as suas espingardas, e salvárão-me com huma descarga geral. Recebi-os com agazalho, conservando com tudo certa gravidade, para me não familiarizar muito com elles. Cumprimentei-os, assegurando-os da minha protecção, e dei seis moedas para se repartirem por todos; o que lhes causou sem dúvida mais gosto do que os meus cumprimentos. Deixando-lhes depois disto toda a liberdade de espalharem ao vento a polvora que quizessem, retirei-me com o meu Secretario para hum bosque, onde passeámos até á noite, sem nos podermos resaciar de ver as arvores: tal he a satisfação que nos causa hum bem adquirido de fresco.

O cozinheiro, e os seus ajudantes não estiverão ociosos em todo este tempo. Trabalharão a preparar-nos huma cea, que subio muito de ponto ao jantar. Quando nos assentámos á meza, ficámos admirados da profusão, e delicadeza com que eramos servidos. A cea, para dizer as cousas em geral, constava de capões, coelhos, e perdizes assadas, com as suas competentes guarnições de orelhas de porco

com hervas, de frangos ensopados, e de creme de chocolate. Comemos a fartar, e bebemos muito vinho de Lucena, e de outros ainda mais exquisitos, até que conhecendo que não podíamos continuar a beber sem perigo de arruinarmos a saude, cuidámos em nos ir deitar. Os meus lacaios conduzirão-me ao melhor quarto, onde me principiárão a despir: tanto que me derão o xambre, e o barrete, disse-lhes, em tom de amo, que se podião retirar.

Depois de os mandar embora, mandei entrar o meu Secretario, para conversarmos á nossa vontade no feliz estado de que gozavamos: a sua alegria era inexplicavel. “Muito bem, meu amigo, lhe disse eu; que pensas do tratamento que nos fazem por ordem dos Senhores de Leiva?” “Não póde ser melhor, respondeo elle, o ponto he que dure.” “Deos me livre, repliquei eu; não gósto que os meus bemfeitores fação tanta despeza por amor de mim: seria abusar muito da sua generosidade. Além disto não estou á minha vontade, quando sou servido por criados, a quem os outros pagão, porque me supponho em casa alheia. Demais, quando vim para aqui, não foi para viver com esta pompa. Que loucura! Acaso temos necessidade de tantos criados? Não, sem dúvida. Basta-nos Beltrão, o cozinheiro, o bicho da cozinha, e hum lacaios.” Scipião bem desejava viver sempre á custa do Governador de Valencia; mas como não queria combater a minha delicadeza, conformou-se com os meus senti-

mentos, approvando a refórma que eu pertendia fazer. Decidido isto, sahio do meu quarto para se ir deitar.

CAPITULO IV.

Gil Braz vai ver os Senhores de Leiva a Valencia. Conversação que teve com elles, e o agazalho que Serafina lhe fez.

ACABEI de me despir, e deitei-me ; mas como não tinha somno, entreguei-me ás minhas reflexões. Avivando na imaginação os beneficios com que os Senhores de Leiva me pagavão a amizade que lhes tinha, tomei a resolução de os ir visitar no dia seguinte, para lhes dar os agradecimentos por tantos favores. Principiei a gozar anticipadamente a satisfação de tornar a ver Serafina, sem embargo de recear o encontro de Lourença Sefora, a qual tambem não havia de gostar de me ver, lembrando-se da aventura da bofetada. Tendo por fim cansado o espirito com estas imaginações, adormeci, e despertei no dia seguinte, depois de ter sahido o Sol.

Lembrando-me logo da jornada que tinha meditado, levantei-me, e vesti-me a toda a pressa. “ Scipião, disse eu ao meu Secretario, que entrou no meu quarto, quando me acabei de vestir, estou determinado a ir a Valencia, e creio que não desapprovarás o meu designio. Parece-me que devo quanto antes ir cumpri-

mentar os Senhores, a quem devo a minha pequena fortuna ; não posso deixar de me reprehender de ingrato, em cada momento que dilato a satisfação deste dever. Tu não precisas de me acompanhar ; fica aqui em quanto eu não volto, cuja demora se não ha de estender a mais de oito dias.” “Vá v. m. me respondeo elle, e faça a Corte a D. Affonso, e a seu pai ; elles parecem-me sensiveis ao zelo com que os tratão, e reconhecedores dos serviços que lhes fazem : as pessoas de qualidade deste carácter são tão raras, que se devem estimar por isso mesmo muito mais.” Em virtude disto dei as ordens necessarias a Beltrão, e tomei o meu chicolate, em quanto elle apparelhava as mulas, e punha a sege. Tanto que a sege esteve prompta, parti, depois de recommendar a todos os criados que executassem as ordens de Scipião, como se fossem as minhas. Em menos de quatro horas cheguei a Valencia, e fui apear-me a casa do Governador. Logo que me apeei, pedi que me conduzissem ao quarto deste Fidalgo, o qual estava então com seu pai. Eu abri a porta sem ceremonia, entrei, e cumprimentei os com respeito. “Os criados, lhes disse eu, não costumão fazer-se annunciar a seus amos ; eis-aqui hum dos vossos antigos servos, que vem cumprir com a sua obrigação.” Eu quiz prostrar-me diante delles no tempo em que pronunciava estas palavras ; mas em vez de mo permittirem, abraçárão-me ambos com todos os sinaes de hum verdadeiro affecto. “Muito bem, meu amado Santilhana, disse D. Affonso, tomastes

já posse do vosso casal de Liria?" "Sim Senhor, lhe respondi eu ; mas rogo-lhe que me permitta que lho torne a restituir." "E porque? replicou elle com admiração. Tem alguma cousa que te desgoste?" "Em lugar de me desgostar, lhe tornei eu, encanta-me ; mas não posso gostar de ver os cozinheiros do Arcebispo com tres vezes mais criados do que eu preciso, e que não servem senão para fazer huma despeza tão consideravel, como inutil."

"Se tu tivesses accedido a pensão dos dous mil cruzados, disse D. Cesar, que nós te offerecemos em Madrid, ter-nos-hiamos então contentado de te dar sómente o casal, sem entrarmos em outras despezas ; mas como a não accitaste, julgámos que a deviamos recompensar por este modo." "A vossa bondade, lhes disse eu, he já demaziada no dom deste casal, com o qual ficão muito bem satisfeitos todos os meus desejos. Para fallar com sinceridade, além das grandes despezas que toda esta gente causa a V. Senhorias, confesso-lhes que me constringe, e incommoda. Em huma palavra, ou Vossas Senhorias conservem outra vez o seu casal, ou mo deixem gozar á minha vontade. Pronunciei estas ultimas palavras em hum tom tão decisivo, que não querendo nenhum delles constringer-me, permittirão-me que ficasse no casal como eu quizesse."

Eu principiava a dar-lhes os agradecimentos, por me concederem esta liberdade tão essencial para a minha felicidade, quando D. Affonso me interrompeo, dizendo-me: "Meu amado Gil

Braz, quero apresentar-te a huma Senhora, que ha de estimar muito de te ver. Dito isto, pegou-me pela mão, e conduzio-me ao quarto de Serafina, a qual deo hum grito de alegria assim que me vio.” “Senhora, lhe disse o Governador, creio que a chegada do nosso amigo Santilhana vos não he menos agradavel do que a mim.” “Por certo que não, respondeo ella; ainda me lembro de que foi o meu libertador, e além disso, devo estar-lhe igualmente agradecida pelo vosso despacho.” Mostrei á Senhora Governadora quanto era sensivel á affabilidade com que me tratava, e segurei-lhe que estava muito bem pago de ter exposto a minha vida para salvar a sua. Depois de muitos cumprimentos de huma, e de outra parte, sahi do seu quarto com D. Affonso, e fomos ter com D. Cesar, que estava com muitas pessoas de qualidade, que havião de jantar com elles.

‘Todos estes Senhores me saudarão com civildade, e muito mais quando D. Cesar lhes disse, que eu tinha sido hum dos primeiros Secretarios do Duque de Lerma. Talvez que a maior parte delles não ignorasse, que D. Affonso tinha conseguido o Governo de Valencia pelo meu valimento, porque por fim tudo se sabe. A conversação, depois que nos assentámos á meza, rolou sobre o novo Cardeal, a quem huns fazião grandes elogios, verdadeiros, ou fingidos, e outros louvavão-o sómente por ironia. Conheci logo que me querião metter nas voltas, para me fazerem soltar os diques contra o Cardeal; mas lembrando-me que pela boca perde o peixe,

tive mão na lingua ; o que me fez passar na companhia por hum rapaz discreto.

Os convidados forão fazer o quilo para suas casas depois que jantarão, e D. Cesar, e seu filho retirárão-se para os seus quartos. Aproveitando-me desta occasião, satisfiz a impaciencia com que estava de ver esta Cidade, por ma terem gavado muito. Ao sahir do Palacio encontrei hum homem, que me disse com muito respeito : “ Senhor Santilhana, permitta-me que o comprimente. Perguntando-lhe quem era, respondeo-me que era escudeiro de D. Cesar, e que tinha sido lacaio deste Fidalgo, no tempo em que eu o servia em qualidade de mordomo. “ Não se lembra, continuou elle, que eu o hia visitar ao seu quarto todas as manhans, e que me tratava com muita bondade ? Não está certo que lhe disse hum dia, que Lourença Sefora introduzia occultamente no seu quarto o Cirurgião do lugar de Leiva ? ” “ Lembro me muito bem, lhe respondi eu ; mas a proposito desta mulher, que foi feito della ? ” “ Ah ! replicou elle, a pobre creatura cahio em huma grande debilidade depois que v. m. se retirou, e morreo, mais lastimada de Serafina, do que de D. Affonso, o qual se mostrou pouco sensivel á sua morte.”

O escudeiro de D. Cesar, depois de me informar do triste fim de Sefora, pedio-me perdão por me ter interrompido, e retirou-se. A lembrança desta infeliz mulher fez-me soltar alguns suspiros ; e internecendo-me della, reprehendia-me no meu interior da sua desgraça,

sem me lembrar, que a devia attribuir mais ao seu cancro, do que ao meu merecimento.

Observei com prazer tudo o que me parecia digno de notar-se. O Palacio do Arcebispo occupou agradavelmente a minha vista, assim como os Porticos da Praça ; mas hum grande edificio, para onde concorria muita gente, attrahio sobre tudo a minha attenção. Chegando-me ao pé d'elle para averiguar o motivo daquelle concurso, conheci que era a casa do Espectaculo, porque tinha huma pedra de mármore negro sobre a porta, onde estavam escritas em letras de ouro estas palavras : *Theatro de Comedias*. Depois li hum Cartaz, que annunciava para aquelle dia, a primeira representação de huma Tragedia nova de D. Gabriel Triaquero.

CAPITULO V.

Gil Braz vai ao Theatro, onde vê representar huma Peça nova. Successo desta Peça, e gosto do Público de Valencia.

DEMORANDO-ME algum tempo á porta do Theatro, para ver que qualidade de gente concorria ao Espectaculo, observei que era de todas as classes. Vi Cavalheiros bem figurados, e homens mal vestidos. Vião-se neste concurso Senhoras, e Fidalgas Titulares, que, apeando-se das carruagens, subião para os camarotes,

que tinham mandado alugar; e mulheres do mundo que hião procurar fortuna. Observando esta multidão confusa de espectadores, resolvi-me a ser tambem do numero. No tempo em que hia tomar hum bilhete de entrada, chegou o Governador, e sua esposa. Conhecendo-me no tumulto, mandárão-me chamar, e levárão-me para o seu camarote: fiquei atrás delles em huma posição, em que podia fallar facilmente com ambos. Todos os camarotes tinham gente, e a platea estava cheia, assim como os assentos da boca do Theatro, onde se vião muitos Cavalheiros das Ordens Militares. “O concurso, disse eu a D. Affonso, não póde ser major.” “Isso, respondeo elle, não deve causar admiração; porque a Tragedia que se representa he composta por D. Gabriel Triaquero, por antonomasia o *Poeta da moda*. Quando os Cartazes annuncião alguma composição nova deste Author, toda a Cidade se põe em movimento, e não se falla em outra cousa. Alugão-se todos as camarotes, e entra-se aos impurrões, sem embargo de se dobrar o preço dos lugares, exceptuando os da platea, que os Comicos respeitão tanto que se não atrevem a escandalizalla.” “Que mania! disse eu ao Governador. A acceitação com que o Público recebe todas as producções novas de D. Gabriel, dá huma alta idéa do Poeta.” “De vagar, respondeo D. Affonso, he necessario acautelar-nos contra a prevenção. O Público deixa-se illudir muitas vezes com as Peças de falso brilhante, e não

conhece regularmente o seu merecimento, senão depois que se imprimem.”

Neste ponto da nossa conversação rompeo-se o panno ; o que nos obrigou a suspendella. Os applausos principiárão assim que apparecêrão os primeiros Actores. Os *brabos* são frequentes, e as palmadas geraes, principalmente no fim dos Actos, parecendo algumas vezes que se abysmava a casa. No fim da Comedia mostrarão-me o Author, que andava de camarote em camarote, apresentando modestamente a cabeça ás senhoras, e aos homens que se preparavão para o coroar.

Voltámos para o Palacio do Governador, aonde chegarão atrás de nós tres, ou quatro Cavalheiros. Depois delles entrão dous Authores estimados no seu genero, e hum Fidalgo de Madrid, que unia muita instrucção a hum gosto delicado. Todos tinhão estado na Comedia. Não se fallou á cea senão da Peça de Triaquero. “Senhores, disse hum Cavalleiro de Sant-Iago, que vos pareceo esta Tragedia? Não a achastes admiravel? He huma obra completa. Pensamentos sublimes, sentimentos nobres, e versificação energica ; não lhe falta nada. Em huma palavra, he hum Poema para huma Companhia que sabe dar ás cousas o seu verdadeiro valor.” “Eu creio, disse hum Cavalleiro de Alcantara, que ninguem pensará de outro modo. Esta Peça está cheia de relações, que parecem dictadas pelo mesmo Apollo, e de lances conduzidos com arte, e com escolha.” “Louvo-me no Senhor, accrescen-

tou elle, voltando-se para o Fidalgo Castelhano ; parece-me conhecedor, e aposto que he do meu sentimento.” “ Não aposte, Senhor Cavalheiro, lhẽ respondeo o Fidalgo com hum sorrizo maligno. Eu não sou deste paiz, e em Madrid não estamos acostumados a decidir com tanta facilidade. Bem longe de julgarmos huma Peça que ouvimos pela primeira vez, desconfiamos das suas bellezas, em quanto a conhecemos sómente pela boca dos Actores ; e por boa que nos pareça, suspendemos o nosso juizo até a lermos. De ordinario succedé que as não achamos tão boas no papel, como na scena.

Nós, continuou elle, examinamos escrupulosamente hum Poema antes de o julgar : a reputação do seu Author não he a que nos offusca, por grande que ella seja. Quando Lope de Vega, e Calderon davão cousas novas, achavão juizes severos nos seus mesmos admiradores, os quaes os não elevárão ao cumulo da gloria, senão depois de julgarem que elles o merecião.”

Nós interrompeo o Cavalleiro de Sant-Iago, não somos tão tímidos como os Senhores Castelhanos ; não esperamos para decidirmos do merecimento de huma Peça, que ella se imprima. Logo na primeira representação conhecemos o seu valor, ainda sem a ouvirmos com demaziada attenção : bastanos saber que he obra de D. Gabriel, para termos toda a certeza de que he perfeita. As producções deste Poeta devem servir de época ao nascimento do bom gosto. Lope, e Calderon erão simples verseja-

dores em comparação deste grande Mestre do Theatro.” O Fidalgo que olhava Lope, e Calderon como os Sofocles, e os Euripides dos Hespanhoes, scandalizou-se deste discurso temerario até o ponto de se esquentar. “ Que sacrilegio dramatico ! clamou elle em hum tom animado. Como me obrigais a julgar pela primeira representação, digo-vos que não gósto da nova tragedia do vosso D. Gabriel. Longe de a olhar como *hum chefe de obra*, acho-a muito defeituosa ; he hum Poema carregado de expressões mais brilhantes do que solidas. Os mais dos versos são máos, ou mal rimados, os caracteres mal escolhidos, e mal sustentados, e os pensamentos muitas vezes escuros.”

Os dous Authores que estavam á meza, e que se tinham calado por huma prudencia tão louvavel como rara, para não serem suspeitos de inveja, não puderão deixar de applaudir com a vista o sentimento do Fidalgo ; o que me fez julgar que o seu silencio não vinha do merecimento da Peça, mas da politica delles. Os Cavalheiros, fazendo pouco caso de tudo isto, continuárão a louvar D. Gabriel, elevando-o até ás nuvens. Hum elogio tão extravagante, huma idolatria tão cega, fizeram perder a paciencia ao Castelhana, o qual levantando as mãos para o Ceo, clamou com enthusiasmo : “ O’ divino Lope de Vega, genio raro, e sublime, que deixaste hum espaço immenso entre ti, e todos os Gabries que te quizerem igualar ! E tu, suavissimo Calderon, de quem a elegante expressão he inimitavel, não temais que os vos-

sos altares sejam abatidos por este varredor do Parnaso. Póde dar-se por feliz, se a posteridade de quem vós fareis as delicias, assim como fazeis as nossas, chegar a ouvir pronunciar o seu nome.

Esta apostrofe que ninguem esperava, fez rir toda a companhia, a qual se levantou contente da meza para se retirar. Em quanto a mim, conduzirão me por ordem de D. Affonso para o quarto que me tinham destinado. Achei-huma boa cama, onde minha senhoria se deitou, e adormeceu, deplorando como o Castelhano a injustiça que os ignorantes fazião a Lope, e Calderon.



CAPITULO VI.

No tempo em que Gil Braz passeia nas ruas de Valencia encontra hum Religioso, que suppõe conhecer. Quem era este Religioso.

Como eu não tinha podido ver toda a Cidade no dia precedente, levantei-me, e sahi cedo, no que se seguiu para a continuar a ver. Encontrei na rua hum Padre Cartuxo, que hia naturalmente cuidar dos negocios da Communidade. Levava os olhos baixos, e tinha hum ar tão devoto, que attrahia a vista de todo o mundo. Passou tão perto de mim, que me pareceo D. Rafael, aquelle famoso aventureiro,

que tem tão distinto lugar nos dous primeiros tomos da minha historia.

Admirei-me tanto deste encontro, que em lugar de lhe fallar, fiquei suspenso por alguns momentos ; o que lhe deo tempo para se apartar de mim. Justo Ceo ! disse eu comigo, verão-se jamáis duas caras tão semelhantes ? Que será isto ? Será D. Rafael, ou outro homem, que se pareça com elle ? Tive tanta curiosidade de saber quem era, que perguntei pelo Convento dos Cartuxos, e fui lá direito para esperar por este Religioso, e fallar-lhe quanto voltasse. Assim que cheguei á porta do Convento, vi outra cara, que tornou a minha suspeita em certeza. Conheci no Irmão Porteiro o meu antigo criado Ambrosio Lamela ; o que me causou ainda maior espanto.

A admiração de nos encontrarmos neste lugar, foi igual de parte a parte. Não he illusão, lhe disse eu saudando-o. Não ha dúvida que estou com hum dos meus amigos. Pela sua parte não me conheceo logo, ou fingio que me não conhecia ; mas vendo a inutilidade da ficção, tomou o ar de quem se lembra repentinamente de alguma cousa esquecida. “ Ah ! Senhor Gil Braz, disse elle como quem se admira, perdoe que o não conhecia. Desde que vivo neste santo lugar, cuido tanto em cumprir os deveres da nossa Regra, que me esqueço insensivelmente do que vi no Mundo : as imagens do seculo estão quasi varridas da minha lembrança.”

“Alegro-me muito, lhe disse eu, de vos ver no fim de dez annos com habito tão respeitavel.” “E eu, respondeo Ambrosio, envergonho-me de apparecer com elle diante de hum homem, que foi testemunha da minha vida escandalosa. Este habito não cessa de me reprehender das minhas antigas desordens. Ai! accrescentou elle soltando hum suspiro, para o trazer dignamente, deveria ter vivido com innocencia.” “Como o vosso discurso, meu amado Irmão, repliquei eu, mostra que estais visivelmente tocado do dedo de Deos, torno a repetir-vos que estimo muito a vossa conversão. Desejo saber o modo miraculoso por que se operou, assim como a de D. Rafael por me parecer que o encontrei com o habito da Cartuxa. Arrependi-me de lhe não ter fallado, e vim agora aqui para o ver quando voltar.”

“Não vos enganastes, respondeo Lamela, o sujeito que vistes he D. Rafael. Eis-aqui a historia da nossa conversão. Depois que nos separámos de vós junto de Segovia, eu, e o filho de Lucinda tomámos o caminho de Valencia, com o designio de continuarmos o nosso officio. O accaso quiz que entrassemos hum dia na Igreja dos Cartuxos, a tempo que os Religiosos salmeavão no Coro. Demorando-nos a ouvillos, experimentámos que os máos não podem defender-se de honrar a virtude. O fervor com que estes virtuosos Padres rezavão, o seu ar de mortificação, o desapego do mundo, e a serenidade dos seus semblantes, patenteavão

tanto o socego das suas consciencias, que nos infundirão respeito.

Destas reflexões cahimos em huma especie de meditação, que nos foi saudavel. Comparámos os nossos costumes com os daquelles Religiosos ; e como são tão oppostos, principiárão a desassocegar-nos. “ Lamela, me disse D. Rafael, depois que sahimos da Igreja, sentes alguns toques do que observámos neste Templo? Pela minha parte não posso negar que estou inquieto. Sinto-me agitado de movimentos, que me são desconhecidos, e principio a arrepender-me pela primeira vez das minhas iniquidades.” “ Se he assim, respondi eu, sentimos as mesmas disposições interiores: parece-me que todas as perversidades se conjurão contra mim; e o meu coração, que não conheceo até agora remorsos, principia a soffrer huma terrivel agitação.” “ Ah! Querido Ambrosio, disse o meu camarada, nós somos duas ovelhas perdidas, que a misericordia do Pai Celeste quer conduzir novamente para o centro do rebanho.” “ Sim, meu filho, he o mesmo Deos quem nos chama. Não sejamos surdos á sua voz, renunciemos as nossas maldades, deixemos a libertinagem em que temos vivido, e trabalhemos sinceramente na grande obra da nossa salvação. Passemos o resto dos nossos dias neste Convento, e consagramo-lo á penitencia.”

“ Applaudi o sentimento de Rafael, continuou o Irmão Ambrosio, e tomámos a saudavel resolução de entrarmos na Cartuxa. Para a pôr em pratica, recorreremos ao P. Prior, o qual de-

terminou que nos dessem cellas, e que nos tratassem hum anno como os outros Religiosos, para conhecer se a nossa vocação era sincera. Cumprimos a Regra com tanta constancia, e exactidão, que fomos recebidos entre os Novicos: o grande ardor com que abraçámos o estado monastico, ajudounos muito a sustentar os trabalhos do noviciado, no fim do qual professámos. Conhecendo os Religiosos a actidão de D. Rafael para administrar as rendas da Communidade, nomeárão-o ajudante de hum Padre velho, que era então Procurador. O filho de Lucinda, que respirava unicamente o amor da solidão, sacrificou-o á necessidade que tinhamo d'elle. Adquirindo com a pratica hum cabal conhecimento dos interesses da casa, julgáráo-o capaz de succeder ao velho Procurador, que morreo tres annos depois. D. Rafael exercita actualmente este emprego, com satisfação de todos os nossos Padres, os quaes não cessão de louvar a sua actividade na administração do nosso temporal. O tempo que lhe resta dos negocios de que está incumbido, emprega-o todo na meditação da eternidade. Para dizer tudo em duas palavras, he hum dos melhores Religiosos do nosso Convento.”

Interrompi Lamela neste lugar, por hum trasporte de alegria, causado pela vista de D. Rafael, que chegou no mesmo momento. “Ei-lo aqui, disse eu, ei-lo aqui este santo Procurador, que eu esperava com impaciencia: no mesmo tempo corri para elle, e apertei-o por alguns momentos entre os braços.” Recebeo

o abraço com affabilidade ; e sem mostrar a menor admiração do meu encontro, disse-me em hum tom de voz cheio de doçura : “ Deos seja louvado, Senhor Santilhana, Deos seja louvado do gosto que tenho de o ver.” “ Na verdade repeti eu, meu querido Rafael, estimo infinito a vossa felicidade. Já o Irmão Ambrosio me contou a historia da vossa conversão, que me causou huma alegria inexplicavel. Que gloria para vós, meus amigos, o ter entrado no gremio dos eleitos, que asperão o gozo da felicidade eterna !”

“ Dous miseraveis taes como nós, disse o filho de Lucinda com hum ar de muita humildade, não devião conceber semelhante esperanza ; mas o arrependimento dos pecadores faz com que o Deos de misericordia lhes perdoe. E vós, Senhor Gil Braz, accrescentou elle, não pensais tambem em merecer que elle vos perdoe as offensas que lhe tendes feito ? Que negocio vos traz a Valencia ? Tendes acaso a desgraça de occupar algum emprego perigoso nesta Cidade ?” “ Não, graças a Deos, lhe respondi eu, desde que deixei a Corte, passo huma vida honrada, humas vezes em hum casal que tenho a algumas leguas desta Cidade, onde gózo dos prazeres do campó, e outras venho divertir-me com o Governador de Valencia, que he meu amigo, e que vós conheccis ambos muito bem.

Contei-lhes então a historia de D. Affonso de Leiva, que elles ouvirão com attenção ; e quando lhes disse que tinha levado, da parte

deste Fidalgo, a Samuel Simão os tres mil cruzados que lhe tinhamos roubado," Lamela me interrompeo, fallando para Rafael. " Padre Hilario, lhe disse elle, segundo isto o bom mercador não tem motivo para se queixar de hum roubo, que lhe foi restituído com usura, e nós devemos ter ambos a nossa consciencia bem descansada nesta parte." " Com effeito, disse o P. Procurador, eu, e o Irmão Ambrosio, antes de entrarmos no Convento, mandámos entregar por baixo de mão seiscentos mil reis a Samuel por hum virtuoso Ecclesiastico, que quiz tomar o trabalho de ir fazer esta restituição a Xelva. Tanto peor para elle, se foi capaz de receber esta somma, depois de ter sido embolçado de tudo pelo Senhor Santilhana." " Os vossos seiscentos mil reis, lhe perguntei eu, serão restituídos com fidelidade?" Certamente, disse D. Rafael, eu responderia pela integridade do Ecclesiastico, como pela minha." " E eu tambem, disse Lamela, he hum Santo Padre acostumado e estas sortes de comissões, e que teve já duas, ou tres demandas por causa de depositos que lhe forão confiados, e venceo-as, sendo as partes condemnadas a pagar as custas." " Visto isso, repliquei eu, não podemos duvidar de que a restituição fosse feita com toda a fidelidade."

No fim da conversação, que durou ainda mais algum tempo, separámonos, elles exhortando-me a que me lembrasse continuamente do temor de Deos; e eu pedindo-lhes que me encommendassem nas suas orações. " Aposto,

disse eu a D. Affonso, com o qual foi ter logo que deixei os Religiosos, aposto que não adiviniais com quem eu tive agora huma conversação: com dous veneraveis Cartuxos do vosso conhecimento: hum chama-se o P. Hilario; e o outro Irmão Ambrosio.” “Enganais-vos, me respondeo D. Affonso, eu não conheço nenhum Cartuxo.” “Perdoai-me, lhe repliquei eu, vós vistes em Xelva o Irmão Ambrosio, Commissario do Santo Officio, e o P. Hilario Secretario.” “Oh Ceo! clamou o Governador com admiração. Será possível que Raphael, e Lamela tenham entrado na Cartuxa!” “Sim, respondi eu, e já ha alguns annos que professarão. O primeiro he Procurador da Casa, e o segundo Porteiro. Hum he senhor da caixa, e o outro da porta.”

“O filho de D. Cesar disse, meneando a cabeça, depois de ter ficado pensativo por alguns momentos: Queira Deos que o Senhor Commissario, e o seu Escrivão se não preparem para alguma scena nova!” “Póde ser, respondi eu; mas segundo a conversação que tive com elles, parecêrão-me realmente arrependidos. He verdade que ninguem póde conhecer o interior dos corações; mas julgando-os pelas apparencias, são dous ladrões convertidos.” “Poderá ser, replicou D. Affonso, ha muitos libertinos, que depois de terem escandalizado o mundo com os seus vicios, se encerrão nos Claustros, para fazerem huma rigorosa penitencia. Queira Deos que estes dous Frades sejam do mesmo numero.”

“ E por que o não serão, disse eu, se elles abraçarão voluntariamente o estado monastico, e ha já muito tempo que vivem como bons Religiosos ?” “ Julgai-os como vos parecer, respondeo o Governador ; mas eu não quizera que o P. Hilario ficasse senhor da caixa do Convento, porque não posso deixar de desconfiar delle. Quando me lembro da historia que nos contou das suas aventuras, tremo a respeito dos pobres Cartuxos. Eu creio como vós que tomasse o habito de boa fé ; mas a vista do ouro póde despertar a sua cubiça. Dos que não comem uvas, guarde Deos a minhã vinha.”

A desconfiança de D. Affonso foi plenamente justificada poucos dias depois : o P. Procurador, e o Irmão Porteiro desapparecêrão com a caixa : esta noticia, que se espalhou logo pela Cidade, não deixou de causar alegria aos críticos, que se alegrão sempre com o mal que succede aos Frades ricos. Eu, e o Governador lastimámos os Cartuxos, sem nos gavarmos de que conheciamos os dous apostatas.

CAPITULO VII.

Gil Braz volta para o seu casal de Liria. Noticia agradável que lhe dá Scipião ; e reforma que fizerão na sua familia.

PASSEI oito dias em Valencia, entre as primeiras sociedades, vivendo como os Condes, e os Marquezes. Espectaculos, bailes, concertos, banquetes, conversações com as senhoras ; todos estes divertimentos me forão procurados pelo Governador, e pela Governadora, aos quaes fiz tambem a Corte, que sentirão que os deixasse. Antes de me retirar, pedirão-me que regulasse os meus negocios, de maneira que pudesse passar algumas temporadas com elles em Valencia. Ajustámos que lhes faria companhia no Inverno, e que residiria o Verão no meu casal. Os meus bemfeitores mostrarão-se satisfeitos deste ajuste, e permitirão que fosse gozar a Liria dos beneficios que me tinham feito para onde voltei com bastante contentamento da minha jornada.

Scipião, que esperava com impaciencia a minha volta, mostrou muita alegria quando me vio, e muito mais depois que lhe contei tudo o que tinha passado em Valencia. “ E tu, meu amigo, lhe perguntei eu, que fizeste no tempo da minha ausencia ? Divertiste-te ? ” “ Sim, Senhor, me respondeo elle do modo que se póde divertir hum criado, que não estima nada

tanto como a presença de seu amo. Passei por todo o nosso casal ; humas vezes assentando-me ao pé da fonte do arvoredo, onde tomava o prazer de contemplar as suas crystallinas aguas, tão puras como as da Castalia ; outras deitava-me debaixo de huma arvore a ouvir cantar os rouxinoes, e os melros. Finalmente cacei, pesquei, e o que me satisfez mais do que todos estes divertimentos, foi a leitura de muitos livros agradaveis, e uteis.”

“ Interrompi aqui o meu Secretario, para lhe perguntar onde tinha achado estes livros. Achei-os, me respondeo elle, em huma bella bibliotheca, que o Mestre Joaquim me foi mostrar. Em que sitio, lhe perguntei eu, está essa pertendida bibliotheca ? Não visitámos nós já toda a casa no dia da nossa chegada ?”

“ Tambem eu assim o suppunha, respondeo elle ; mas devo dizer-vos que vimos tres torres, e que nos esqueceo a quarta. He nesta que D. Cesar empregava huma parte do seu tempo a lêr, quando vinha a Liria. Ha nesta bibliotheca muitos livros bons, que vos deixarão, como hum recurso seguro contra o enfado, quando os jardins despojados das suas flores, e os bosques das suas folhas vos não puderem entreter. Os Senhores de Leiva costumão fazer as cousas acabadas : cuidarão no pasto do espirito, assim como no do corpo.”

Esta noticia causou-me huma grande alegria. Pedi que me conduzissem á quarta torre, a qual me offereceo na verdade hum agradável espectáculo. Logo que vi este quarto, quiz que fos-

se a minha camara, assim como tinha sido a de D. Cesar, onde se achava ainda a cama deste Fidalgo com todos os móveis, e com huma armazão de pannos de Arras, representando o rapto das Sabinas pelos Romanos. Desta camara passei para hum gabinete, que tinha todas as paredes cubertas de estantes cheias de livros, e ornadas com os retratos de todos os nossos Reis. Junto de huma janella, donde se descubria hum risonho, e espaçoso campo, estava huma banca de ebano, e huma poltrona cuberta de couro negro. Voltei toda a minha attenção para a bibliotheca, a qual era composta de Filosofos, de Poetas, de Historiadores, e de hum grande numero de romances de cavallaria. Julguei que D. Cesar era apaixonado por esta ultima especie de obras, visto o grande numero que tinha dellas. He verdade que não posso deixar de confessar para minha vergonha, que não desgostava destas producções, apezar das extravagancias de que estão tecidas, talvez porque não estava em estado de as apreciar, ou porque os Hespanhoes somos demaziadamente indulgentes para o maravilhoso. Direi com tudo para me justificar, que lia com mais gosto os livros de Moral, e que Luciano, Horacio, e Erasmo erão os meus Authores estimados.

“ Meu amigo, disse eu a Scipião depois de ver a bibliotheca, eis-aqui com que nos divertirmos; mas antes de tudo he necessario que reformemos a nossa familia. Eu vos alliviarei deste trabalho, respondeo elle, porque obser-

vei os criados no tempo da vossa ausencia, e ousou gavar-me de que os conheço. Principie mos pelo Mestre Joaquim ; pareceme-me que he hum refinado ladrão, e não duvido que fosse expulso de casa do Arcebispo pelos erros de Arithmetica dos seus roes de despeza. Com tudo devemos conservallo por duas razões : a primeira, porque he bom cosinheiro ; e a segunda, porque eu trarei o olho sobre elle, espiarei as suas acções : não o julgo tão destro que me possa enganar. Dizendo-lhe eu hontem que v. m. estava com o designio de despedir a maior parte dos seus criados, mostrou-se muito triste a esta noticia ; e disse-me que o servia com tanto gosto, que ficaria por metade da soldada que tem agora, por não deixar a sua casa. Daqui conclui que tem enleio em Liria, e que se não quer ir embora por amor disso. A respeito do ajudante da cosinha, continuou elle, he hum borrachão, e o porteiro hum bruto, de quem não temos necessidade, assim como do Caçador. Eu substituirei muito bem o lugar do ultimo, como posso mostrar á manhã, porque temos em casa espingardas, polvora, e munição. Em quanto aos lacaios, exceptuando hum que he Aragonez, e que me parece bom rapaz, devem despedir-se todos, porque são tão máos sujeitos que, os deveriamos despedir, ainda que nos fossem necessarios.”

Depois de deliberarmos maduramente sobre isto, resolvemos conservar o cosinheiro, o bicho da cosinha, e o Aragonez, e despedirmos os

outros, o que executei naquelle mesmo dia, mandando a Scipião que lhes dêsse algum dinheiro em gratificação dos serviços. Feita esta refórma, estabelecemos por outro modo a nossa economiã domestica, regulamos as obrigações de cada criado, e principiamos a viver á nossa custa. Pela minha parte contentar-me-hia voluntariamente com huma ordinaria frugal; mas o meu Secretario tinha tanta paixão para comidas delicadas, que não quiz inutilizar os conhecimentos do mestre Joaquim, o qual dispoz de tal modo os nossos jantares, e as nossas ceas, que parecião de Erades Bernardos.

CAPITULO VIII.

Dos amores de Gil Braz com a bella Antonia.

Deus dias depois da minha volta de Valencia a Liria, Basilio, o abogão, veio pedir-me licença para me apresentar sua filha Antonia, que desejava, dizia elle, ter a honra de ver seu novo amo. Respondi-lhe que tinha muito gosto nisso; sahio contente com esta resposta, e voltou logo acompanhado da bella Antonia. Creio que posso dar este epiteto a huma donzella de dezeseis para dezoito annos, que ás feições mais bem proporcionadas ajuntava huma pélla delicada, excellente côr, e os melhores

olhos possíveis. Estava vestida de sarja ; mas huma bella figura, hum ar majestoso, e as graças, que não sempre acompanhão a mocidade, realçavão a singeleza do seu vestido. Não tinha mais toucado do que os cabellos atados atrás em hum nó, e hum ramalhete de flores á moda das Lacedemonias.

Quando entrou no meu quarto, fiquei tão admirado da sua belleza, como os Paladinos de Carlos Magno da formosura de Angelica, quando vírão pela primeira vez esta Princeza. Em vez de receber Antonia com hum modo alegre, e expressões lisonjeadoras ; em vez de felicitar seu pai pela fortuna de ter huma filha tão bella, fiquei perturbado, e suspenso sem poder pronunciar huma só palavra. Scipião que conheceo a minha perturbação, fallou por mim, e deo os louvores que eu devia dar a esta amavel donzella. Elle não se admirou de ver a minha figura em chambre, e barrete de dormir ; saudou-me com desembaraço, e fez-me hum cumprimento que acabou de me encantar, não obstante ser dos mais triviaes. Entretanto que o meu Secretario, Basilio, e sua filha se tratavão reciprocamente com expressões de civilidade, tornei em mim, e passei de huma extremidade á outra, como se quizesse compensar o silencio estúpido que tinha conservado. Desfiz-me em discursos galantes, e fallei com tanto ardor, que assustei Basilio, o qual olhando-me como hum homem, que trabalhava por seduzir Antonia, se apressou a sahir com ella do meu

quarto, talvez com a resolução de a apartar para sempre da minha vista.

“ Senhor Santilhana, me disse Scipião, rindo-se depois que elle sahio, aqui tem outro recurso contra o enfado. Sem embargo de ter ido duas vezes a casa do avogão, não sabia que tinha huma filha tão bella. Supponho que a recata com grande cuidado; faz muito bem, porque a fallar a verdade não he peixe podre. Conheci admiravelmente pelo modo com que v. m. se perturbou, quando a vio, que sabe acariciar o merecimento de huma cousa tão rara.”

“ Sim, meu filho, lhe respondi eu, não nego que me pareceo huma substancia angelica. O effeito do raio não he mais prompto do que o do amor com que ella inflammou o meu coração.”

“ Estimo muito saber que v. m. está namorado, replicou o meu Secretario com transporte: precisava hum enleio para gozar toda a felicidade do retiro. Graças a Deos, tem agora todas as commodidades. He certo que nos ha de custar a illudir a vigilancia de Basilio; mas deixe isso por minha conta; espero que lhe hei de procurar huma conversação occulta com Antonia, antes de tres dias.” “ Senhor Scipião, lhe disse eu, não duvido que sustente a palavra, visto ter tantos talentos para intrigas amorosas; mas não pertendo fazer esta experiencia. O meu designio não he de tentar a virtude desta donzella, porque merece que a tratem com mais delicadeza. O que quero do teu zelo, não he que me ajudes a corrompella, bas-

ta-me que sejas o meu mediador para a desposar, com tanto que o seu coração não esteja apaixonado por outro homem.” “ Não esperava, respondeo elle, ver-lhe tomar tão precipitadamente a resolução de se casar. Nem todos os Cavalheiros de aldea havião de proceder com tanta honra neste caso ; quando muito recorrião a meios legitimos, depois de tentarem todos os outros inutilmente. Não supponha, continuou elle, que condemno o seu amor, antes sou o primeiro que o approvo. A filha do abogão merece a honra que lhe quer fazer, se estiver ainda em circumstancias de corresponder á sua bondade com huma inclinação sensível, e innocente. Hoje mesmo hei de saber isto por meio de huma conversação que perdendo ter com o pai, e talvez com ella, se me for possível.”

O meu Confidente era hum homem muito capaz de sustentar as suas promessas. Foi fallar com Basilio, e deo logo razão de si. Esperei-o no meu gabinete com bastante receio de que não trouxesse huma resposta tão agradável como eu desejava ; mas a sua chegada desvanecio o meu temor. Entrou com hum ar tão alegre, que tomei este sinal a bom agouro. “ Se me fio no teu semblante risonho, disse eu a este amigo, vens annunciar-me que serei logo completamente feliz.” “ Sim, meu querido amo, sim, respondeo elle, tudo nos vai ás mil maravilhas. Fallei com Basilio, e com sua filha, e declarei-lhes as vossas intenções, o pai estima muito este casamento, e Antonia ainda mais.”

“ Oh Ceos ! interrompi eu transportado de alegria. He possivel que eu tenha a fortuna de agradar a huma menina tão amavel ! ” “ Certamente, tornou o meu Secretario, ella vos ama já. Não digo isto porque me confessasse o seu amor, mas porque me fio na alegria com que recebo esta noticia. Mas devo dizer-lhe que tem hum rival. ” “ Hum rival ! exclamei eu inquieto. ” “ Não se assuste, disse elle, porque não he hum rival que lhe arrebate o coração da sua bella ; he o mestre Joaquim. ” “ Ah ! que insensato, repliquei eu, dando huma gargalhada. Eis-aqui porque mostrava tanta repugnancia em nos deixar. ” “ Justamente, respondeo Scipião, ha poucos dias que elle pediu Antonia para casar ; mas o pai negou-lha com muita civilidade. ” “ Se te parece, disse eu, mandemos este toleirão embora, antes que saiba que me caso com a filha de Basilio. Hum cozinheiro he hum rival perigoso. ” “ Tem razão, tornou o meu Secretario ; e além disso, cautela, e caldo de gallinha nunca fizerão mal. Despedillo-hei á manhã antes que principie o trãbalho da cozinha, para que v. m. fique sem receio dos seus molhos, e do seu amor. Não nego, continuou elle, que sinto a perda de hum cozinheiro tão bom ; mas sacrificio voluntariamente a minha golodisse á segurança de meu amo. ” “ Não deves sentir tanto esta perda, lhe disse eu, porque não he irreparavel. Eu mandarei vir logo outro de Valencia, que seja tão bom, ou melhor do que elle. ” Escrevi logo a D. Affonso, para que me mandasse hum

cozinheiro ; e elle mandou-me com effeito hum no dia seguinte, que consolou Scipião da perda do outro.

Não obstante dizer-me este zeloso Secretario, que conhecêra que Antonia se applaudia no fundo do seu coração do meu amor, não me fei cegamente nisto, por temer que elle se tivesse deixado illudir por simples apparencias. Para mais segurança resolvime a fallar eu mesmo á bella Antonia: motivo, que me moveo a ir a casa de Basilio, a quem confirmei o que o meu Embaixador lhe tinha dito. “ Este bom lavrador, homem simples, e franco, disse-me, depois de me ouvir, que me dava sua filha com grande gosto ; mas saiba, accrescentou elle, que lha não dou por causa da sua nobreza. Ainda que v. m. fosse, como em outro tempo, hum simples Mordomo de D. Cesar, e de D. Afonso, havia de preferillo a todos os outros concurrentes, porque o estimei sempre muito : o que sinto sómente he, que Antonia não tenha hum bom dote.” “ Não preciso de que tenha dote, lhe disse eu, a sua pessoa he o unico bem que eu pertendo.” “ Muito obrigado, respondeo elle, a tantos favores ; mas não he esta a minha tenção : eu não sou tão pobre que queira casar assim minha filha. Basilio de Bomtrigo, graças a Deos, está em estado de a dotar ; se v. m. tem para o jantar, quero que ella leve para a cea. Em huma palavra, a renda deste casal não passa de sincoenta moedas, e eu faço tenção de a fazer chegar a cem com este casamento.”

“Estou por tudo o que quizer, meu querido sogro, lhe repliquei eu, não havemos de ter disputas a respeito de interesses. Em quanto a nós estamos concordes; agora só falta o consentimento de sua filha.” “V. m. tem o meu, me disse elle, parece-lhe que não basta?” “Tambem he necessario o della, respondi eu.” “O della depende do meu respeito, e estou certo de que não ousará pestanejar diante de mim.” “Antonia, tornei eu, he tão obediente á authoridade de seu pai, que ha de obedecer cegamente; mas não sei se o fará sem repugnancia a este respeito, e eu não quero concorrer de modo algum para a sua desgraça. Em fim, não basta que v. m. ma dê, he tambem preciso que ella consinta nisto.” “Oh! por certo, disse Basilio, que não entendo nada de todas estas Filosofias. Falle v. m. mesma Antonia, e verá que ou eu estou muito enganado, ou ella está arrebrandando por ser sua esposa.” Ditas estas palavras, chamou sua filha, e deixou-me alguns momentos com ella.

Para me áproveitar deste tempo tão precioso, feri logo o ponto principal, sem usar de rodeios. “Bella Antonia, lhe disse eu, decide da minha sorte; porque não obstante ter o consentimento de teu pai, não julgues que me quero valer delle para constranger os teus sentimentos. Ainda que tenho grande gosto de te possuir, renuncio a esta dita, se me dizes que a devo unicamente aos effeitos da obediencia paternal. Não direi por certo, respondeo ella, fazendo-se vermelha; em vez de acceitar a vos-

sa mão com violencia, estimo tanto esta alliança, que sou a primeira a applaudir a escolha de meu pai, felicitando-me de tão grande fortuna. Não sei, continuou ella, se faço bem em lhe fallar assim; mas sou tão sincera, que se não gostasse de v. m., havia de dizer-lho sem disfarce. E porque lhe não diria o contrario com a mesma liberdade?"

Foi tal o excesso da minha alegria, quando ouvi estas palavras, que puz o joelho em terra diante della; e pegando-lhe na mão de neve, beijei-lha com toda a ternura de hum amante apaixonado. "Bella Antonia, lhe disse eu, estou encantado da tua singeleza: continúa a abrir-te comigo sem constrangimento, porque fallas com hum esposo, a quem podes descobrir livremente os sentimentos da tua alma. Agora sim, que me lisonjeo de que ligas voluntariamente a tua sorte com a minha." Vendo que Basilio chegava neste instante, puz termo á conversação. Vinha tão impaciente por saber a resposta que me dera sua filha, que foi ter logo comigo, determinado areprehendella se senão conformasse com os seus sentimentos. Então me disse elle: "Está contente com Antonia? Contentissimo, lhe respondi eu, desde já vou cuidar nas disposições do casamento." Dito isto, deixei o pai, e a filha, para ir tratar com o meu Secretario os meios de o afeituar.

CAPITULO IX.

*Casamento de Gil Braz com a bella Antonia :
como se fez : que pessoas lhe assistirão, e
divertimentos com que se festejou.*

SUPPOSTO não precisasse licença dos Senhores de Leiva para me casar, assentei com Scipião, que devia ir eu mesmo participar-lhes o meu designio, e usar a civilidade de lhes pedir o seu consentimento. Determinado isto, parti para Valencia. Os Senhores de Leiva ficarão tão admirados de me verem, como do objecto da minha jornada. D. Cesar, e D. Affonso, que conhecião Antonia pela terem visto muitas vezes, forão os primeiros que me felicitárão de a ter escolhido para minha mulher. D. Cesar sobre tudo disse-me tanto bem della, que se o não julgasse hum Fidalgo já maduro, e livre das loucuras da mocidade, havia de suppôr que tinha feito as suas digressões a Liria mais por amor da bella Antonia, do que para gozar os prazeres do campo. Não era preciso ser demasiadamente sujeito a ciumes, para me entregar a estas reflexões desagradaveis. O bom conceito que fazia da minha futura esposa, concorreo em grande parte para não interpretar sinistramente os discursos de D. Cesar. “Serafina, depois de se mostrar interessada na minha felicidade, disse-me que tinha ouvido fallar bem de Antonia. Ainda que me não tivessem gabado a sua belleza, (acrescentou ella

com malicia, para me reprehender a indiferença com que tratava o amor de Sefora) havia de fiar-me no vosso gosto, por conhecer quanto he delicado.”

D. Cesar, e seu filho não se contentando com a simples approvação do meu casamento, declararão-me que querião tomar á sua conta a despeza da boda. Vai para o teu casal, me disserão elles, e socega, porque nós nos encarregamos de dispôr tudo o que for necessario para o dia do noivado. Voltei para Liria ; dei parte a Basilio, e a sua filha do designio dos nossos Protectores, e esperei com impaciencia as suas determinações. Passárão-se oito dias sem que tivesse noticia delles ; mas no nono chegou huma carruagem de quatro mulas, em que vinhão algumas costureiras com excellentes peças de seda para vestir a noiva. A carruagem vinha acompanhada por muitos criados de libré, montados em bons cavallos. D. Affonso escreveu-me por hum destes criados, dizendo-me, que iria no outro dia a Liria, acompanhado de sua esposa, de seu pai, e do Vigario Geral de Valencia para assistirem ao meu casamento. Os Senhores de Leiva chegarão com effeito no dia seguinte com o Ecclesiastico em hum coche a seis, precedido de outro a quatro, em que vinhão as criadas de Serafina. Esta comitiva era acompanhada pela Guarda do Governador.

A esposa de D. Affonso quiz ver Antonia, a qual foi immediatamente saudalla, e beijar-lhe a mão ; e que fez com tão bom modo, que ad-

mirou a companhia. “Então, Senhora, disse D. Cesar a sua nora, que tal lhe parece a noiva? Santilhana podia fazer melhor escolha?” “Não, certamente, respondeo Serafina, elles são dignos hum do outro; o que me faz crer que a sua união será feliz.” Todos elogiárão muito a noiva, a qual, sem embargo de parecer já muito bella no seu traje de sarja, acabou de os admirar, quando appareceo com os vestidos do noivado. Tinha hum ar tão nobre, e huma acção tão natural com os vestidos ricos, que parecia ter sido creada com elles.

Chegado o momento em que eu devia ligar a a minha sorte á della por hum doce Hymeneo, D. Affonso tomou-me pela mão para me conduzir ao Altar, e Serafina fez a mesma honra á noiva. Fomos por este modo para a Capella da Aldea, onde nos esperava o Vigario Geral para nos casar: cerimonia que se fez entre as acclamações de todos os habitantes de Liria, e dos Lavradores ricos das vizinhanças, que Basilio tinha convidado para o casamento de Antonia. Elles vinhão acompanhados de suas filhas, enfeitadas com fittas, e flores, as quaes trazião os seus pandeiros. Terminada a cerimonia, voltámos para casa, onde se achavão já tres mezas promptas pelo cuidado de Scipião, que era o ordenador da festa. Huma era para os Senhores; outra para a comitiva que os acompanhava; e a terceira, que era a maior, para todos os que tinhão sido convidados. Antonia assentou-se no melhor lugar da primeira, porque a Governadora assim o quiz;

eu fiz as honras da segunda, e Basilio as da terceira, que era destinada para os lavradores.

O jantar tinha sido preparado pelos cozinheiros do Governador, o que suppõe que não faltaria nada. Beberão-se os bons vinhos de que o mestre Joaquim tinha feito provisão para mim ; a alegria reinava geralmente, e os convidados principiavão a esquentar-se, quando hum accidente nos assustou a todos. O meu Secretario, que estava na sala, onde eu jantava com os criados graves de D. Affonso, e com as criadas de Serafina, cahio repentinamente com hum desmaio. Levantei-me logo para o soccorrer ; e em quanto eu o fazia tornar a si por meio de alguns espiritos, succedia o mesmo accidente a huma das criadas de Serafina. Toda a companhia suppoz que estes desmaios encubrião algum mysterio, como com effeito encerravão hum, que se descubrio logo. “ Scipião depois de tornar em si, disse-me em voz baixa : Porque fatalidade o dia mais feliz da vossa vida, havia de ser o mais desgraçado da minha ? He impossivel evitar a minha desgraça ; vi agora minha mulher entre as criadas de Serafina.”

“ Que ouço ? clamei eu. He possivel que tu sejas o esposo da Senhora que se desmaiou tambem ?” “ Sim, Senhor, me respondeo elle, sou seu marido, e juro que me não podia succeder hum mal maior, do que este terrivel encontro.” “ Não sei, repliquei eu, o motivo que tens para te queixar de tua mulher ; mas qualquer que elle seja, rogo-te que te conte-

nhas : se me estimas, não transtornes este festejo com o teu resentimento.” “ Socegue v. m., me respondeo elle, eu farei tudo o que puder para o dissimular.”

Depois de me dizer isto, chegou-se para sua mulher, a quem as companheiras tinham soccorrido, e feito tornar aos seus sentidos, e abraçou-a com tanta alegria, como se estimasse aquelle encontro. “ Ah ! minha querida Beatriz, lhe disse elle, o Ceo nos tornou a ajuntar depois de dez annos de separação. Oh momento feliz para mim ! ” “ Não sei, respondeo sua mulher, se tens com effeito algum gosto de me encontrar ; mas ao menos estou certa de que te não dei motivo justo para me abandonares. He verdade que me encontraste huma noite com o Senhor D. Fernando de Leiva, que estava namorado de Julia minha ama, cuja paixão eu servia ; mas nisto não offendia a tua honra, nem a minha, para romperes cegamente comigo, e para me abandonar. Deixando vencer a razão pela força do ciume, sahiste de Toledo, e fugiste-me como a hum monstro sem me querer ouvir. Dize-me agora qual de nós deve ser o queixoso ? ” “ Não posso negar, replicou Scipião, que es tu, e que eu obrei precipitadamente.” “ Sem dúvida, tornou ella, e continuou : D. Fernando recebeo minha ama pouco tempo depois da tua partida de Toledo, e eu fiquei-a servindo em quanto viveo ; e depois que huma morte anticipada no-la arrebatou, fui para casa da Senhora D. Serafina sua irmã, que te póde informar, assim

como todas as suas criadas, da pureza dos meus costumes.”

O meu Secretario, que não podia provar a falsidade deste discurso, tornou em realidade a dissimulação com que se tinha fingido seu amigo. “Confesso outra vez o meu erro, disse elle á sua esposa, de que te peço sinceramente perdão diante desta honrada companhia.” Eu intercedi então por elle, e pedi a Beatriz que se esquecesse do passado, segurando-lhe que seu marido cuidaria dahi em diante em reparar o seu erro, tratando-a com amor, e com carinho. Ella cedeo aos meus rogos, e a companhia applaudio com gosto a reunião dos dous esposos. Para melhor a celebrar, obrigamo-los a assentarem-se hum a par do outro; todos fizeram *saudes* á feliz reunião, com demonstrações tão alegres, e riso-nhas, que parecia que a festa se fazia mais por amor da sua reconciliação, do que do meu casamento.

A terceira meza foi a primeira que se levantou. Os camponezes, preferindo o amor ao appetite das comidas, deixárão a meza para irem fazer danças com as camponezas, as quaes attrahirão, com os sons dos seus pandeiros, o resto da companhia, inspirando-lhe tambem o desejo de as imitar. Os primeiros criados do Governador bailarão com as criadas de sua mulher; e até os mesmos Fidalgos entrárão nos divertimentos. D. Affonso dançou hum minuete com Serafina, e D. Cesar dançou outro com Antonia, a qual me veio depois tirar a

mim, e portou-se muito bem para huma pessoa, que sabia apenas os primeiros principios da dança, que lhe tinha ensinado huma sua parenta de Albarasim. Eu, que tinha aprendido a dançar em casa da Marqueza de Chaves, como o disse já em outra parte, passei por hum grande dançarino. Scipião, e Beatriz conversarão muito em particular, para darem conta hum a outro do que tinham passado, depois da separação de Toledo. Quando estavam no melhor da conversação, forão interrompidos da parte da Governadora, que os mandou chamar, para lhes dar os parabens da reconciliação. “ Meus filhos, lhes disse ella, neste dia de prazer sinto hum gosto novo por vos ver restituídos hum ao outro. Amigo Scipião, continuou ella, aqui te entrego tua mulher, e seguro-te que tem sido exemplar no seu procedimento, trata-a com amizade. E tu, Beatriz, fica com Antonia, e serve-a com o mesmo zelo, que teu marido tem para o Senhor Santilhana.” Scipião, olhando depois disto sua mulher como huma nova Penolope, prometteo de a tratar com carinho.

Os camponezes, e as camponezas retirárão-se depois de dançarem toda a tarde, e nós continuámos a festa. Houve huma magnifica cea, e por fim tratámos de nos deitar. O Vigario Geral terminou as funções do seu ministerio, abençoando a cama nupcial. Serafina despio a noiva, e os Senhores de Leiva fizeram-me a mesma honra. Os criados de D. Affonso, e as criadas da Governadora tomárão o divertimento de imitar a mesma cerimonia com Scipião, e Beatriz, os quaes se deixárão despir, o metter

na cama com muita gravidade, para fazerem a scena mais comica.

CAPITULO X.

Continuação do casamento de Gil Braz, e da bella Antonia. Princípio da historia de Scipião.

Os Senhores de Leiva voltárão para Valencia no dia seguinte ao do meu casamento, depois de me darem outros muitos sinaes de amizade. Eu, e o meu Secretario ficámos em Liria com as nossas mulheres, e com os nossos criados.

O cuidado que tomámos de agradar ás nossas esposas, não foi inutil; pela minha parte inspirei em pouco tempo a Antonia tanto amor, como eu tinha para ella; e Scipião fez com que Beatriz se esquecesse dos desgostos que elle lhe tinha causado. Beatriz tinha hum genio tão brando, e affavel, que ganhou com facilidade a affeição de sua nova ama, e a sua confiança. Demos nos todos quatro muito bem, e principiámos a gozar de huma sorte digna de ser invejada. Passavamos os nossos dias com intertenimentos agradaveis. Antonia era muito sizuda; mas eu, e Beatriz eramos alegres; e ainda que o não fossemos, bastava que Scipião estivesse connosco para nos affugentar a melancolia. Era hum homem incomparavel para

a sociedade, huma destas figuras comicas, que não precisão senão de se mostrar para divertirem huma companhia.

Hum dia depois de jantarmos, querendo passar a sésta no sitio mais sombrio do bosque, achou-se o meu Secretario de tão bom humor, que nos tirou a vontade de dormir com as suas graças. “ Cala-te, meu amigo, lhe disse eu, não he possivel que adormeçamos, em quanto continuares com as tuas petas: se nos não queres deixar dormir, conta-nos alguma cousa digna de attenção.” “ De muito boa vontade, respondeo elle. Quer que lhe conte a historia d’El Rei Pelaio?” “ Quizera ouvir antes a tua, tornei eu; ainda me não deste este gosto desde que vivemos juntos.” “ Se lhe não contei ainda a minha historia, respondeo elle, he porque r. m. me não fallou nisso; mas como a quer saber, eu satisfaço já a sua curiosidade.” “ Peguei-lhe na palavra, e dispuz-me para o ouvir com attenção, assim como Antonia, e Beatriz;” porque não podia deixar de produzir bons effeitos, divertindo-nos, ou excitando-nos o somno.

“ Eu, disse Scipião, seria filho de hum grande da primeira classe, ou ao menos de algum Cavalleiro de Sant-Iago, ou de Alcantara, se isso dependesse da minha vontade; mas como ninguem escolhe seu pai, direi que o meu se chamava Toribio Scipião, hum honrado maisim. Frequentando os caminhos por onde era obrigado a andar quasi sempre em razão do seu officio, encontrou entre Cuenca, e Toledo huma

Cigana ainda moça, que lhe não desagradou. Hia a pé sózinha, com hum mochilha ás costas, em que levava toda a sua fortuna. Onde vais, minha rica? lhe perguntou elle adoçando a voz que tinha naturalmente aspera. Senhor Cavalheiro, respondeo ella, vou para Toledo, onde espero ganhar honradamente a vida. Fazes bem, replicou Toribio; se tens habilidade, has de achar muito em que te occupes. Habilidade! tornou ella, graças a Deos, não sou pêca. Sei fazer pomadas, e preparar cheiros para as senhoras; leio a *buena dicha*, conheço o modo de achar as cousas perdidas, e mostro em hum espelho tudo o que se deseja ver.

As prendas desta rapariga encantárão Toribio; e olhando-a como hum bom casamento, para quem vivia como elle tão escassamente do seu officio, que sem embargo de não deixar ir nada por mal cozinhado, andava sempre com a sella na barriga, disse-lhe que a queria receber por mulher. A Cigana, achando que a offerta de hum aguazil não era para desprezar, accitou a proposição. Ajustado assim o casamento, forão para Toledo, onde com effeito se recebêrão: eu sou o digno fruto deste nobre hymeneo. Estabelecêrão-se em hum arrabalde, onde mina mãi principiou a vender as suas drogas; porém como este commercio não valia tres reis de mel coado, metteo-se a adivinhar. Chovião-lhe em casa pecetas*, e patacas, tra-

* Meeda de prata Castelhana, que vale oito vintens, e a pataca vale oito tostões.

zidas por mil papalvos d'ambos os sexos, que acreditavão os embustes da Coscolina (era o nome da Cigana.) Não passava hum só dia sem que a viessem consultar. Humas vezes era hum sobrinho pobre, que desejava saber quando daria os fios á tea hum tio rico, de quem ficava unico herdeiro ; e outras huma donzella, que se queria certificar se casaria com o amante que a namorava. He desnecessario dizer que as predicções de minha mãe erão sempre favoráveis ás pessoas que a consultavão. Se por acaso se cumprião, muito bem ; e se os pertendentes se vinhão queixar de ter succedido o contrario, respondia friamente, que a culpa era do Diabo, porque tinha algumas vezes a malicia de a enganar, sem embargo dos conjuros com que o obrigava a revelar-lhe o futuro.

Quando minha mãe queria que apparecesse o Diabo nos seus prestigios para honra do officio, Toribio Scipião era quem representava este papel ; o que fazia com todo o desempenho : a aspereza da sua voz, e huma cara tão horrenda, que podia servir para desmamar crianças, ajudavão-o muito nesta representação. A gente credula ficava horrorizada com a figura de meu pai. Por desgraça veio a casa hum Capitão demaziadamente brutal, que querendo tambem ver o Diabo, traspassou-o logo com a espada, sem mais tirte, nem guarte. Informando-se o Santo Officio da morte do Diabo, mandou prender a Coscolina, e confiscou os seus bens. Eu fui conduzido para a Casa Pia dos Orfãos ;

não tinha então mais de sete annos. Havia nesta Casa alguns Ecclesiasticos caritativos, que ensinavão os meninos a ler, e escrever, pelo que recebião bons ordenados. Achando que eu era mais esperto do que os outros, escolherão-me para lhes fazer os seus recados, e para ajudar ás Missas. Empreherão ensinar-me o latim por gratidão; mas fazião-o com tão máo modo, e tratavão-me com tanto rigor, não obstante servillos eu por ares, e ventos, que ferveão as palmatoadas, e os açoutes sobre mim; algumas vezes por dá cá aquella palha. Não podendo supportar mais tempo a aspereza dos castigos, tomei a resolução de me pôr ao fresco, com proposito firme de não voltar mais á Casa Pia. Hum dia, em que me mandarão a certo recado, puz em pratica o meu designio: fugi pela estrada que vai dar á porta de Sevilha. Achava-me sem dinheiro para comprar que comer; mas não me affligia; porque o gosto de me ver independente, e desobrigado de estudar a lição, e compôr o thema, compensava tudo. Depois de andar duas horas, conheci que as minhas fracas pernas se cançavão, o que me determinou a tomar algum repouso. Esta pequena jornada era a maior que eu tinha feito na minha vida. Assentei-me ao pé de huma arvore, que estava na borda da estrada, e tirando a Arte da algibeira, tomei o divertimento de a folhiar de cabo a rabo. Lembrando-me depois disto das palmatoadas, e dos açoutes que me tinha feito levar, rasguei-a, dizendo com raiva: Ah maldito livro, já me

não has de fazer chorar mais. No tempo em que estava juncando o chão com as folhas dos Nominativos, e das Linguagens, passou hum veneravel Ermitão de oculos, e barbas brancas. Chegou-se ao pé de mim, mirou-me com attenção; e vendo que eu olhava tambem muito para elle, disse-me, sorrindo-se: Meu filho, parece-me que nos observamos com ternura; fariamos bem se fossemos viver ambos na minha Ermida, que he perto daqui. Obrigado, lhe respondi eu seccamente, não quero ser Ermitão. O bom velho rio-se desta resposta; e querendo-me dar com o mel pelos beiços, disse-me, dando-me hum abraço, não tenhas medo do habito, senão he bonito, he util; faz-me senhor de hum retiro agradavel, e dos lugares, viziuhos, cujos habitantes me amão, e idolatirão. Vem comigo sem receio algum; dar-te-hei hum habito semelhante ao meu; se gostares d'elle, gozarás das commodidades que este modo de vida me procura; e se te não agradar, terás a todo o tempo a liberdade de ir para onde quizeres. Não hei de deixar de te fazer o bem que puder, ainda que te vás embora.

Deixei-me persuadir disto, e segui o Ermitão; fez-me muitas perguntas pelo caminho, a que respondi com huma sinceridadé que não conservei por muito tempo. Logo que chegámos á Ermida deo me alguma fruta, que devorei em hum instante, porque não tinha comido em todo o dia, mais do que hum bocado de pão ao almoço. Come, meu filho, me disse o so-

litario, vendo-me dar tão bem aos queixos, come á tua vontade, graças a Deos, temos de sobra: não te trouxe aqui para te matar á fome. Huma hora depois da nossa chegada accendeo o lume, e poz hum quarto de carneiro a açar. Em quanto eu andava com o espeto, poz a meza com hum guardanapo muito cujo, e com dous talheres, hum para mim, e outro para elle. Quando vio que a carne estava açada, tirou-a do espeto, e cortou alguns bocados para a nossa cea. Comemos á regada, e bebemos excellente vinho, de que estava bem provido: puzemos-nos como huns Padres. Então, meu amigo, me perguntou elle, depois que nos levantámos da meza, estás contente com a minha ordinaria? Não te parece melhor do que a da Casa Pia? Eis-aqui como te hei de tratar sempre, se ficares comigo. Em quanto ao mais farás o que quizeres; porque pertendo sómente que me acompanhes ao peditorio nos lugares vizinhos, para conduzir o burro com os alforjes, que a caridade dos bemfeitores enche de pão, de carne, e de outras cousas. Eis-aqui o trabalho que te destino, parece-me que te não deve assustar. Respondi-lhe, que estava prompto para tudo, com tanto que me não fizesse aprender latim. O Irmão Chrysostomo (era o nome do Ermitão) não pode deixar de se rir de semelhante singeleza, e segurou-me de novo que não pertendia constranger as minhas inclinações.

No dia seguinte fomos ao peditorio com o burro, que eu levava pela arreata. Fizemos

huma abundante colheita; os aldeões parecião apostados a quem daria mais; quem dava hum pão, quem hum bocado de toucinho, quem hum ganso, quem huma perdiz. Em fim trouxemos viveres para mais de oito dias; o que provava bem a estimação, e a amizade com que aquella gente tratava o Irmão Chrysostomo. He verdade que elle lhes era muito util; porque além de lhes dar bons conselhos, quando o consultavão, reconciliava-os quando estavão em discordia, e casava as donzellas que se aborrecião do Celibato. Se sabia, por exemplo, que dous Lavradores ricos estavão mal, hia visitallos, e dispunha de tal modo as cousas, que os reconciliava. Em fim, sabia remedios para muitas molestias, e ensinava orações ás mulheres, que desejavão ter filhos.

A' vista do que acabo de dizer, fica claro que tinha bom tratamento na Ermida, a cama tambem não era má. Dormia em hum enxergão de palha, cuberto com huma boa manta, e com huma almofada cheia de lã para me servir de cabeceira, de modo que levava toda a noite de hum somno. O Irmão Chrysostomo fez-me hum habito de hum dos seus, e chamou-me o Irmão Scipião. Logo que eu appareci nas povoações com este habito, achá-rão-me tão galante, que carregavão cada vez mais o nosso burrico. Parecia que andavão á porfia a quem havia de dar alguma coisa ao pequeno Irmãozinho; todos gostavão muito de ver a minha pequena figura.

A vida molle, e preguiçosa que eu levava

com este Ermitão, não podia desagradar a hum rapaz da minha idade. Gostava tanto della, que a continuaria sempre com muito gosto, se as Parcas me não tivessem fiado outros dias muito differentes; o meu destino arrancou-me logo desta molleza, e fez-me deixar o Irmão Chrysostomo do modo que vou expôr.

Vendo trabalhar este velho muitas vezes na almofada, que lhe servia de cabecçira, descobrindo-a, e cozendo-a, observei hum dia que mettia dinheiro dentro. Esta observação foi seguida de hum movimento curioso, que fiz tenção de satisfazer na primeira jornada que fizesse a Toledo, onde hia huma vez cada semana. Esperei com impacienciã o dia desta jornada, sem ter então outro designio mais, do que satisfazer a minha curiosidade. O bom homem partio por fim, e eu desfiz o travesseiro, onde achei sinco moedas em peças de todas as qualidades, mettidas entre a lã.

Este thesouro era naturalmente produzido pelo reconhecimento dos lavradores, que o Ermitão tinha curado com os seus remedios, e das mulheres que tinham filhos, em virtude das suas orações. Fosse do que quer que fosse, o certo he que o meu natural cigano se declarou, logo que vi que podia furtar impunemente este dinheiro. O desejo de o roubar era tão grande, que não sei a que se pudesse attribuir, senão a força do sangue que me corria nas veias. Cedendo sem resistencia á tentação, metti o dinheiro em hum sacco de lã, onde tinhamos os pentes, e os barretes de dormir; e depois

de largar o habito, e vestir a minha antiga roupeta, apartei-me da Ermida, julgando que levava comigo todas as riquezas do mundo.

Eis-aqui o meu primeiro ensaio, continuou elle ; talvez que v. mercês esperem huma continuação de factos da mesma natureza. Não hei de illudir ás suas esperanças, porque ainda tenho outras proezas maiores para lhes contar, antes que chegue ás minhas acções louvaveis. Estas ultimas mostram como hum ladrão se póde tornar homem honrado.

Sem embargo de ser rapaz, não fui tão tolo, que tomasse o caminho de Toledo, expondo-me a encontrar o Irmão Chrysostomo, que me faria sem dúvida vomitar o ferrado. Segui o caminho de Galves, e demorei-me na estalagem deste lugar, cuja estalajadeira, que teria quarenta annos, era abelha mestra, das que sabem fazer o cabello aos que lhe cahem debaixo do anno do nascimento. Conhecendo esta mulher pela minha sotaina, que vinha fugido da Casa Pia, perguntou-me quem era, e para onde hia? Respondi-lhe que não tinha pai, nem mãe, e que procurava hum commodo. Sabes tu ler? continuou ella. Segurei-lhe que não só sabia ler, mas que escrevia bem. Com effeito dictava, e escrevia mediocrementemente cartas, o que era mais do que sufficiente para huma estalagem de aldea. Visto isso, disse ella, ficarás em minha casa, para fazer os roes, e para assentar as dividas que me devem, e as que eu devo. Não te dou soldada, porque vem muita gente á minha estalagem, que se não esquece dos criados : não te ha de ir mal.

Acceitei a proposição, reservando-me, como se póde suppôr, o direito de mudar de ares, quando me desgostasse a assistencia de Galves. Desde que fui criado da estalagem, senti huma inquietação que me desassocegava; e quanto mais me entregava a ella, mais o meu temor me parecia bem fundado. Queria occultar que tinha dinheiro, e não sabia onde o havia de esconder, para o pôr a salvo dos gatunos, porque não conhecia ainda bem todos os cantos da casa. Que sustos não causão as riquezas? Vivi em contínuos sobresaltos. Por fim de tanto desassocego, resolvi-me a esconder o meu sacco debaixo de huma pouca de palha, nas aguas furtadas; e julgando-o alli mais seguro do que em outra parte, tranquillizei-me quanto me foi possível.

Eramos tres criados em casa, o mariola da cavalherice, huma Gallega, e eu, todos tão pedinchões, segundo o costume das estalagens, que obrigavamos quasi sempre os passageiros á darem-nos alguma cousa, para se verem livres das nossas importunações. A maior parte delles davão-me algumas moedas de cobre, quando lhes hia levar o rol dos gastos; o criado da cavalherice tinha melhor parte, quando lhe tratava das bestas; mas a Gallega, que era o idolo dos arrieiros, ajuntava mais patacas, do que eu maravedis. Quando me davão algum dinheiro, hia levallo logo ao sacco para engrossar o meu thesouro; e quanto mais o via crescer, mais amor lhe creava. Beijava algumas vezes o dinheiro com tanta satisfação, que nin-

guem a poderá comprehender, senão forem os avaros.

O amor que tinha a este thesouro era tão excessivo, que me obrigava a visitallo com frequencia. Encontrava muitas vezes a estalajadeira nas escadas ; e como era muito desconfiada, teve hum dia a curiosidade de averiguar o motivo que me levava tantas vezes ás aguas furtadas. Suppondo que eu tinha melgueira, onde hia esconder alguma cousa que furtava em sua casa, foi dar huma busca, e á força de remexer, e basculhar por toda a parte, achou o meu sacco debaixo da palha. Abrio-o ; e vendo que tinha dinheiro em ouro, e prata, suppoz, ou fez semblante de crer que lho tinha furtado, e guardou-o com este titulo. Injurio-me com os epithetos de ladrão, de infame, e de desavergonhado ; e chamando o moço da cavalherice, que era o seu válido, determinou-lhe que me desse quatro duzias de açoutes. No fim do castigo poz-me no andar da rua, dizendo que não accitava ladrões em sua casa. Protestei, diante de muita gente, que não tinha furtado aquelle dinheiro á estalajadeira ; mas ella sustentou o contrario, e foi com a sua por diante. Eis-aqui como o dinheiro do Irmão Chrysostomo passou do poder de hum ladrão para o de huma ladra.

Chorei a perda do meu dinheiro, como se póde chorar a de hum filho unico : as minhas lagrimas não mo fizeram restituir ; mas excitáão a compaixão de algumas pessoas, e entre outras a do Abbade de Galves, que passou ca-

sualmente por alli. Fingio que se compadecia de mim ; e levando-me para sua casa, continuou a mostrar-se sentido, e a animar-me, para me sangrar á sua vontade com as perguntas que me queria fazer. “ Pobre criança, disse elle em tom compassivo, quanto es infeliz por não ter quem te acuda ! Que muito he que fizesses huma cousa má em huma idade tão tenra ? A humanidade he tão fragil, que custa aos mesmos homens o absterem-se de as commetter. Meu filho, me disse elle depois fallando comigo, donde es, e quem são teus pais ? Pareces-me bem nascido, falla-me a verdade, que te não hei de desamparar.”

O Abbade obrigou-me tanto com estas expressões caritativas, que me abri insensivelmente com elle, descobrindo-lhe com sinceridade tudo o que tinha feito. “ Meu amigo, me disse elle depois de me ouvir, ainda que os Ermitões não devem enthesourar, isso não desculpa o teu delicto. Roubando o Irmão Chrysostomo, peccaste contra o preceito do Decalogo, que prohibe o furto ; mas podes socegar a consciencia nesta parte, porque me encarrego de obrigar a estalajadeira a que entregue o dinheiro ao Ermitão.” Este socego da consciencia, para faller a verdade, era huma cousa, que me não dava o menor cuidado. O Abbade não parou aqui, meu filho, continuou elle, quero interessar-me por ti, e procurar-te hum bom commodo. Hei de mandar-te á manhã por hum arrieiro a meu sobrinho Conego da Sé de Toledo, para ficares no numero dos seus domesticos ; a sua

casa he muito farta, porque o bom Ecclesiastico gasta toda a renda do beneficio no passadio : has de dar-te admiravelmente com elle.

Cri tanto de leve em tudo isto, e fiquei tão consolado com esta esperanza, que me entreguei todo ao gosto de viver com o Conego, sem cogitar mais do meu sacco, nem dos açoutes que tinha levado. Quando me davão de almoçar no dia seguinte, chegou o arrieiro com duas bestas albardadas, montámos cada hum em sua, e tomámos o caminho de Toledo. O meu companheiro gastava bons humores, e gostava muito de se divertir á custa alheia. “ Meu menino, me disse elle, tens hum grande amigo no Abade de Galves. Não te podia dar maior prova da sua affeição, do que a de te metter em casa de seu sobrinho, que parece hum Serafim. Não se assemelha aos devotos de semblante descarnado, e macilento, que prégão a austeridade ; he gordo, córado, e alegre, não gosta senão de se divertir. Has de estar em sua casa como o peixe na agua.

O maldito arrieiro, vendo que eu o ouvia com prazer, continuou a exaggerar-me a felicidade que me esperava em casa do Conego : não se calou senão no lugar de Obisa, onde parámos para dar ração ás bestas. A minha fortuna quiz que conhecesse neste lugar que me enganava : eis-aqui como fiz esta descoberta. A tempo que tirava não sei o que da algibeira, cahio-lhe huma carta, que eu levantei sem que elle visse, e li-a em quanto foi tratar das bestas. Tinha o sobre escrito aos PP. da Casa Pia

dos Orfãos, e era concebida nestes termos: *Meus Senhores, a caridade pede que vos remetta este maroto, que fugio dessa Casa. Parece-me esperto, e digno de se ter todo o cuidado com elle. Espero que o fação emendar á força de correcções. Deos guarde a v. mercês muitos annos, como lhes deseja seu venerador.*

O Abbade de Galves.

Tanto que li as instrucções do Abbade nesta carta, tomei a minha resolução, sahi da estalagem ás carreiras, e andei mais de huma legua até o Téjo. Tal era o medo que tinha dos Clerigos da Casa Pia, e de aprender latim, que mais parecia que voava, do que corria, para fugir aos seus castigos. Entrei em Toledo tão contente, como se tivesse dinheiro, ou alguma casa, onde me hospedasse. He verdade que esta Cidade he huma terra abençoada, onde qualquer pessoa reduzida a necessidade de viver á custa alheia, não morre de fome, se não he de todo destituído de industria. Eu era muito criança para procurar bons meios de subsistencia, senão tivesse a felicidade de me ver logo favorecido da fortuna. Hum Cavalheiro bem trajado, que me vio na Praça maior, pegou-me por hum braço, e perguntou-me se queria servir? Respondi-lhe que sim: á vista desta resposta, disse-me que me tomava para seu criado, e que o seguisse, o que fiz sem replicar.

Este Cavalheiro, que poderia ter trinta annos, chamava-se D. Abel, e estava alojado em huma boa casa de pasto; era jogador de

profissão, eis-aqui como viviamos ambos. Picava-lhe pela manhã tabaco para sinco, ou seis cachimbos, escovava-lhe o vestido, e hia chamar o barbeiro para lhe fazer a barba, e preparar os bigodes. Depois disto hia para as casas de jogo, donde não voltava até ás onze horas, ou á meia noite. Dava-me seis vintens para comer todas as manhans, deixando-me em liberdade até ás dez horas da noite, e ficava satisfeito, com tanto que me achasse em casa quando voltava. Mandou chamar hum alfaiate, para que me fizesse calças, e jaqueta de libré ; este vestido fazia-me parecer hum pequeno embaixador de Cupido. Gostei muito deste commodo, e com effeito era hum dos mais accomodados ao meu genio.

Havia já hum mez que passava tão boa vida, quando o meu patrão me perguntou se estava contente com elle? “ Respondi-lhe que não podia estar mais. Estimo muito, replicou elle, porque havemos de partir á manhã para Sevilha, onde me chamão os meus interesses. Não has de desgostar de ver esta Capital de Andaluza. *Quem não vio Sevilha, diz o proverbio, não vio nuda.* Disse-lhe que o acompanharia com gosto para onde elle quizesse.” Hum recoveiro de Sevilha veio buscar o seu baú naquelle mesmo dia, e partimos no seguinte para esta Cidade.

O Senhor D. Abel era tão feliz ao jogo, que ganhava quando queria ; o que o reduzia á necessidade de mudar muitas vezes de terra, para escapar ás maçadas dos patos que depennava :

tal era o motivo da nossa jornada. Logo que chegámos a Sevilha, alojámos-nos em huma casa de pasto ao pé da Porta de Cordova, e principiámos a viver como em Toledo. Meu amo achou grande differença entre os jogadores destas duas Cidades. Os de Sevilha em vez de se deixarem cahir nas esparrelas, em que cahião os de Toledo, erão tão matreiros, que sabião voltar os feitiços contra o feiticeiro: circumstancia que fazia recolher meu amo para casa quasi sempre triste. Huma manhã, em que estava ainda de mãos humores, por ter perdido na vespera trinta moedas, perguntou me porque não tinha levado as camisas a engomar? “Ao que lhe respondi que me esquecêra.” Enfurecendo-se comigo por amor disto, deo-me sinco, ou seis bofetadas tão grandes, que vi as estrellas ao meio dia. “Anda, animal, me disse elle, eis-aqui como te hei de ensinar a ter cuidado na tua obrigação. He preciso que te esteja advertindo sempre de tudo o que está debaixo do teu cuidado? Sabes comer, e não sabes trabalhar? Has de ser sempre tão besta, que não previnas o que deves fazer?” No fim disto sabio, eu fiquei tão escandalizado de ter apanhado as bofetadas por huma culpa tão leve, que assentei em me vingar delle se pudesse.

Não sei que aventura lhe succedeo dahi a alguns dias em certa casa de jogo, porque se recolheo huma noite muito esquentado. “Sci-pião, me disse elle, estou determinado a passar á Italia, hei de embarcar depois de á manhã em

hum navio que volta para Genova. Tenho minhas razões para fazer esta viagem, em que podes acompanhar-me, se te quizeres aproveitar de huma occasião tão boa, para veres o melhor paiz do Mundo.” “Respondi-lhe que tinha muito gosto nisso, fingindo grande desejo de ver a Italia; mas preparava-me para desaparecer antes do embarque; e como o meu intento era de me vingar d'elle, achava este projecto admiravel. Estava tão alegre com elle, que não pude resistir ás tentações de o communicar a hum valentão meu conhecido, que encontrei casualmente na rua. Eu tinha adquirido em Sevilha algumas amizades más, assim como esta. “Contei-lhe de que modo, e porque motivo tinha sido esbofeteado, communicando-lhe ao mesmo tempo a minha resolução de deixar D. Abel no momento do embarque, e perguntei-lhe, que tal lhe parecia o meu designio.”

O valentão encrespou as sobrance-lhas, retorceo os bigodes, e disse-me, blasfemando do procedimento de meu amo: Pobrecriança, não sabes que ficas infame para todos os dias de tua vida, se te despicares unicamente com huma vingança tão frivola? “Não basta que deixes partir D. Abel so, debes punillo com hum castigo proporcionado ao ultraje que te fez. Roube-mos-lhe o seu fato, e o seu dinheiro, e repartiremos depois o furto.” Sem embargo da minha propensão natural para a ladroice, fiquei horrorizado quando me propoz hum roubo de tanta consequencia, porque me não queria met-

ter nesses debuxos; mas a pezar da minha repugnancia, teve habilidade de me persuadir. Eis-aqui qual foi o successo da empreza. O valentão, que era hum homem agigantado, e robusto, veio procurar-me á estalagem no dia seguinte á boca da noite: mostrei-lhe o baú, onde meu amo tinha já todos os seus effeitos, e perguntei-lhe se poderia levar sô hum pezo tão enorme. “Tão enorme! repetio elle com admiração. Quando se trata de arrebatár o alheio, sou capaz de carregar com a Arca de Noé.” Ditas estas palavras, poz o baú ás costas, e desceo a escada com tanta ligeireza, como se levasse huma penna. Segui-o, e hiamos sahindo já para a rua, quando encontramos D. Abel, a quem a sua feliz estrella trouxe tanto a proposito.

Quando o vi, fiquei passado; e perguntando-me aonde hia com o baú, perturbei-me tanto, que lhe não pude responder huma só palavra. O valentão, vendo falhar a empreza, pousou o baú, e desappareceo. “Onde hias com este baú?” perguntou meu amo pela segunda vez. “Senhor, respondi eu mais morto do que vivo, fazia-o conduzir ao navio em que v. m. ha de embarcar á manhã para a Italia.” “E sabes, tornou elle, em que navio faço esta viagem?” “Não, Senhor, respondi eu, mas quem tem boca vai a Roma: fazia tenção de me informar na praia com quem me dissesse.” A esta resposta, que lhe pareceo suspeita, olhou para mim com tanto furor, que tive medo de que me tornasse ao folle. Quem te mandou levar o

meu baú para fóra de casa? repetio elle novamente com enfado. “V. m. mesmo, lhe disse eu.” “Quem! eu! replicou elle admirado. Dei-te esta ordem?” “Certamente, affirmei eu: não se lembra da reprehensão que me deo os dias passados? Não me disse, maltratando-me, que queria que eu prevenisse as suas ordens, sem esperar que me mandasse fazer as cousas? Eis-aqui o motivo, por que conduzia o baú para o navio.” Notando o jogador então que eu tinha mais malicia, do que elle me suppunha, disse-me, despedindo-me friamente: A Deos Senhor Scipião, o Ceo o encaminhe. Não gósto de quem costuma jogar com páo de dous bicos. Apartate da minha vista, continuou elle mudando de tom, antes que te faça ir chiando.

Não esperei que me mandasse segunda vez, fui-me retirando airoosamente, antes que se lembrasse de me tirar o vestido, que por felicidade minha me deixou. Fui seguindo as ruas sem destino, discorrendo onde iria cear, e dormir com quatro vintens, que era toda a minha fortuna. Passando casualmente pelo Palacio do Arcebispo, a tempo que se trabalhava na cea de Sua Excellencia, senti sahir hum cheiro tão agradavel das cozinhas, que recendia huma legua á roda. Bravo, disse eu comigo, bastarme-hia hum destes guizados que cheirão tanto, ou ao menos que me deixassem metter huma vez a mão dentro. Não poderei imaginar alguma treta para comer destas iguarias, de que desfruto sómente o fumo? Porque não? A’ força de

atormentar a imaginação a discorrer nisto, lembrei-me de huma astucia, que puz logo em prática com felicidade. Entrei no pateo do Palacio, fugindo para a cozinha a gritar : “ Ah que d’El Rei que me matão.”

O mestre Diogo, cozinheiro do Arcebispo, acudio aos meus gritos com tres, ou quatro bichos da cozinha para averiguar o que era ; e vendo-me a mim só, perguntou-me porque gritava tanto ? “ Ah, Senhor, lhe disse eu com grandes sinaes de afflicção, valha-me por quem he, que me querem matar.” “ Quem te quer matar ? perguntou Diogo. Não vejo ninguem, continuou elle, vai-te em bora. Se alguém correo atrás de ti, foi para te pôr medo, fez bem em te não seguir até cá dentro, porque o menos que lhe havíamos de fazer era cortar-lhe as orelhas.” “ Não, Senhor, disse eu ao cozinheiro, não foi por brinco que corrêrão atrás de mim. Quem me perseguio, foi hum ladrão, que me queria, roubar, e espera-me na rua.” “ Então réplicou Diogo, tem que esperar muito tempo. Eu te mandarei dar de cear com os rapazes da cozinha, e ficarás aqui até á manhã.”

A alegria que estas plavras me causarão he inexplicavel, assim como a minha admiração, quando vi os immensos preparativos que se fazião para a cea de Sua Excellencia. Contei até quinze pessoas occupadas na cozinha ; mas não pude contar a variedade prodigiosa de iguarias que se offerencia á minha vista. Respirando então de perto o fumo que tinha sentido

de longe, conheci pela primeira vez a sensualidade. Tive a honra de cear, e dormir com os bichos da cozinha, tratarão-me como hum Patriarca, e ficámos todos muito amigos. “O mestre Diogo disse-me no dia seguinte, quando lhe fui agradecer o bom acolhimento que me fizera : Os rapazes da cozinha gostarão de ti, e desejão que sejas seu companheiro. Então, queres ficar ?” “ Respondi-lhe que sim, e que olhava esta dita como huma grande ventura.” “ Visto isso, replicou elle, podes reputar-te já criado do Arcebispo.” Dito isto, apresentou-me ao Mordomo, o qual decidindo-se pela minha esperteza, me achou digno de entrar no numero dos lambe-pratos.

O mestre Diogo escolheu-me logo para levar os presentes que mandava á sua ninfa, seguindo o costume dos cozinheiros dos grandes, que as sustentão á custa de seus amos. Era huma viuva da vizinhança, que teria quando muito trinta annos, bella, espirituosa, e com todos os sinaes de não ser fiel ao seu cozinheiro. Estes presentes constavão regularmente de carne, linguas de vacca, caça, pão, assucar, azeite, vinho, tudo á custa de Sua Excellencia.

Acabei de me desembaraçar neste Palacio, onde fiz huma peça magistral, de que se falla ainda em Sevilha. Querendo os escudeiros, e outros criados do Arcebispo representar huma Comedia para celebrarem o anniversario de Sua Excellencia, escolhêrão a de Benavides; e como precisavão hum rapaz da minha idade para fazer o papel do Rei de Leão, elegêrão-

me a mim. O Mordomo, que tinha muita presumpção de bom declamador, encarregou-se de me ensinar; e depois que me deu algumas lições, seguiu que eu tinha muito geito para isto. Como a festa se fazia á custa do Arcebispo, he desnecessario dizer que se não olhou a dinheiro para a tornar esplendida. Fez-se hum theatro em hum das maiores salas do Palacio, edecorou-se com sumptuosidade. A hum lado fizeram a cama de relva, em que eu devia apparecer deitado, quando os Mouros me viessem captivar. O Arcebispo determinou o dia da representação, logo que os Actores se julgáram bem ensaiados, e convidou as Senhoras, e as principaes pessoas de Sevilha para a verem.

Chegado este dia, cada Actor cuidou no seu vestuario. Hum alfaiate, acompanhado do Mordomo, que me tinha ensinado a declamar o meu papel, veio preparar-me com hum rico vestido de veludo azul, agalado de ouro, com botões do mesmo metal, e com mangas perdidas, guarnecidas de franjas tambem de ouro. O mesmo Mordomo me poz na cabeça hum coroa de papelão, ornada de perolas finas, e pedras falsas. Além disto cingirão-me com hum cinto de seda côr de rosa, com flores de prata; parecia-me que cada cousa que me hião pondo, erão novas azas que me davão para fugir. A Comedia principiou á boca da noite, o Rei de Leão he hum dos primeiros que rompem a scena. Como eu fazia este papel, principiei a representação, e acabei dizendo que me hia deitar, por não poder resistir ao somno que me

convidava a dormir. Dito isto, retirei-me para os bastidores, e fui me deitar na cama de relva que me tinhamo preparado ; mas em vez de dormir, entrei a imaginar como me escaparia com os vestidos reaes. Vendo que huma escada, por onde se descia para a sala, por baixo do theatro, podia favorecer o meu intento, levantei-me subtilmente, e observando que me não vião, puz-me na rua, dizendo á gente que estava na sala, que abrisse caminho, porque hia mudar de vestido. Logo que me vi fóra do Palacio, fui ter com o meu amigo valentão, de quem tenho fallado.

Quando este homem me vio vestido por aquelle modo, ficou attonito ; e depois que lhe contei o facto, rio-se, e abraçou-me com gosto, como quem se lisonjeava com a doce esperança de participar dos despojos do Rei de Leão. No fim destas demonstrações de alegria felicitou-me de ter executado huma empreza tão delicada, assegurando-me que viria a fazer huma grande figura pela minha habilidade, se me não desmentisse com o tempo. “ E que faremos destes ricos vestidos? perguntei eu ao meu amigo no fim de tudo isto.” “ Respondeo-me que deixasse o negocio por sua conta, porque elle chamaria hum adelo seu conhecido, que comprava sem escrupulo tudo o que lhe vendião, com tanto que fosse barato.” O meu heroe sahio no dia seguinte muito cedo, deixando-me na cama, e voltou dalli a duas horas acompanhado de hum homem, que trazia huma pacotilha de panno amarello debaixo do braço.

“Meu amigo, me disse elle, eis-aqui o Senhor Ibanhez de Segovia, que a pezar do máo exemplo dos seus companheiros, he hum honrado adelo, e hum homem de integridade. Ha de avaliar-te o vestido que queres vender, e podes estar certo de que o ha de avaliar no seu justo valor.” “Oh! disse o adelo, certamente, seria preciso ser muito vil para avaliar huma cousa em menos do seu valor. Graças a Deos, he hum defeito que ninguem me imputou até agora, e espero portar-me daqui em diante com a mesma inteireza. Vejamos os trastes que se vendem, que eu direi em consciencia o que valem.” “Ei-los aqui, disse o valentão, mostrando-lhos, vede como he bello este veludo de Italia, e a riqueza da guarnição.” “Certamente, respondeo o adelo, depois de examinar o vestido com attenção; não se póde duvidar de que he bom.” “E que taes vos parecem as perolas da coroa? perguntou o meu amigo.” “Se fossem bem redondas, respondeo Ibanhez, seriam inestimaveis; mas sem embargo disso acho-as boas, assim como tudo o mais. Outro adelo mais ladino desfaria nos effeitos para os comprar por menos do seu valor, e não teria pejo de offerecer seis ou sete moedas; mas eu, que tenho consciencia, dou quinze.”

Ainda que Ibanhez dissesse trinta, não seria hum justo avaliador, porque só as perolas valião mais de sessenta. “Ve a felicidade que tiveste, me disse o valentão, que estava d’acordo com elle em tratar com hum homem de honra. O Senhor Ibanhez avalia as cousas com inteireza.”

“Sem dúvida, disse o adelo; mas também não ha que regatear comigo, porque não levanto, nem abaixo hum só real. Então, perguntou elle, estamos decididos? Temos alguma dúvida, ou conto o dinheiro?” “Espere, respondeu o valentão, porque precisamos ver primeiro se o vestido, que lhe mandei trazer para o meu amigo, lhe serve. Se me não engano, disse elle, parece-me que lhe ha de estar bom.” O adelo desatou a pacotilha, e mostrou-me huma vestia, e huns calções, de panno côr de almiscar, com botões de prata, tudo em meio uso. Levantei-me para os provar; e não obstante poderem servir a qualquer pessoa de dobrado corpo do meu, affirmárão-me que parecião feitos de proposito para mim. Ibanhez disse que custavão tres moedas; e como não havia que regatear com elle, ficámos justos. No fim disto tirou dez moedas da algibeira, e deitando-as sobre a meza, fez outra pacotilha dos vestidos reaes, e da coroa, e foi-se embora, applaudindo-se lá de si para si de se ter estreado tão bem naquelle dia.

Estou muito satisfeito deste adelo, disse o valentão depois que o outro sahio. Tinha sobeja razão para isso, porque pelo menos meteo-lhe trinta moedas de lucro na algibeira. Não se contentando com isso, tirou com todo o desembaraço metade do dinheiro, que estava em cima da meza, e disse-me, dando-me a outra metade: “Amigo Scipião, aconselho-te que saias immediatamente desta Cidade, onde te hão de procurar por ordem do Arcebispo. Ha de

custar-me muito que te deixes prender tola-mente, depois de te assinalares por huma acção, que faz honra á historia da tua vida.” “ Res-pondi-lhe que estava determinado a retirar-me quanto antes de Sevilha, o que com effeito fiz, depois de comprar hum chapeo, e algumas, camisas.” Atravessei por entre vinhas, e oli-vaes a vasta, e deliciosa campina, que se estende até a antiga Cidade de Carmona, e no terceiro dia de jordada entrei em Cordova.

Fui alojar-me a huma estalagem, á entrada da Praça maior, onde assistem os Mercadores, dizendo que era hum rapaz bem nascido de Toledo, que viajava para me divertir. O meu vestido concorria de certo modo para me acre-ditarem ; e algum dinheiro em ouro, que deixei ver ao estalajadeiro, como por acaso, acabou de o persuadir. Talvez que a minha pouca idade lhe fizesse suppôr que eu era algum va-gabundo, que tivesse roubado seu pai para ver terras. O certo he que não entrou em averi-guações a respeito do que eu lhe disse, temendo naturalmente que a sua curiosidade me deter-minasse a mudar de estalagem. Nesta casa, onde concorria ordinariamente muita gente, dava-se de comer a tres tostões por dia. Na-quella noite havia doze pessoas á meza: admi-rei-me muito de ver que todos parecião mudos, á excepção de hum, que fallou por todos, di-zendo a torto, e a direito tudo o que lhe vinha á cabeça. Prezava-se de engraçado, e erudito, contando historias, e forcejando por divertir a companhia com bons ditos, a qual dava algu-

mas gargalhadas de tempo a tempo, mais para zombar dos seus chistes, do que para os applaudir.

Eu fazia tão pouco caso dos ditos deste granador, que me teria levantado da meza, sem saber em que tinha fallado, se me não interessasse na ultima historia que contou. “Senhores, disse elle no fim da cea, o que vos tenho dito não he nada em comparação do que vos vou contar. Guardo para a sobremeza huma historia engraçada, que succedeo ha poucos dias ao Arcebispo de Sevilha. Ouvi-a á hum Bacharel meu amigo, que foi testemunha de vista.” Estas palavras causarão-me algum abalo, não duvidando que esta aventura fosse a minha, e não me enganei. Contou-a fielmente como ella tinha succedido, incluindo o que se passára depois que eu me escapei, e que ainda ignorava.

Os Mouros, que me devião cativar segundo a ordem da Comedia, apparecêrão no theatro, com o designio de me surprenderem na cama de relva, onde me suppunhão dormindo; mas quando se quizerão lançar sobre o Rei de Leão, ficárão admirados de não acharem Rei, nem Roque. A Comedia ficou interrompida, todos os Actores se puzerão em movimento, huns chamão-me, outros procurão-me, e outros dão-me a todos os diabos. O Arcebispo precebendo a confusão que reinava atrás do theatro, quiz saber a causa. Hum criado, que fazia o papel de gracioso, correo á voz do Prelado, e disse-lhe: “Senhor, não tema V. Excellencia

que os Mouros cativem o Rei de Leão, porque graças, a Deos poz-se em salvo com os seus vestidos reacs.” “ Louvado seja o Senhor ! respondeo o Arcebispo. Fez muito bem em fugir aos inimigos da nossa Santa Religião, e em se escapar do cativeiro, que elles lhe preparavão. Voltaria sem dúvida para Leão a Capital do seu Reino. Deos o guarde de máo encontro.” “ Prohibo que o sigão ; sentiria muito que Sua Magestade recebesse alguma mortificação da minha parte. O Arcebispo determinou depois disto que lessem o meu papel, e que se acabasse a Comedia.

CAPITULO XI.

Continuação da mesma Historia.

O ESTALAJADEIRO deo-me bem de comer, e fez-me muita festa em quanto me sentio diuheiro ; mas como esta gente não dá ponto sem nó, logo que me conheceo falho ao naipe, mandou-me á fava. Sahi de sua casa com alguma arrogancia, e fui ouvir Missa á Igreja de S. Domingos. Em quanto a estava ouvindo, chegou-se hum ve-lho mendigo a pedir-me esmola. Dei-lhe sinco reis, e disse-lhe que me encomendasse a Deos, para que me deparasse hum bom commodo, promettendo-lhe que se não havia de arrepender, se fosse ouvida a sua oração.

Quando o pobre ouviu estas palavras olhou para mim, observou-me com attenção, e perguntou-me que qualidade de commodo desejava? “ Respondi-lhe que pertendia servir em alguma casa boa.” “ Perguntando-me se tinha muita pressa, respondi-lhe que não podia ter mais; porque se me não accommodasse logo, seria obrigado a mendigar a subsistencia como elle, ou a morrer de fome.” “ Se v. m. se visse reduzido a este modo de vida, não deuido que lhe custasse no principio; mas depois de se acostumar, havia de preferir o nosso estado á servidão, a qual lhe he seguramente muito inferior. Sem embargo disso, como v. m. antepõe a condição servil a huma vida independente, prometto de lhe procurar hum amo com brevidade. Ainda que me vê assim, posso ser-lhe util. Vou cuidar hoje mesmo nisto, venha aqui á manhã a esta hora, que eu lhe darei a resposta.”

No dia seguinte fui esperallo á mesma Igreja, onde elle appareceo pouco depois; e chegando-se a mim, disse-me que o seguisse. Conduzio-me a huma casa pouco distante dalli, onde assistia, assentámos-nos em hum banco comprido, que teria pelo menos cem annos, e fallou-me deste modo: “ Faze bem, não cates a quem, diz o proverbio; a esmola que v. m. me deo hontem, obrigou-me a procurar-lhe o commodo que pertende, no qual ha de entrar hoje mesmo com a ajuda de Deos. Conheço hum P. Dominico chamado Fr. Aleixo, Religioso de virtude, e grande Director de almas, a quem

faço muitos recados ; e como o sirvo com zelo, e fidelidade, tambem elle não tem dúvida em me fazer o que lhe peço, e em empenhar o seu valimento por mim, e pelos meus amigos. Já lhe fallei em v. m. com tão boas informações, que está prompto a protegello. Vamos que o quero appresentar a Sua Reverencia.”

Vamos sem perda de tempo, disse eu ao pobre, para fallarmos quanto antes com este bom Religioso. Conduzio-me ao Convento de S. Domingos, onde achámos Fr. Aleixo escrevendo cartas espirituaes. Interrompeo o seu trabalho para me fallar, e disse-me que se interessava por mim a rogos daquelle pobre. Sabendo que o Senhor Balthazar Velasques carece de criado, escrevi-lhe esta manhã a teu favor, e mandou-me agora a resposta. Diz-me que está prompto a acceitarte, sem mais informação do que a de seres recommendado por mim. “Vai procurallo da minha parte, porque he meu confessado, e meu amigo. O Frade exhortou-me primeiro por tres quartos de hora a cumprir com os meus deveres, estendendo-se principalmente sobre a obrigrção em que me constituia de servir meu amo com zelo. Por fim segurou-me que teria cuidado de me fazer conservar naquella casa, com tanto que me portasse como devia.”

Dei os agradecimentos ao Religioso, o sahi do Convento com o mendigo, o qual me disse, que o Senhor Balthazar Velasques era hum Mercador já velho, rico, e bom homem. Nesta casa, accrescentou elle, fica v. m. muito bem ac-

commodado; eu se estivesse no seu lugar, havia de preferilla á de hum Fidalgo. Informei-me da assistencia de Velasques, e fui lá direito, depois de prometter ao pobre, que me não havia de esquecer d'elle, tanto que creasse raizes na casa. Entrando na loja deste Mercador, vi dous caixeiros bem trajados, que se entretinhão passeando á espera dos freguezes, e perguntei-lhes pelo patrão, dizendo que hia da parte de Fr. Aleixo. Apenas pronunciei este nome respeitavel, fizeram-me entrar em huma recamara, onde achei o velho Velasques folheando nos seus livros de contas. “Cumprimentei-o com respeito, e disse-lhe que era o rapaz, que Fr. Aleixo lhe inculcára para criado.” “Está bom, respondeo elle, basta seres mandado por este santo homem, para te preferir a tres, ou quatro moços, que querem vir para minha casa. Estás acceito: a tua soldada principia a vencerse de hoje em diante.”

Não me foi preciso muito trato do Mercador para conhecer que era tal como mo tinham pintado, e até o achei tão simples, que me pareceo impossivel deixar de lhe pregar alguma peça das do meu costume. Havia quatro annos que elle tinha enviuvado, e ficárão-lhe dous filhos; hum rapaz de vinte e sinco annos, e huma rapariga de doze. A filha, que era educada por huma velha severa, e dirigida por Fr. Aleixo, pizava o caminho da virtude; mas Gaspar Velasques seu irmão era hum compendio de vicios, sem embargo de lhe terem dado boa educação. Passava algumas vezes dous e tres dias fóra de

casa ; e se seu pai o reprehendia quando voltava, respondia-lhe com tanta arrogancia, que fazia calar o pobre velho.

“ Scipião, me disse o Mercador hum dia, tenho hum filho, que me dá infinitas penas. Anda engolfado em todas as castas de vicios, e he tão perdulario, que não ha dinheiro que lhe chegue ; o que me espanta, porque não poupei dinheiro, nem cuidados para lhe dar huma boa educação. Procurei-lhe bons Mestres, e meu amigo Fr. Aleixo fez tudo quanto pode para o encaminhar bem ; mas por mal dos meus peccados não pode desviallo do caminho dos vicios. Supporás talvez que o deixei perder pelo tratar com mimo em pequeno : affirmo-te que não succedeo assim. Ainda que eu te pareça naturalmente brando, não deixei de o castigar, quando era necessario usar de rigor : sei ter firmeza todas as vezes que as circumstancias a pedem. Cheguei a mettello em huma casa de correcção ; mas isto ainda o fez peor. Em huma palavra, he hum rapaz perverso, em quem os bons exemplos, as reprehensões, e os castigos não produzem effeito. Seria preciso que Deos obrasse hum milagre para o fazer tomar emenda.”

Se me não commovi com afflicção deste infeliz pai, pelo menos fingi que tomava parte na sua dor. Hum homem de tanta honra como v. m., lhe disse eu, he digno de compaixão, e merecia hum filho mais docil. Que lhe hei de fazer, respondeo elle, se Deos me não permittio esta consolação ? Entre os motivos de desgos-

to que Gaspar me dá prosequio o velho, ha hum, que me afflige em demazia; he hum desejo insaciavel de me roubar, que consegue muitas vezes, sem embargo de toda a minha vigilancia. Despedi o ultimo moço, porque estava conleado com elle; digo-te isto, para que te não deixes corromper por meu filho. Creio que já Fr. Aleixo te recommendaria que abraçasses os meus interesses, com todo o zelo de hum criado fiel, e amigo de seu amo. Póde v. m. descançar nesta parte, lhe respondi eu, já sua Reverencia me exhortou a que satisfizesse fielmente as minhas obrigações, que não precisava disso, porque me sinto com tanta disposição para o servir com fidelidade, que lhe prometto hum zelo a toda a prova.

Para julgar com justiça he preciso ouvir ambas as partes. O moço Velasques, ufano endiabrado, suppondo pela minha fisionomia que eu não seria mais difficil de corromper do que o meu predecessor, tirou-me para hum sitio, onde nos não podião ouvir, e fallou-me nestes termos: “Éscuta, meu amigo, estou persuadido de que meu pai te determinou que me espreitasses; mas vê lá no que te mettes. Livra-te de que eu conheça que me espreitas; porque podes estar certo, que te hei de desançar com hum pedaço de hum páo; mas se em lugar de espiares as minhas acções te quizeres ligar comigo para me ajudar a illudir a vigilancia de meu pai, desde já te digo que te não has de arrepender. Para te fallar com mais clareza, terás o teu quinhão no que lhe pudermos

furtar. Escolhe, e declara-te já pelo pai, ou pelo filho, porque não soffro indecisões.

“ Senhor, lhe respondi eu, vendo-me entre cruces, e agua benta, na fatal alternativa de seguir o seu partido, ou o delle, desde já me volto para v. m., a pezar do muito que me custa ser traidor ao Senhor Velasques.” “ Não tenhas escrupulos tolos, replicou Gaspar, porque he hum velho tão avaro, que me trata como se eu fosse ainda huma criança. He hum vilão, que me recusa o necessario, e que me não quer dar com que satisfazer os meus prazeres, devendo saber que os prazeres na idade de vinte e cinco annos são precisões. Eis-aqui o ponto de vista em que debes olhar meu pai.” “ Segundo o que v. m. allega, disse eu, não posso negar que tem carros de razão ; e além de me declarar a seu favor, offereço-me para o ajudar nas suas emprezas, com tanto que escondamos cuidadosamente a nossa amizade, para que mē não ponhão na rua. Finja que me aborrece, e falle-me sempre com enfado, tratando-me de huma vez por outra com alguns nomes injuriosos. Se acompanhar isto com hum par de bofetadas, e com alguns pontapés de quando em quando, conseguiremos ainda melhor o nosso intento ; porque quanto mais aversão v. m. me mostrar, mais se ha de confiar seu pai em mim. Pela minha parte farei semblante de fugir de v. m., de o servir á meza com má vontade ; e não leve a mal que o ponha pela rua da amargura, quando fallar na sua pessoa. Por este modo podemos

illudir toda a familia, a qual nos julgará tão oppostos como o cão, e o gato.” “Bello! clamou o moço Velasques, quando ouviu estas palavras; admiro o genio extraordinario que mostras em tão tenra idade para projectos delicados, e principio a presagiar, que havemos de ser felices nas nossas emprezas. Com o socorro da tua industria espero deixar ficar meu pai, como a criada de Santa Anna,” “Agradeço-lhe o grande conceito que faz dos meus talentos, disse eu a Gaspar, confiando tanto da minha industria, e prometto-lhe que hei de fazer quanto puder para a justificar: senão conseguirmos os nossos intentos, não ha de ser por minha culpa.”

Não tardou muito tempo, sem que fizesse conhecer praticamente a Gaspar, que se não tinha enganado em me escolher para seu confidante; e eis-aqui qual foi o primeiro serviço que lhe fiz. O bom Baltházar tinha a burra onde guardava o dinheiro no seu quarto á cabeceira da cama, em tal posição, que lhe servia de estrado para ajoelhar, quando rezava as suas orações. Alegrava-me sempre que a via, dizendo no interior do meu coração: Querida burra, estarás tu sempre fechada para mim? Serei tão infeliz, que te esteja vendo sempre com olhos, e comendo com a testa? Como eu hia ao quarto quando queria, cuja entrada era prohibida sômente a Gaspar, observei em certa occasião que o velho escondia a chave da burra atrás de huma tapeçeria, suppondo que o não vião. Reparei bem no sitio onde elle a mettia, e parti como hum raio a dar parte desta descu-

berta ao meu amigo, o qual me disse, abraçando-me no transporte da sua alegria : “ Ah ! meu querido Scipião, que me dizes ? Agora sim, que está a nossa fortuna segura. Eu te vou dar cêra para tirares o molde da chave, e dar-mo-has logo que esteja prempito. Não será difficil acharmos hum serralheiro em Cordova, que nos faça huma chave falsa por este molde, por ser huma das Cidades onde ha mais gatunos.” “ Para que quer v. m. mandar fazer chave falsa, perguntei eu a Gaspar, se nos podemos servir da verdadeira ?” “ Dizes bem, respondeo elle ; mas como não temos certeza de que meu pai a esconderá sempre no mesmo sitio, pelo sim, pelo não, he bom termos nós outra.” Approvei a sua cautela, e tirei o molde da chave huma manhã, no tempo em que meu amo tinha ido fazer huma visita a Fr. Aleixo, com quem se costumava demorar. Além disto servi-me da chave para abrir a burra, a qual se achava então cheia de taleigos de dinheiro, grandes, e pequenos, que me causarão numa alegre indecisão. Gostei tanto de todos, que não sabia de quaes havia de escolher ; mas como o susto de ser apanhado em flagrante delicto me não dava tempo para reflexões, pelo mais seguro escolhi hum dos grandes. Depois de fechar a burra, e metter a chave no seu lugar, escondi a preza em huma guarda-roupa, e fui dar parte a Gaspar a certa casa, onde costumava ir com muita frequencia. Como elle gostava de tirar a sardinha com a mão do gato, ficou tão contente, que não só me fez mil cari-

cias, mas tambem me prometteo generosamente metade do dinheiro ; o que lhe recuzei, dizendo-lhe que o gardasse todo para si, que eu iria fazer logo outra visita á burra, onde, graças a Deos, havia para ambos. Dalli a tres dias tirei outro sacco, que tinha sincoenta moedas, assim como o primeiro, das quaes não acceitei mais da quarta parte, sem embargo das grandes instancias que me fez, para que as repartissemos irmãmente.

Logo que Gaspar se vio com tanto dinheiro, e por consequencia em estado de satisfazer a paixão que tinha pelo sexo, e pelo jogo, correo á redea solta atrás dos seus appetites, engolfando-se todo nestes vicios. A sua desgraça quiz que cahisse nas unhas de huma famosa sanguesuga, das que possuem a arte de absorver em pouco tempo os patrimonios dos papalvos que as tomão por sua conta. As despezas immensas que este libertino fez com ella, obrigãrão-me a visitar tantas vezes a burra, e a fazer-lhe tão grande brécha, que o Mercador conhecco por fim que o roubavão. “ Scipião, me disse elle certa manhã, quero confiar-te hum segredo, furtãrão-me muitos taleigos de dinheiro. Quem poderá ter feito este roubo, senão meu filho ? Gaspar terá entrado furtivamente no meu quarto, ou talvez que tu o tenhas lá introduzido ; porque principio a suspeitar que estais conloizados, não obstante a inimizade que affectais. Todavia, accrescentou elle, não quero fazer juizos temerarios até me informar com Fr. Aleixo da tua fidelidade.” Eu respondi que, graças a Deos, me não deixava ten-

tar pelos bens de outrem, e acompanhei esta mentira com huma fisionomia tão hypocrita, que me servio de apologia.”

Com effeito o velho não me fallou mais nisto; mas não deixou de desconfiar tambem de mim; e tomando precauções contra os nossos attentados, fez mudar as guardas da fechadura da burra, e trouxe dalli em diante a chave consigo. Por este meio ficou interrompido todo o nosso commercio com a burra, o que nos reduzio a huma terrivel melancolia, principalmente a Gaspar, que não podendo fazer a mesma despezas com a sua ninfa, temia que ella o deixasse. Por fim recorreo a hum expediente que o abastecio por alguns dias, que consistio em se apropriar por modo de emprestimo da parte que me tocára do producto das sangrias que eu tinha dado á burra. Dei-lhe até o ultimo real, o que me parece que podia passar por huma restituição anticipada, que eu fazia ao Mercador na pessoa de seu filho.

Considerando Gaspar, depois que esgotou este recurso, que não tinha outro, cahio em huma horrivel tristeza, que lhe desordenou hum pouco o juizo. Não vendo em seu pai, senão hum homem, que causava toda a sua desgraça, entrou em huma desesperação tão grande, que formou o horrivel designio de o envenenar, atropelando as leis da natureza, e do sangue. Este monstro não se contentando de me confiar hum projecto tão execrando, convidou-me tambem para instrumento da sua vingança. “ Senhor, lhe disse eu horrorizado deste pro-

jecto, he possível que v. m. esteja tão desamparado da graça, para tomar huma resolução tão abominavel? Que! Seria v. m. capaz de matar o author da sua vida? Veriamos commetter hum crime em Hespanha, no centro do Christianismo, cuja idéa bastaria para horrorizar as Nações mais barbaras do Universo? Não, meu querido amo, accrescentei eu, ponde-me de joelhos aos seus pés, não queira commetter huma acção, que levantaria toda a terra contra si, e que seria seguida de hum castigo infame."

Eu disse outras muitas cousas a Gaspar para o dissuadir de huma empreza tão execranda. Não sei aonde fui buscar todos os argumentos virtuosos de que me servi, para combater a sua desesperação; mas he certo que lhe fallei como hum Doutor de Salamanca, não obstante ser tão rapaz, e filho da Coscolina. Por mais que lhe representei que devia entrar em si, e rejeitar animosamente os pensamentos detesaveis de que estava Possuido, toda a minha eloquencia foi inutil. Abaixou a cabeça, e não respondeo huma só palavra a tudo quanto eu lhe disse; o que me fez julgar que não cedia á força dos meus argumentos.

Tomando a minha resolução sobre este assumpto, determinei-me a revelar tudo ao velho, e pedi-lhe para isto huma conversação occulta. " Senhor, lhe disse eu, depois de nos fecharmos ambos em hum quarto, permitta-me que me lance aos seus pés, e que implore a sua misericordia." Ditas estas palavras, prestrel-

me diante delle penetrado de dor, e com o semblante banhado de lagrimas. Admirado e o Mercador da minha acção, e do meu modo perturbado, perguntou-me o que tinha feito. “Hum crime de que me arrependo, e de que terei toda a minha vida hum grande pezar. Tive a fraqueza de attender a seu filho, e de o ajudar nos roubos que lhe fez.” Dito isto, confessei-lhe sinceramente tudo o que se tinha passado a este respeito, e dei-lhe conta da conversação que tivera com Gaspar, revelandó-lhe o horrivel designio deste perverso, sem omittir a menor circumstancia.

Sem embargo do máo conceito que fazia de seu filho, custou-lhe muito o acreditar isto. “Juizo de Deos! exclamou o pobre velho espantado, não podendo já duvidar do que eu lhe dizia. Fez me levantar, e disse que me perdoava em pago do aviso importante que lhe dava. Gaspar, proseguio elle levantando a voz, Gaspar, attenta á minha vida! Ah! filho ingrato, monstro, seria melhor suffocar-te no nascimento, do que deixar-te viver para seres hum parricida. Que motivo tens para me querer matar? Dou te todos os annos huma somma sufficiente para os teus divertimentos, e não estás satisfeito! Queres que te deixe arruinar tua irmã, e dissipar todos o meus bens?” Depois desta amarga apostrofe, recommendou-me segredo, e disse-me que o deixasse cuidar só no que devia fazer em conjunctura tão delicada.

Fiquei impaciente por saber a resolução que tomaria este infeliz pai; chamou Gaspar na-

quelle mesmo dia, e disse-lhe o que se segue, sem lhe deixar perceber o que se passava no interior da sua alma. “Meu filho, agora recebo huma carta de Merida, em que me offerem huma menina de quinze annos, bella, e rica, para casar contigo. Se não tens repugnancia para este estado, partiremos pela manhã cedo para Merida a vermos a noiva; se te agrada, recebella-has, e senão voltaremos, e não se falle mais em semelhante casamento.” Gaspar ouvindo dizer que ella tinha hum grande dote, e julgando-o já nas unhas respondeo, sem hesitar, que estava prompto para fazer esta jornada. No dia seguinte ao amanhecer partirão ambos sós, montados cada hum em sua mula.

Balthazar apeou-se, e mandou apeiar seu filho, quando chegarão á serra de Fesira a hum sitio medonho, e temivel. “O filho obedeceo a seu pai, e perguntou-lhe para que o mandava apeiar?” “Eu to digo, respondeo o velho, olhando para elle de hum modo, que patenteava bem que estava ao mesmo tempo cheio de cólera, e de dor. Não vamos para Merida, e o casamento de que te fallei era sómente huma ficção para te attrahir a este sitio. Eu não ignoro, filho ingrato, a maldade que meditas, e sei que se prepara hum veneno por tua ordem para me matar; mas dize, insensato, lisonjeavas te de me tirar impunemente a vida por este modo? que engano! Sabe que o teu crime seria logo descoberto, e que morrerias em huma força. Ha, continuou elle, outro meio mais seguro para satisfazer o teu odio, sem te expôr

a huma morte ignominiosa. Nós estamos aqui sem testemunhas, em hum sitio, onde se commettem todos os dias assassinios : visto estares sequioso do meu sangue, he melhor matares-me neste deserto, porque se ha de imputar esta morte aos ladrões. Aqui tens, disse Balthazar a seu filho, descobrindo o peito, e assinalando-lhe o lugar do coração, aqui tens, dá-me o golpe mortal para me punir de ter produzido hum monstro como tu.”

O moço Velasques tocado destas palavras, como de hum raio, longe de se poder desculpar, cahio aos pés de seu pai sem sentidos. O bom velho vendo-o neste estado, que lhe pareceo hum principio de arrependimento, sentio os effeitos de pai, e apressou-se a soccorrello. Gaspar da sua parte, logo que tornou a si, não podendo sustentar a presença de hum pai tão justamente irritado, fez hum esforço para se levantar, montou-se na sua mula, e retirou-se sem responder huma sã palavra. O pai deixou-o partir; e abandonando-o aos seus remorsos, voltou para Cordoya, onde soube dahi a seis mezes que elle tinha entrado na Cartuxa de Sevilha, para passar o resto da sua vida entre os rigores da penitencia.

CAPITULO XII.

Fim da Historia de Scipião.

A CONSIDERACAO do máo exemplo produz algumas vezes bons effeitos. A conducta do moço Velasques fez-me fazer reflexões sérias sobre a minha, o que me determinou a combater as minhas más inclinações, e a viver como hum rapaz de honra. O costume que eu tinha de surripiar todo o dinheiro a que podia deitar a unha, dominava já tanto a minha inclinação, que não era facil de vencer. Todavia eu esperava conseguillo, porque tinha ouvido dizer muitas vezes, que para ser virtuoso, só bastava querello ser. Emprehenli esta grande obra, e o Ceo abençoou os meus esforços, de maneira que deixei de cubiçar a burra do Mercador ; e até creio que ainda, achando-a aberta, lhe não tocaria no dinheiro. Todavia confesso que não seria prudente pôr assim á prova a minha nova integridade : tentação em que Velasques não cahio.

D. Henrique de Medrano, Fidalgo, e Cavalleiro da Ordem de Alcantara, vinha muitas vezes a nossa casa ; era nosso freguez, não dos que nos davão mais lucro, mas de quem Velasques se honrava muito pela qualidade do seu nascimento. Eu tive a fortuna de agradar a este Fidalgo, o qual me affagava todas as vezes que nos contravamos para me fazer fallar, e parecia ouvir-me com gosto. “ Scipião, me dis-

se elle hum dia, se eu tivesse hum criado do teu genio, havia de estimallo como hum thesouro ; se tu não estivesse em casa de hum homem que eu venero, havia de convidar-te para me servir.”

“ Senhor, lhe respondi eu, posso segurallo que lhe não havia de custar muito ; porque a minha inclinação para as pessoas de qualidade he tão grande, que se póde olhar como a minha paixão dominante. Gósto infinito do seu desembaraço.”

“ Sendo isto assim, replicou D. Henrique, eu fallarei ao Senhor Balthazar, para que te deixe ir para minha casa, e espero que me não negará este favor.” Velasques, que não julgava a perda de hum criado ladrão irreparavel, concedeo-lhe esta passagem sem difficuldade. Pela minha parte tambem estimei muito a mudança ; porque olhava o criado de hum plebeo como hum pobretão, comparando-o com o de hum Cavalleiro de Alcantara.

Para vos fazer hum retrato fiel do meu novo patrão, direi que era hum Cavalleiro bem figurado, amavel, e que agradava a toda a gente, tanto pela regularidade dos costumes, como pelo dom da expressão, e vivacidade de espirito. Além disto tinha muito valor, e probidade : não lhe faltava senão fortuna. Era filho segundo de huma casa mais illustre do que rica, e vivia das liberalidades de huma tia velha, que assistia em Toledo, a qual lhe dava o preciso para hum trato decente, pelo estimar como a proprio filho. Tratava-se com asseio, era bem recebido em toda a parte, visitava as principaes

Senhoras, e entre outras a Marqueza de Almenara. Esta Fidalga era huma viuva de setenta e dous annos, que attrahia a sua casa toda a Nobreza de Cordova, com o seu genio affavel, e com o seu grande juizo. Tanto os homens, como as Senhoras gostavão muito de a tratar, e denominavão a sua casa a casa de boa companhia.

Certa occasião, em que meu amo veio desta casa, onde hia com muita frequencia, pareceo-me mais animado, do que de ordinario. “ Senhor, lhe disse eu, figura-se-me que V. Senhoria está hum pouco agitado. Será permittido a este humilde servo perguntar-lhe se lhe succedeo alguma cousa ?” O Fidalgo surrio-se da pergunta, e confessou-me que estava occupado de huma conversação que tivera com a Marqueza de Almenara. “ Quem dirá, disse eu rindome, que esta septuagenaria lhe tivesse feito huma declaração de amor !” “ Não zombes, respondeo elle, seguro-te que me ama.” “ Cavalheiro, me disse ella, conheço a vossa pouca fortuna, e a vossa nobreza ; e estimo-vos tanto, que estou determinada a receber-vos para fazer a vossa fortuna, visto não vos poder enriquecer honestamente por outro modo. Não ignoro que este casamento ha de dar muito que fallar, que os discursos do público me hão de ser pouco favoraveis e que por fim hei de passar hor huma velha louca, que se torna a casar. Não importa, quero desprezar as murmurações só para ter a satisfação de fazer a vossa fortuna. O que temo sómente, accrescentou ella, he que

tenhais repugnancia em corresponder aos meus sentimentos.”

“ Eis-aqui, continuou o Cavalleiro, o que me disse a Marqueza ; e o que me admira mais he o ser ella huma das mulheres de mais juizo, e prudencia de Cordova.” “ Respon-di-lhe que me admirava de que me fizesse a honra de me offerecer a sua mão, sabendo eu que ella tinha persistido na resolução de se conservar sempre viuva.” “ Replicou-me a isto, que como era muito rica, desejava repartir os seus bens com hum homem honrado, que ella estimava.” “ Nestes termos, lhe perguntei eu, está V. Senhoria determinado a recebella ?” “ E então, respondeo elle, parece-te que faço mal ? A Marqueza tem bens immensos, e tão boas qualidades, que seria preciso que eu fosse muito tolo, ou que tivesse perdido de todo o juizo, para desprezar hum estabelecimento tão bom.”

Approvei muito o designio de meu amo, e até lhe aconselhei que apressasse as cousas, porque temia que pudessem mudar de figura. Felizmente a Senhora tinha este casamento ainda mais a peito do que eu ; e longe de o demorar, deo todas as ordens necessarias para o concluir com brevidade. Os murmuradores principiá-rão a divertir-se á custa da Marquiza, logo que se espalhou em Cordova que ella casava com D. Henrique de Medrano ; mas por mais que se esgotarão em dicterios, não a apartarão do seu designio. Ella o recebeu sem fazer o menor caso de tudo o que se dizia na Cidade.

Este casamento foi celebrado com grande pompa ; o que deo novo motivo ás murmurações. Dizia-se que a noiva devia, ao menos por pudor, e por modestia, supprimir a pompa, e o estrondo, que não parece nunca bem com viuvas velhas que recebem maridos moços.

A Marqueza em vez de sedar por envergonhada de casar naquella idade com o Cavalleiro de Alcantara, entregava se claramente aos transportes da sua alegria. Deo hum grande banquete, e huma serenata, a que concorreo toda a Nobreza de Cordova de hum, e de outro sexo. Os noivos retirão-se no fim do baile para huma camara com huma criada, e comigo ; o que deo novos motivos á companhia para fazer hum conceito pouco favoravel da Marqueza. Todavia o procedimento desta Senhora era bem differente do que lhe suppunhão os murmuradores. “ D. Henrique, disse ella a meu amo logo que se virão em particular, eis-aqui o vosso quarto ; o meu fica distante daqui : passaremos de noite em quartos separados, e viviremos de dia juntos, como huma mãe com seu filho.” D. Henrique pensou ao principio que sua mulher lhe fallava assim, para o obrigar a que lhe fizesse huma doce violencia ; e julgando que devia por politica mostrar-se apaixonado, offereceo-se para lha servir de escudeiro ; mas ella bem longe de lhe permittir que a ajudasse a despir, repellio-o com hum tom serio, e disse-lhe : “ Suspendei, D. Henrique ; se me tomais por huma destas velhas

namoradas que se casão por fragilidade, enganais-vos. Não vos recebi para vos fazer comprar as vantagens que vos procuro por este casamento : são puros dons do meu coração, porque não peço do vosso reconhecimento senão sentimentos de amizade.” No fim disto deixou meu amo comigo no seu quarto, e retirou-se com a criada, prohibindo absolutamente a D. Henrique de a acompanhar.

“ Eu, e meu amo ficámos attonitos do que tínhamos ouvido. Scipião, me disse elle, podíamos nós esperar que ouviríamos semelhantes discursos á Marqueza ?” “ Que pensas desta Senhora ?” “ Penso, respondi eu, que he huma mulher, como ha muito poucas, ou nenhuma. Que felicidade não he para V. Senhoria o possuilla ! He possuir hum beneficio simples sem pensão. Da minha parte, replicou D. Henrique, admiro huma esposa de character tão estimavel, e protesto recompensar-lhe por todas as attensões imagináveis o sacrificio que ella faz á sua delicadeza.” Continuámos a conversar mais algum tempo a respeito da Marqueza, e depois fomos descançar, eu em huma cama ordinaria, e meu amo em huma suntuosa que lhe tinhamo preparado ; e creio que no fundo da sua alma não sentio dormir só, a pezar da sua gratidão para esta generosa velha.

Os divertimentos continuárão no dia seguinte, em que a noiva se mostrou tão satisfeita, que deo novo assumpto aos falladores. Ella era sempre a primeira que se ria do que

elles dizião, ouvia com gosto os seus ditos, e excitava-os a alegria. Meu amo não se mostrava menos contente de sua esposa; podia dizer se que tinha paixão por velhas, julgando-a pela ternura com que tratava esta. Os dous Consortes tiverão huma conversação, em que decidirão, que continuarião a viver sem constrangimento, como antes de se casarem. D. Henrique por consideração para sua mulher, deixou huma amiga por quem tinha paixão, e de quem era igualmente amado, não querendo continuar hum commercio com que offendia a delicadeza de sua mulher. Deve-se-lhe fazer justiça, e confessar que se portou, como se terião portado poucos no seu lugar.

Entretanto que meu amo dava provas tão assinaladas de gratidão a esta Senhora, ella pagava-lhas com usura, sem embargo de as ignorar. Entregou-lhe todo o seu dinheiro, que excedia muito o de Velasques; e como tinha reformado a sua casa no tempo de viuva, tornou-a a estabelecer no mesmo pé em que estivera em vida do primeiro marido. Tomou mais criados, e encheo as cavalharices de bestas. O Cavalleiro de Alcantara, que era o mais pobre da Ordem, podia dizer á boca cheia, que tinha entrado com o pé direito nesta casa, porque ficou sendo hum dos mais ricos, pela generosidade da Marqueza. Perguntar-me-hão talvez o que ganhei neste casamento: recebi dezeseis moedas de minha ama, e trinta e duas de meu amo, o qual me fez tambem seu Secretario, com duzentos mil reis de ordenado; e con.

fiou-se tanto de mim, que me nomeou seu The-
soureiro.

“ Seu Thesoureiro ! clamei, interrompendo Scipião neste lugar.” “ Sim senhor, replicou elle com hum tom frio, e sério ; sim, seu Thesoureiro, e atrevo-me a dizer que desempenhei este emprego com honra. Não duvido que serei talvez devedor de alguma cousa á caixa ; porque como tirava os meus ordenados adiantados, e deixei precipitadamente este Fidalgo, he provavel que ficasse alcançado. Neste mesmo supposto he a unica cousa de que sou reprehensivel : dalli em diante conduzime sempre com rectidão, e probidade.”

En, continuou o filho da Coscolina, era Secretario, e Thesoureiro de D. Henrique, o qual se mostrava tão satisfeito comigo, como eu contente com elle, quando recebeo huma carta de Toledo, em que lhe dizião que D. Theodora de Moscoso, sua tia, estava a espirar. Foi tão sensivel a esta noticia, que partio immediatamente para Toledo a ver esta Senhora, a quem olhava havia muitos annos como mãe. Acompanhei-o juntamente com hum escudeiro, e hum lacaios, montados todos quatro nos melhores cavallos das nossas cavalharices. Quando chegámos a Toledo, achámos D. Theodora em estado de fazer esperar que não morreria daquella molestia. Os nossos prognosticos, ainda que contrarios aos de hum Medico já velho que lhe assistia, não ficarão desmentidos.

Em quanto a saude da boa tia se restabelecia

visivelmente, talvez menos pelos remedios que lhe applicavão, do que pela presença de seu querido sobrinho, o senhor Thesoureiro passava o tempo agradavelmente, frequentando alguns amigos, que lhe procuravão occasiões de gastar o seu dinheiro. Além dos divertimentos que me obrigavão a dar ás senhoras com quem me mettião, conduzião-me tambem ás casas de jogo, onde me fazião jogar com elles; e como eu não era tão destro como meu amo D. Abel, perdia mais vezes do que ganhava. Principiei a tomar insensivelmente gosto ao jogo; se me tivesse entregado todo a esta paixão, não podia deixar de tirar alguns quarteis adiantados; mas o amor salvou á caixa, e a minha virtude. Passando hum dia pela Igreja dos Reis, vi á janella hum mulher tão formosá, que me pareceo a mesma Venus; e servir-me-hia de hum termo mais forte, se o houvesse, para exprimir a impressão que fez em mim. Informei-me das suas circumstancias, e soube á força de diligencias, que se chamava Beatriz, e que era criada de D. Julia, filha segunda do Conde de Polan.

“ Beatriz interrompeo Scipião, rindo-se muito; e voltando-se para minha mulher, disse-lhe: Senhora Antonia, olhe bem para mim, e diga-me se me acha esta formosura de Venus?” “ Tu a tinhas aos meus olhos, lhe disse Scipião; e depois que a tua fidelidade me foi demonstrada, pareceste-me mais bella do que antes.” O meu Secretario, depois de hum

resposta tão galante, continuou assim a sua historia.

Esta descoberta acabou de me inflamar; mas para dizer a verdade, não era com hum amor legitimo. Parecia-me que triumpharia facilmente da sua virtude, se a tentasse com presentes capazes de a vencer; mas julgava mal da casta Beatriz. Por mais que lhe offereci, por meio de mulheres mercenarias, a minha bolsa, e o meu prestimo, rejeitou altivamente as minhas proposições. A sua resistencia, em lugar de extinguir os meus desejos, irritou-os mais; o que me fez recorrer ao ultimo expediente de lhe offerceer a minha mão, que ella acceitou logo que soube que eu era Secretario, e Thesoureiro de D. Henrique. Como nós julgámos necessario occultar o nosso casamento por algum tempo, casámos-nos secretamente em presença de Lourença Sefora criada de Serafina, e de outros domesticos do Conde de Polan. Beatriz, logo que a recebi, facilitou-me os meios de a ver de dia, e de lhe fallar de noite no jardim, onde ella me introduzia por huma pequena porta, de que me deo a chave. Nunca se víão dous esposos mais contentes do que nós estávamos hum do outro. Eu, e Beatriz esperavamos com a mesma impaciencia a hora de nós entreter; e o tempo que passavamos juntos, ainda que fosse algumas vezes muito longo, parecia-nos sempre curto. Em fim, viviamos mais como amantes, do que como esposos; mas a fortuna zelosa dos nossos prazeres, perturbou logo a nossa felicidade.

Huma noite, que foi tão cruel para mim, como as outras tinham sido agradaveis, fiquei attonito, querendo entrar no jardim, de achar a porta aberta. Atemorizei-me com esta novidade, tomei-a máo agouro, e desmaei, como se tivesse presentido o que me hia succeder. Adiantando-me na escuridade para hum Gabinete de verdura, onde costumava fallar á minha esposa, ouvi a voz de hum homem. Parei para escutar melhor, e ouvi estas palavras: *Não me faças esperar tanto, minha amada Beatriz, acaba a minha felicidade, e sabe que a tua fortuna depende della.* Em lugar de escutar para diante, julguei que não tinha precisão de ouvir mais; e deixando-me dominar pela raiva dos ciumes, tirei a minha espada, e entrei precipitadamente no Gabinete. Ah! covarde subornador, disse eu, quem quer que tu sejas, primeiro me has de tirar a vida, do que a honra. Ditas estas palavras, ataquei o Cavalheiro, que estava com Beatriz. Elle se poz promptamente em defenza, e brigou como hum homem mais habil do que eu, que apenas tinha tomado algumas lições de esgrima em Cordova. Ainda que pegava bem no florete, não pode parar huma estocada que eu lhe atirei, porque tropeçou. Vi-o cahir; e suppondo que o tinha ferido mortalmente, fugi a toda a pressa sem responder a Beatriz, que me chamava em altas vozes.

“ Sim, interrompeo a mulher de Scipião, fallando comosco, eu o chamava para o desenganar do seu erro. O Cavalheiro com

quem me achou no Gabinete era D. Fernando de Leiva. Este Fidalgo, que estava namorado de Julia minha ama, tinha formado o designio de a tirar de casa, julgando que a não podia alcançar por outro meio; e eu mesma era quem lhe tinha facilitado aquelle entretém do jardim para concordarmos sobre o modo, por que se devia effectuar esta sahida, de que elle me dizia que dependia a minha fortuna. Por mais que gritei, o meu esposo cego de colera fugio de mim, como de huma mulher infiel.”

No estado em que eu estava, continuou Sci-pião, era capaz de tudo. Os que conhecem por experiencia o que he o ciume, e as extravagancias a que elle obriga ás pessoas de mas juizo, não se admirarão da desordem que produzio no meu fraco cérebro. Passei instantaneamente de huma extremidade a outra; os sentimentos de odio succedêrão aos da ternura que eu tinha hum momento antes para a minha esposa; e jurei de a abandonar para sempre da minha memoria. Demais, como eu julgava que tinha morto hum Cavalheiro, temia de cahir em poder da justiça, o que me fazia experimentar o funesto desassocego que segue por toda a parte como huma furia os homens que tem commettido algum crime. Não cuidando nesta terrivel situação, senão nos meios de me escapar, não voltei a casa, e sahi immediatamente de Toledo, sem mais fato do que o vestido que levava no corpo. He verdade que tinha vinte moedas na algibeira, o que não era hum máo

recurso para quem estava resolvido a servir toda a sua vida.

Andei toda a noite, ou para melhor dizer, corri; porque a lembrança dos agoazis sempre presentes na minha memoria, parecia que me dava cada vez mais vigor. Principiou-me a amanhecer entre Rodilhas, e Maqueda; e vendo abrir a Igreja, quando passei por este ultimo lugar, entrei dentro, fiz oração, e assentei-me depois em hum banco a descansar. Puz-me, como era natural, a pensar no estado das minhas circumstancias; mas apenas tinha principiado as minhas reflexões, ouvi os estalos de hum chicote, que me fizeram crer que passava por alli algum arrieiro. Levantei-me logo para ver se me não enganava, e com effeito vi hum, montado em huma mula, com mais duas pela arreata. “Espera, lhe disse eu, pára, aonde vais com essas mulas?” “Para Madrid, me respondeo elle. Eu trouxe para este lugar dous Religiosos de S. Domingos, e volto para a Corte.” Não querendo perder huma occasião tão boa para ir ver Madrid, ajustei-me com o arrieiro, montei em huma das mulas, e continuámos o caminho para a parte de Illiscas, onde fomos dormir. O arrieiro, que era hum homem de trinta e cinco para quarenta annos, principiou a entoar Cantos Ecclesiasticos em alta voz. Depois de cantar Matinas, cantou o Credo da Missa, e ultimamente Vesperas, sem lhe escapar nem ao menos o *Magnificat*. Ainda que me aturdia os ouvidos, dava-me hum tal

prazer, que eu mesmo o animava a que continuasse, quando elle parava para descansar. Animo, meu amigo, continue; tem bom peito, e v. m. não o applica a máos usos. Oh! por certo que não, respondeo elle, graças a Deos não sou como a maior parte dos arrieiros, que só cantão cantigas ímpias, e deshonestas. Eu nem ao menos canto as das nossas guerras contra os Mouros; porque senão são deshonestas, não se pôde negar que são frivolas, e indignas por isso mesmo de hum bom Christão. Pelo que vejo, repliquei eu, tem v. m. a consciencia bem differente da dos seus companheiros; mas diga-me, meu amigo, com toda essa delicadeza a respeito de cantigas, tem feito voto de castidade nas estalagens, onde ha raparigas bonitas? Certamente, respondeo elle, a consciencia he huma das cousas de que me prézo mais nas estalagens, onde não cogito senão de pensar as minhas bestas. Admirei-me de ouvir fallar assim o fenix dos arrieiros; e tomando-o por hum homem honrado, e de juizo, travei conversação com elle, depois que se fartou de cantar.

Chegámos a Illiscas ao anoitecer. Em quanto o arrieiro cuidava nas bestas, fui á cozinha dizer ao estalajadeiro que nos preparasse huma boa cea. Huma boa cea! repetio elle; hei de tratallo tão bem, que se ha de lembrar toda a sua vida de ter estado em minha casa. Desafio os mais insignes cozinheiros de Toledo, e de Madrid, para fazerem huma olha podrida, como as minhas. Quero regalallo esta noite com

hum coelho guizado ao meu modo, para que veja se tenho razão de me gabar. Eis-aqui, continuou elle, mostrando-me huma cassarola, em que tinha hum coelho em bocados; eis-aqui o que lhe hei de dar á cea, com hum quarto de carneiro açado. Depois que lhe deitar pimenta, sal, vinho, hum mólho de cheiros, e outros ingredientes de que me sirvo nos meus molhos, espero que o hei de regalar com huma iguaria digna de Principes.

O estalajadeiro, depois de fazer o elogio da sua habilidade, tratou da cea, e eu fui-me deitar sobre hum colchão, onde adormeci instantaneamente, como quem tinha velado foda a noite passada. Meu fidalgo, disse o arrieiro dalli a duas horas, chamando-me para cear, vamos para a meza. A primeira cousa que nos servirão foi o coelho, deitei-me logo a elle como gato a bofe, e confesso que o achei delicioso; não sei se devia attribuir isto á minha fome, ou aos ingredientes do cozinheiro. Servirão-nos tambem hum bocado de carneiro açado; e reparando eu que o arrieiro comia sómente deste ultimo prato, perguntei-lhe porque não queria do outro? Respondeo-me sorrindo-se, que não gostava de guizados. Parecendo-me que a resposta, ou antes o sorrizo que a acompanhára, levava agua no bico, perguntei-lhe novamente porque não comia do coelho, segurando-lhe que não suppunha séria a sua primeira resposta. Como tem tanta curiosidade de o saber, replicou elle, dir-lhe-hei que tenho repugnancia para esta casta de guizados desde certa occasião,

em que me derão hum gato ensopado por coelho, indo de Toledo para Cuenca. Depois disto não gostei mais de fricassés.

Apenas me disse isto, perdi toda a vontade de comer, sem embargo de ter bastante fome. Parecia-me que tinha comido hum coelho falso, e não podia olhar para o guizado, sem lhe fazer caras. O meu companheiro acabou de me desassocegar, dizendo-me que os estalajadeiros Hespanhoes davão muitas vezes gato por lebre, assim como os pasteleiros. Estas palavras, que não erão das mais consoladoras, acabãrão de me tirar todo o appetite de comer do guizado, e nem ao menos toquei no carneiro, receando que fosse tambem contrafeito. Levantei-me da meza, dando ao diabo o guizado, a estalagem, e o estalajadeiro; fui-me deitar, e passei a noite com mais socego do que esperava. No dia seguinte, pela manhã cedo, paguei ao estalajadeiro, como se me tivesse tratado bem, ce sahi de Illiscas com a imaginação tão occupada do guizado, que todos os animaes que encontrava me parecião gatos.

Cheguei a Madrid a boa hora, paguei ao arrieiro, e fui alugar hum quarto preparado á Porta do Sol. Sem embargo de estar acostumado a ver muita gente, admirei-me do concurso das carruagens, e de povo, que se vê ordinariamente neste bairro, e da multidão de criados que acompanha os Grandes. A minha admiração foi ainda maior, quando vi o estado com que El Rei apparece em público em dias de gala. Que pompa! Que grandeza! dizi

eu comigo á vista de tão brilhante espectáculo. Já me não admirarei de ouvir dizer, que he necessario ver Madrid para julgar da sua magnificencia. Estimo ter vindo a esta Corte, e tenho hum certo presentimento de que hei de ser feliz: a pezar deste presentimento não fiz mais de que adquirir alguns conhecimentos inúteis. Depois de gastar pouco a pouco o meu dinhereiro, tive a fortuna de me accommodar por criado com hum Lente de Salamanca, que tinha ido a Madrid, que era a sua patria, por amor de certo negocio de familia. Démonos tão bem, que o acompanhei para a Universidade.

O meu Patrão chamava-se D. Ignacio de Spinha; tomava o Dom por ter sido Mestre de certo Duque, que lhe dava huma pensão vitalicia em reconhecimento de o ter ensinado. Além desta pensão, tinha o salario de Lente jubilado, e cousa de quatrocentos mil reis, que fazia annualmente de livros de Moral Dogmatica, que mandava imprimir. O modo por que compunha as suas obras merece ser contado. O Illustre D. Ignacio passava quasi todo o dia a ler os Authores Hebreos, Gregos, e Latinos, e a escrever em quartos de papel as sentenças, e pensamentos brilhantes que encontrava. Ao passo que hia enchendo estes quartos de papel, empregava-me a enfiellos em arames, á maneira de receitas de Boticario, e cada arame fazia hum tomo. Estes livros por força havião de ser mãos: pelo menos fazia dous volumes por mez, e logo os mandava imprimir. O mais he

que dava estas compilações como novidades ; e se os criticos o reprehendião de Plagiario, respondia com hum atrevimento orgulhoso : *Furto lætamur in ipso.*

Meu amo tambem era grande commentador ; havia tanta erudição nos seus Commentarios, que fazia muitas vezes notas sobre cousas que não merecião o trabalho de ser notadas ; e escrevia nos quartos do papel passagens de Hesiodo, e de outros Authores em muitas partes que não vinhão a proposito das materias que tratava. Sem embargo disto, não deixei de me instruir em casa deste sabio ; seria muito ingrato se o não confessasse. Aperfeiçoei-me na escrita á força de copiar as suas obras. Além de formar o meu entendimento, tratandome mais como discipulo, que como criado, fez-me contrahir bons costumes. Scipião, me dizia elle, quando se fallava em criados ladrões, toma grande cuidado em fugir destes terriveis exemplos. Os criados devem servir seus amos com zelo, e fidelidade, esforçando-se para serem virtuosos por estudo, se o não puderem ser por natureza. Em huma palayra, D. Ignacio não perdia occasião de me exhortar á virtude ; e as exhortações produzirão tão bons effeitos, que nunca tiva tentação de o roubar em quinze annos que morei com elle.

Este Doutor, como disse já, era natural de Madrid ; tinha nesta Corte huma parenta chamada Catharina, aia da ama do Principe. Esta criada, que he a mesma de quem me vali para fazer soltar o Senhor Santilhana da Torre de

Segovia, querendo ser de algum prestimo a D. Ignacio, empenhou se com sua ama, para que lhe alcançasse hum beneficio do Duque de Lerma. O Ministro deo-lhe o Arcediagado de Granada; porque como este Reino foi conquistado, todos os seus beneficios pertencem ao Padroado Real, e são da nomeação d'El Rei. Querendo o Doutor dar os agradecimentos ás suas bemfeitoras antes de partir para Granada, foi a Madrid; e como eu o acompañei, tive occasião de tomar conhecimento com Catharina. Esta rapariga gostando do meu genio jovial, e do meu desembaraço, fez-me algumas finezas; e como eu lhe achei hum não sei que, que me deo nõ goto, namorámos-nos hum do outro. Perdoa esta confissão, minha amada Beatriz, devo ter alguma desculpa, porque te suppunha infiel.

Vendo que D. Ignacio apressava a sua jornada, e que eu o havia de acompañar, recorri a hum estratagem de concerto com Catharina para nos não separarmos. Fingi-me doente, queixando-me muito da cabeça, e do peito, e affectando symptomas de hum homem carregado de molestias. Meu amo chamou logo hum Medico, o que me assustou bastante, reccando que conhecesse o meu fingimento; mas este Hypocrates, como se estivesse de accordo comigo, disse que a molestia era mais séria do que se suppunha, e que me seria preciso ficar por muito tempo de cama. O Doutor Spinha estava tão impaciente por se ver no beneficio, que tomou outro rapaz para o servir, conten-

tando-se de me entregar a huma enfermeira, com certa somma de dinheiro, para me fazer o enterro se morresse, ou para recompensar os meus serviços se escapasse.

No mesmo momento em que D. Ignacio partio para Granada, fiquei curado das minhas suppostas molestias. Levantei-me, despedi o Medico de tanta penetração, e desfiz-me da enfermeira, a qual me surripiou pelo menos metade do dinheiro que me deveria entregar. Em quanto representei este papel, persuadia Catharina a sua ama D. Anna de Guevarra, que me tomasse por criado, segurando-lhe que era hum rapaz de muita labia para agenciar pertendentes. Como a Senhora ama, a quem o amor da riqueza fazia lançar mão de tudo o que podia render alguma cousa, tinha necessidade de sujeitos deste lote, recebeo-me no numero dos seus criados, e poz-me logo á prova. Incumbio-me de commissões, que pedião delicadeza; e fallando sem vaidade, desempenhei-as optimamente; o que lhe deo motivo para ficar tão satisfeita comigo, como eu descontente com ella. Esta Senhora era tão avara, que me não dava a minima parte dos frutos que recebia da minha industria, e do meu trabalho: suppunha-se muito generosa, pagando-me exactamente a minha soldada. Desgostei-me tanto della, que teria sahido logo de sua casa, se não fosse retido pelas caricias de Catharina, a qual requintou de tal modo no seu amor, que me propoz formalmente que a recebesse.

De vagar, minha rica, lhe disse eu, para esta

ceremonia seria precisa a certidão de obito de huma rapariga, que andou mais ligeira do que tu, e de quem sou marido por meus peccados. A outro cão com esse osso, respondeu Catharina, essa desculpa seria boa para outras; mas eu não sou tão tola, que creia de leve. Queres-me persuadir que es' casado: e para que? Para occultar por este modo a repugnancia que tens de me receber. A pezar de todas as minhas protestaões, não foi possivel acreditar-me, e mudou de tom comigo dalli em diante. Não ficámos mal; mas a nossa amizade começou a esfriar-se sensivelmente, tratando-nos com tanta seriedade, como se nos conhecessemos sómente de vista.

Fallárão-me neste tempo para criado do Senhor Gil Braz, Secretario do primeiro Ministro, inculcando-me este commodo como huma grande ventura. Disserão-me que era hum Cavalheiro de grande merecimento, e muito estimado do Duque de Lerma, o que devia adiantar a sua fortuna; e que como elle era generoso, nao deixaria sem estabelecimento os criados que o servissem com zelo. Fui apresentar-me immediatamente ao Senhor Santilhana, por quem me senti logo inclinado; e como elle sympathizou tambem comigo, tomou-me por criado. Não me custou deixar a ama; se Deos quizer, faço tenção de que seja elle o meu ultimo amo.

Senhor Gil Braz, disse Scipião no fim da sua historia, fallo agora com v. m., faça-me favor de dizer a estas senhoras, que me conhecco sempre por hum criado fiel, e zeloso. Preciso

deste testemunho, para as persuadir de que o filho da Coscolina emendou os seus costumes, e fez succeder sentimentos honrados ás suas más inclinações.

Sim, Senhores, disse eu então, não posso negar que me servio sempre com zelo, e fidelidade. Se Scipião foi máo na sua infancia, emendou-se, e veio a ser hum perfeito modélo de criados. Em vez de ter motivos de me queixar d'elle, confesso ingenuamente que lhe devo grandes obrigações. Na noite em que me prendêrão, e conduzirão á Torre de Segovia, salvou parte dos meus effeitos da pilhagem, e polla em segurança, podendo-a conservar impunemente, se quizesse. Não se contentando só com isto, fez-me a fineza de se encerrar comigo na prizao, antepondo aos encantos da liberdade o fazer-me companhia nos meus infortunios.

LIVRO XI.

CAPITULO I.

Da maior alegria que teve Gil Braz : e do triste accidente que a transtornou. Das mudanças que succedêrão na Corte, que o fizeram voltar a ella.

JA' disse que Antonia, e Beatriz se davão bem; huma acostumada a obedecer como criada e a outra acostumando se voluntariamente a mandar como ama. Scipião, e eu amavamos nossas mulheres, e eramos correspondidos por ellas, o que nos dava grandes esperanças de successão. Pejárão ambas quasi no mesmo tempe; Beatriz pario huma menina, e Antonia deo pouco depois á luz hum menino, que me encheo de satisfação. Mandeí o meu Secretario a Valencia participar esta noticia, ao Governador, o qual veio a Liria com Serafina, e com a Marqueza de Pliego para serem Padrinhos, ajuntando mais este testemunho de amizade aos muitos que me tinham dado. Meu filho, a quem se deo o nome de Affonso, teve este Fidalgo por Padrinho, e a Marqueza por Madrinha. A Marqueza querendo que eu tivesse a honra

de ser seu Compadre por duas partes, foi Madrinha, e eu Padrinho da filha de Scipião, a quem démos o nome de Serafina.

O nascimento de meu filho não alegrou sómente a nossa familia, os habitantes de Liria celebráráo-o com festas, que me fizeram conhecer que toda a aldea tomava parte no meu contentamento. Mas ai! a nossa satisfação não foi duravel, ou para melhor dizer, converteo-se em gemidos, e em luto, por hum accidente de que me não pude esquecer em vinte annos, e que se conservará sempre presente na minha memoria. Morreo meu filho; e não obstante ter sua mãe parido com felicidade, segui-o de perto. A minha querida esposa morreo de huma febre violenta, quatorze mezes depois do nosso casamento.

O Leitor não poderá talvez conceber a força do sentimento que me opprimio, cahi em hum abatimento estúpido, deixando-me dominar tanto da dor, que parecia insensivel a tudo. Fiquei sinco, ou seis dias nesta situação sem comer nada, e teria morrido de fraqueza, se Scipião não soubesse illudir a minha dor, conformando-se com ella. Este fiel Acates descubrio o segredo de me fazer tomar alguns caldos, dando-mos com hum tal ar de tristeza, que mais parecia que mos dava para nutrir a minha pena, do que para me conservar a vida.

O meu zeloso Secretario escreveu a D. Afonso, participando-lhe a desgraça que me tinha succedido, e a situação melancolica em que me achava. Este compassivo Fidalgo, e amigo

generoso partio immediatamente para Liria. Não posso lembrar-me ainda hoje do momento em que se offerceco á minha vista sem me internerer. Meu amado Santilhana, me disse elle abraçando-me, não venho aqui para te consolar, mas para te fazer companhia no sentimento de Antonia, como tu ma fazias, se as parcas me tivessem arrebatado Serafina. Ainda que me via abysmado na mais horrivel melancolia, não pude deixar de me commover com a sensibilidade deste Fidalgo, vendo-o derramar lagrimas, e confundir os seus suspiros com os meus.

D. Affonso, e Scipião, depois de consultarem ambos os meios mais convenientes para desfogarem a minha dor, assentárão que me devião apartar dos objectos que avivavão a cada momento na minha imaginação a lembrança de Antonia. O filho de D. Cesar propoz-me que o acompanhasse para Valencia; e Scipião sustentou esta offerta com tanto calor, que me determinou a acceitalla. Fui com o Governador para Valencia, deixando o meu Secretario, e sua mulher em Liria, neste retiro que não servia já senão para irritar cada vez mais a minha dor. D. Cesar, e sua nora buscárão differentes meios para me fazerem dar rédea á paixão, empregando todos os divertimentos que suppunhão capazes de a alliviar; mas sem embargo de todas as suas diligencias, conservei-me por muito tempo no mesmo estado. Scipião da sua parte fazia esforços para me restituir ao meu antigo socego, vindo saber amiudadamente noticias

minhas, de cujas visitas voltava mais, ou menos satisfeito, segundo o estado em que me achava, mais ou menos disposto para receber algum alívio. A força da dor não me privava de o acolher com ternura, mostrando-me agradecido á sua amizade, e felicitando-me de ter hum domestico de tanta probidade.

“ Senhor, me disse elle, huma manha entrando no meu quarto hum tanto alvoroçado, agora se espalha huma noticia, que interessa toda a Hespanha : dizem que morreo Philippe III, e que o Principe seu filho subio ao Throno. Accrescenta-se, continuou elle, que o Cardeal Duque de Lerma está fóra da graça, que lhe he defendido apparecer na Corte, e que D. Gaspar de Gusmão, Conde de Olivares, he presentemente primeiro Ministro.” Senti huma certa emoção com esta noticia, sem saber verdadeiramente a causa. Scipião, que a conheceo, perguntou-me se eu tomava, ou não alguma parte nesta grande mudança? “ Ah ! meu filho, lhe respondi eu, que parte queres que tome nisto? Depois que deixei a Corte, todas as mudanças que succedem nella me devem ser indifferentes.”

“ Para hum homem da vossa idade, disse o filho da Coscolina, pareceis bem despegado do mundo. Se eu estivesse no seu lugar, havia de ter mais curiosidade.” “ Que curiosidade? interrompi eu.” “ Pela minha parte, continuou elle, iria a Madrid mostrar-me ao novo Monarca, para ver se me conhecia ainda?” “ Já te entendo, lhe disse eu, querias que vol-

tasse á Corte para tentar de novo a fortuna, ou antes para me tornar hum avaro, e hum ambicioso.” “Porque replicou Scipião, deixaria v. m. corromper lá os seus costumes? Tenha mais confiança na sua virtude. Eu fico nesta parte por seu fiador. As sabias reflexões que a desgraça lhe fez fazer a respeito dos perigos da Corte, são hum seguro abono de que os hão de saber vencer. Embarque affoutadamente sobre hum mar, de que conhece já tambem os escolhos.” “Calate, lisongeador, lhe disse eu surrindo-me, já estás aborrecido de me ver passar huma vida socegada? Parecia-me que te interessavas mais na minha tranquillidade.”

D. Cesar, e seu filho, que entrárão neste momento, confirmárão-me a noticia da morte d’El Rei, e da desgraça do Duque de Lerma. Disserrão-me mais, que este Ministro pedira licença para se retirar para Roma, mas que lha não concedêrão, e que o tinham mandado para o seu Marquezado de Denia. Depois disto, como se estivessem ambos de acordo com o meu Secretario, aconselharão-me a que partisse para Madrid, e que me apresentasse ao novo Rei, visto que elle me conhecia, e que eu lhe tinha feito serviços, que os Grandes costumão regularmente recompensar com gosto. “Em quanto a mim, disse D. Affonso, não duvido que elle os reconheça: Philippe IV. deve pagar as dividas do Príncipe de Hespanha.” “Eu, disse D. Cesar, tenho o mesmo presentimento, e ólho a jornada de Santilhana á Corte como huma occasião de lhe procurar grande fortuna.”

Parece-me meus Senhores, disse eu, que não discorreis hem nesta parte. Segundo os vossos argumentos, basta apresentar-me na Corte para conseguir a Chave dourada, ou algum Governo consideravel: enganai-vos. Muito pelo contrario persuada-me que El Rei não repararia em mim, ainda que me visse; e se quereis que faça a experiencia, não tereis dúvida nisso, sómente para vos desenganar. Os Senhores de Leiva pegarão-me na palavra, o que me poz na obrigação de a satisfazer, dispondo-me a partir quanto antes para Madrid. No momento em que o meu Secretario me vio determinado a emprender esta jornada, mostrou hum contentamento immoderado, imaginando que o Monarca me conheceria logo que lhe apparecesse, e que me elevaria aos primeiros empregos do estado. Formando a este respeito mil castellos no ar, principiou a revolver na imaginação as mais brilhantes quimeras, suppondo-me já hum grande valido do Principe, e elevando-se tambem a si á sombra do meu valimento.

Dispuz-me com effeito para voltar á Corte, não com o designio de fazer novos sacrificios á Fortuna, mas para contentar D. Cesar, e seu filho, que estavam persuadidos que ganharia logo as boas graças do Soberano. Não nego que sentia no meu interior hum certo desejo de experimentar se El Rei me conheceria ainda. Arrastado por este desejo, mas sem esperanza, nem designio de tirar vantagens do novo Governo, tomei o caminho de Madrid com Scipião,

entregando o cuidado da minha casa a Beatriz, que suppunha muito capaz de a governar.

CAPITULO II.

Gil Braz vai a Madrid; apparece na Corte. El Rei o conhece, e recommenda-o ao seu primeiro Ministro. Consequencias desta recommendação.

CHEGAMOS a Madrid em menos de oito dias em dous soberbos cavalloſ, que D. Affonso nos tinha dado para fazermos a jornada com mais brevidade. Fomos apear-nos á mesma casa de pasto de Vicente Forero, onde eu tinha já assistido, o qual nos fez muito bom acolhimento. Como este homem era dos que caprichão de saber as novidades da Corte, e da Cidade, perguntei-lhe o que havia de novo. “Grandes cousas, respondeo elle, anda tudo n’uma poeira: os amigos, e os partidistas do Duque de Lerma trabalharão noite, e dia, desde a morte de Philippe III., para sustentarem Sua Eminencia no Ministerio; mas os seus esforços forão baldados: o Conde de Olivares substituiõ o seu lugar. Dizem que Hespanha não perde na mudança; e que o novo primeiro Ministro tem huma esfera tão vasta, que he capaz de governar o Mundo inteiro. Deos o permitta. O certo he, continuou elle, que o Povo faz grande conceito dos seus talentos: o tempo mostrará

se o Duque de Lerma foi bem, ou mal substituído. Forero proseguio na conversação, contando-me todas as mudanças que tinham succedido na Corte desde que o Conde de Olivares dirigia o léme do Estado.”

Dous dias depois da minha chegada a Madrid fui ao Paço, e esperei El Rei no sitio por onde elle costumava passar para o seu gabinete ; mas nem ao menos olhou para mim. No dia seguinte voltei ao mesmo lugar, e não fui mais feliz : no que se seguiu a este, vio-me de passagem ; mas não reparou em mim. A’ vista disto tomei a minha resolução. “ Agora, disse eu ao meu Secretario que me acompanhava, agora estarás desenganado, que El Rei me não conhece, ou não quer fazer caso de mim : o melhor he voltarmos para Valencia.” “ Não se affogue em pouca agua, respondeo Scipião animando-me : não se pescão trutas a bragas enxutas ; e na Corte, sobre tudo, he preciso paciencia, e soffrimento para conseguir qualquer negocio. Não se desanime, e continue a apparecer ao Príncipe, até que á força de o ver repare bem em v. m. : só então podemos decidir se se lembra ainda do seu agente ao pé da bella Catharina.”

Para que Scipião não tivesse de que me reprehender, continuei a appresentar-me no mesmo sitio pelo espaço de tres semanas, até que chegou finalmente hum dia, em que reparando El Rei em mim com mais attenção, me mandou chamar. Entrei no seu gabinete, sentindo algum alvoroço interno, nascido do respeito que

me infundia a presença do meu Soberano. “ Quem es tu ? perguntou elle, tenho alguns visos de ti ; mas não me lembro quem es. Senhor, respondi eu tremendo, sou aquelle sujeito, que teve a honra de acompanhar huma noite a V. Magestade com o Conde de Lemos a casa de. . . .” “ Ah ! já me lembro, interrompeo o Principe, eras Secretário do Duque de Lerma ; e se me não engano, chamas-te Santilhana. Não me esqueço, que me serviste com zelo, e que foste mal pago. Parece-me que estiveste prezo por amor disso ?” “ Sim, Senhor, disse eu, estive seis mezes na Torre de Segovia, donde me soltárão pelo valimento de V. Magestade.” “ Isso, tornou elle, não me desobriga para Santilhana ; não basta ter procurado a tua liberdade, devo recompensar-te o mal que soffreste por amor de mim.”

O Conde de Olivares entrou, quando El Rei acabava de pronunciar estas palavras ; e como os valídos se assombrão facilmente de qualquer causa, ficou espantado de me ver só com o Soberano, e muito mais quando este lhe disse : Conde, aqui te entrego este rapaz, emprega-o, e cãida no seu adiantamento. O Ministro fingio que recebia esta ordem com satisfação, e medio-me com a vista dos pés até á cabeça, talvez com a pedra no çapato, por não saber quem eu era. “ Vai, meu amigo, prosegue o Mouarca, fallando comigo, e fazendo-me sinal para que me retirasse : o Conde promoverá os teus interesses, occupando-te utilmente no meu serviço.”

Sahi do gabinete d'El Rei, e fui ter com o filho da Coscolina, que estava impacientissimo por saber o resultado desta audiencia. “ Se os olhos me não enganão, disse elle, reparando no ar de satisfação que observava no meu semblante, parece-me que ficaremos na Corte.” “ Talvez, talvez, respondi eu, e contei-lhe palavra por palavra a conversação que tivera com o Soberano.” “ Do amigo o conselho, exclamou Scipião no transporte da sua alegria; zombará v. m. ainda dos meus prognosticos? Confesse ingenuamente que se não arrepende de ter abraçado os conselhos com que eu o exhortei a fazer esta jornada. Figura-se-me que o estou já vendo occupar hum cargo eminente, e que será em pouco tempo o Calderone do Conde de Olivares.” “ Deos me livre, disse eu interrompendo o meu Secretario; este emprego he sobremaneira arriscado para excitar o meu desejo. Quizera antes hum Officio, que me não desse occasião a fazer injustiças, e hum commercio escandaloso dos beneficios do Príncipe. Ainda me lembro do abuso que fiz do meu antigo valimento, por isso supparei sempre poucas todas as precauções que tomar contra a ambição, e a avareza.” “ Animo, Senhor, replicou Scipião, o Ministro ha de dar-lhe algum emprego, que v. m. possa desemponhar sem offender a consciencia, nem a honra.”

Instado mais pelos rogos de Scipião, que pela minha curiosidade, fui no dia seguinte a casa do Conde de Olivares, antes de amanhecer, por me dizerem que dava audiencia a estas ho-

ras, tanto no Verão, como no Inverno. Encostei-me modestamente a hum canto da sala, donde observei o Conde á minha vontade, quando appareceo, porque não tinha reparado bem nelle no gabinete d'El Rei. Era de huma estatura menos do que medioc̃re, a poderia passar por gordo nos climas, onde os homens são naturalmente magros. Tinha os hombros tão levantados, que me pareceo corcovado, posto que realmente o não fosse. A cabeça, que era de huma grandeza enorme, pendia toda sobre o peito; o cabello era negro, e corredio; o semblante comprido, e côr de azeitona; a boca encovada, e a barba pontuda, e sahida para fóra.

A' vista deste retrato, fica claro que não era huma figura das mais agradaveis; mas como eu o olhava com bons olhos, suppondo-o bem intencionado a meu respeito, não me pareceo mal. Não posso negar que fallava ás partes com hum semblante risonho, tratándo-as com affabilidade, e recebia os requerimentos com tão bom modo, que parecia menos feio do que era. Quando chegou a minha vez de lhe fallar, mostrou-se carrancudo, lançando-me os olhos de través, e recolheu-se para o seu gabinete. Achei-o então não só feio, mas horroroso, e sahi da sala confundido de tão máo acolhimento, sem saber a que o havia de attribuir.

“Aposto, disse eu a Scipião, que me estava esperando á porta, aposto que não adivinhas o que passei com o Ministro?” “Isso, respondeo elle, não he o segredo da abelha que seja

impenetravel. Offerecer-lhe-hia naturalmente algum emprego honroso, para se conformar com a vontade d'El Rei." "Como te enganas, repliquei eu, contando-lhe o modo de sabrido com que fora recebido." "Ficou confuso, e quiz persuadir-me que o Conde me não tinha conhecido, aconselhando-me que o tornasse a procurar, que então veria a affabilidade com que me acolhia." Segui o parecer do meu Secretario, apresentando-me pela segunda vez ao Miuistro, o qual me tratou com mais desabrimto do que a primeira : olhou para mim, encrespando as sobrancelhas, como quem não gostava de me ver, e retirou-se sem me dizer palavra.

Fiquei tão escandalizado que me lembrei logo de voltar para Valencia ; o que teria promptamente executado, se Scipião se não oppuzesse ao meu designio, por não ver desvanecidas as grandes esperanças que tinha concebido. "Não vês, lhe disse eu, que o Conde me quer apartar da Corte ? A boa vontade com que o Soberano me recommendou, foi motivo bastante para me fazer suspeito ao Privado. Cedamos, meu filho, cedamos voluntariamente ao poder de hum inimigo tão terrivel." "Senhor, respondeo Scipião, enfurecendo-se contra o Conde de Olivares, eu não cederia tão depressa o terreno ; havia de queixar-me a El Rei para saber por que me tratavão daquelle modo, fazendo tão pouco caso da sua recommendação." "Esse conselho, disse eu, he pessimo ; se tu tivesse a imprudencia de o abraçar, havia de arrepender-

me com muita brevidade : até me parece que corro algum risco demorando-me na Corte.”

Estas reflexões trouxeram o meu Secretario á razão, o qual entrou nos meus sentimentos, lembrando-se que tínhamos hum inimigo pela proa, que nos podia fazer visitar novamente a Torre de Segovia. Não se oppoz mais ao intento com que eu estava de deixar a Corte, donde me decedi a partir, aprazando a jornada para o dia seguinte.

CAPITULO III.

Do motivo que desviou Gil Braz de que executasse a resolução em que estava de deixar a Corte ; e do importante serviço que José Navarro lhe fez.

QUANDO voltava para a estalagem encontrei José Navarro, Official maior da Secretaria de D. Balthazar Zuniga, meu antigo amigo. No primeiro impulso fiquei hum pouco perplexo sobre se faria que o não conhecia, ou se lhe fallaria, pedindo-lhe perdão de o ter tratado tão mal. Parecendo-me que esta ultima resolução era a mais acertada, fui direito para elle, e saudei-o com muita civilidade. “ Conheceis-me ? lhe perguntei eu ; e tereis ainda a bondade de fallar com hum ingrato, que correspondeo tão mal aos sinaes de amizade com que vós o tratastes ? ” “ Visto isto, respondeo elle, con-

fessa v. m. que não obrou comigo de boa fé?”

“Certamente, tornei eu, e até conheço que v. m. tem carros de razão para se queixar de mim; mas ao mesmo tempo creio que tenho expiado o meu crime pelos remorsos que elle me causou.” “O passado, passado, disse Navarro, abraçando-me cordealmente; pois que confessa a sua calpa, tambem eu me não quero lembrar mais disso.” Correspondi ao seu abraço com sinaes de affecto, ficando ambos tão contentes deste encontro, que restabelecemos novamente os vinculos da nossa antiga amizade.

Disse-me que tinha sabido da minha prisão, e da derrota da minha casa; mas que não ouvira fallar mais em mim. Informei-o de tudo o que me tinha succedido depois disso, e expuz-lhe a conversação que tivera ultimamente com El Rei, o modo desabrido com que o Ministro me tratára, e a resolução em que estava de me retirar. “Faz mal em se ir embora, disse elle; á vista dos sinaes de amizade com que o tratou o Soberano, deve aproveitar-se do seu favor. Aqui para nós, o Conde de Olivares he hum Fidalgo extravagante, e caprichoso, que escandaliza algumas vezes as partes, o que faz provavelmente por systema, visto a grande contrariedade deste procedimento com a sua affabilidade ordinaria. Sejão quaes forem os motivos, por que o tratou assim, não se desanime por isso, e fique certo, que se não ha de oppôr aos beneficios, que o Soberano lhe quizer fazer. Eu fallarei hoje nisto ao Senhor D. Balthazar Zuniga meu amo, que he tio do Conde de Oli-

vares, e que o ajuda a sustentar o pezo do Governo.” Navarro perguntou-me ultimamente onde morava, e retirou-se.

No dia seguinte veio á minha casa, e disse-me logo sem mais preambulos: “ Senhor Santilhana, tem v. m. hum Protector; meu Amigo ficou tão satisfeito da informação que lhe dei de V. Senhoria, que me prometteo que o havia de patrocinar com o Conde de Olivares seu sobrinho. Quer fallar-lhe a seu favor, e seguro-lhe que deve esperar muito desta protecção.” Navarro, que sabia servir completamente os seus amigos, apresentou-me dalli a dous dias a D. Balthazar, o qual me disse com semblante risonho: “ Senhor Santilhana, seu amigo José fallou-me tão bem das suas qualidades, que assentei logo em me interessar por v. m.” Fiz huma grande cortezia ao Senhor Zuniga, e respondi-lhe que seria eternamente sensivel ás obrigações que devia a Navarro, por me procurar o patrocínio de hum Ministro, que era olhado com tão justos titulos, como a luz do Conselho. D. Balthazar pagou-se tanto desta resposta lisongeira, que me disse, batendo-me com a mão no hombro, em sinal de amizade: “ Ide á manhã a casa do Conde de Olivares, que haveis de voltar mais contente.”

Appareci pela terceira vez diante do Ministro, o qual olhou para mim surriundo-se, quando me conheceo entre os pertendentes; tomei isto a bom agouro. O negocio não vai mal, disse eu comigo, D. Balthazar, amassou o sobrinho: conclui daqui que havia de ser recebido com

melhor agazalho, e não me enganei. O Conde, depois que deu audiência ás partes, mandou-me entrar no seu gabinete, e disse-me com bastante familiaridade: “Amigo Santilhana, perdõame o sobresalto que te causei, para me divertir, e ver como te portavas no estado de incerteza a que eu te reduzia. Terás sem dúvida, supposto que me desagradavas; mas muito pelo contrario, posso segurar-te que simpatizei contigo. Sim, Santilhana, gósto de ti. Ainda que El Rei meu Amo me não tivesse encarregado da tua fortuna, havia de fazello pela minha propria inclinação. Demais, D. Bathazar de Zuniga meu tio, a quem devo grandes obrigações, pedio-me que te attendesse, e que te tratasse como huma pessoa por quem elle se interessava: bastava isto para eu te proteger.”

Estas palavras fizeram tanta impressão nos meus sentidos, que me hia perturbando. Prostrei-me aos pés do Ministro, o qual me disse, depois de mandar que me levantasse: “Volta aqui de tarde, e procura pelo meu Mordomo, então saberás as ordens, que tem a teu respeito.” Sua Excellencia sahio do gabinete para ouvir Missa; o que costumava fazer regularmente no fim da audiencia, e depois hia assistir a El Rei, quando se levantava.

CAPITULO IV.

Gil Braz ganha de mais em mais a estimação do Conde de Olivares.

FUI exacto em voltar de tarde a casa do primeiro Ministro, e procurei pelo seu Mordomo, que se chamava D. Raymundo Caporis. Apenas soube quem eu era, disse-me logo que tivesse a bondade de o acompanhar para o quarto que me estava destinado. Ditas estas palavras, conduzio-me por huma pequena escada a huma correnteza de cinco, ou seis salas, que fazião o segundo andar do Palacio: estas salas estavam sufficientemente preparadas. “Eis-aqui, disse elle, o quarto que Sua Excellencia lhe destina, com huma meza de seis cubertas. Será servido pelos criados da casa, e terá huma carruagem sempre prompta ás suas ordens. Sua Excellencia recommendou-me, além disto, que o tratasse com as mesmas attenções que temos para a familia de Gusmão.”

Que será isto, dizia eu cá de mim para mim. A que devo attribuir tão grandes destinações. Quem sabe se o Conde obra com malicia, distinguindo-me por este modo sómente para me experimentar: Póde ser, pois não he crível que o Ministro de Hespanha me trate naturalmente com tanta honra. No tempo em que estava nesta incerteza, fluétuando entre o temor, e a esperança, chegou hum criado a chamar-me da parte do Conde: fui promptamente ao seu

gabinete, onde o achei só. “Então, Santilhana, disse elle, estás satisfeito com o teu quarto, e com as ordens que dei a D. Raymundo?” “A honra com que V. Excellencia me trata, respondi eu, he tão grande, que me faz tremer por excessiva.” “Porque? replicou elle. Poderá por ventura ser excessiva a honra, com que trato hum homem, que me foi recommendado por El Rei? Por certo que não. Tratando-te por este modo, não faço mais do que cumprir com o meu dever. Não te admirés do que eu fizer por amor de ti: podes fazer conta com huma fortuna solida, e brilhante, se me fores tão fiel, como o foste ao Duque de Lerma.”

A proposito deste Fidalgo, proseguio o Conde, dizem que te tratava com muita familiaridade: tomára saber como te introduziste com elle, e em que te occupava. “Falla-me com ingenuidade sem disfarçar nada.” Lembrei-me então dos apertos em que me tinha achado com o Duque de Lerma em semelhante conjunctura, e como sahíra delles; o que pratiquei com a mesma felicidade nesta occasião, moderando as passagens arduas, e passando de carreira pelas que me fazião pouca honra. Poupei o Duque de Lerma, sem embargo de saber que havia de dar mais gosto ao meu ouvinte, se soltasse a lingua, para dizer tudo o que soubesse daquelle Ministro. A respeito de D. Rodrigo Calderone não lhe perdoei nada: contei circumstanciadamente todas as vendas,

que elle tinha feito no commercio das Commendas, Beneficios, e Governos.

O que tu me dizes de Calderone, interrompeo o Ministro, concorda com os requerimentos que me tem sido appresentados contra elle, nos quaes se encontram artigos de accusação ainda de mais consequencia. Ha de fazer-se-lhe brevemente o processo ; e se gostas de o ver perdido, creio que has de ter esta satisfação. “ Não lhe desejo a morte, respondi eu ao Conde, ainda que elle desejava que eu achasse a minha na Torre de Segovia, sendo a causa de me fazer para lá ir.” “ Como, replicou Sua Excellencia com admirção, foi D. Rodrigo quem causou a tua prisão ? Não sabia ainda isso. D. Balthazar, a quem Navarro contou a tua historia, disse-me que o defunto Rei te mandára prender naquella Torre, para te punir de ter levado huma noite o Principe de Hespanha a certo lugar suspeito ; mas não sei mais nada, nem posso comprehender que papel podia representar Calderone nesta Comedia.” “ O papel de hum amante, que se vingava de huma offensa recebida, lhe respondi eu.” Depois disto, contei-lhe circumstanciadamente a aventura, a qual elle achou tão divertida, que sem embargo de toda a sua gravidade, não pode deixar de se rir, ou verdadeiramente de chorar de gosto. Catharina, humas vezes sobrinha, e outras neta, divertio-o infinitamente, assim como a parte que o Duque de Lerma tivera nesta aventura.

O Conde mandou-me embora, depois que

acahei a Historia, dizendo-me que me havia de occupar no dia seguinte. Fui a casa de D. Balthazar, para lhe dar os agradecimentos dos seus bons officios, e para contar ao meu amigo José Navarro o entretenimento que tinha tido com o primeiro Ministro, e as disposições favoraveis de Sua Excellencia a meu respeito.

CAPITULO V.

Da conversação que Gil Braz teve com Navarro; e da primeira occupação que o Conde de Olivares lhe deo.

Logo que vi Navarro, disse-lhe com agitação, que tinha muito que lhe contar. Fomos para hum sitio apartado, onde lhe contei o que tinha passado com o Ministro, perguntando-lhe o que lhe parecia, de tudo isto. “O que me parece, respondeo elle, he que v. m. está em vespéras de fazer huma grande fortuna: cahio em graça ao Ministro, tudo lhe corre ás mil maravilhas; e huma cousa que lhe póde ser muito util, he, que eu lhe posso fazer o mesmo serviço, que lhe fez meu tio Balthazar da Ronda, quando entrou em casa do Arcebispo de Granada. Meu tio poupou-lhe o trabalho de estudar o Prelado, e os seus principaes familiares descrevendo-lhe os seus differentes caracteres; e eu quero ao seu exemplo fazer-lhe conhecer o Conde, a Condessa sua Esposa, e

D. Maria de Gusmão sua filha unica. Principiemos pelo Ministro. Tem hum espirito vivo, penetrante, e capaz de grandes projectos. Quer passar por homem universal, por ter huma leve tintura de todas as Sciencias. Crê que he capaz de decidir de tudo, porque se suppõe hum profundo Jurisconsulto, hum grande Capitão, e hum dos mais refinados Politicos. Isto faz com que esteja tão possuido das suas opiniões, que as quer seguir sempre com preferencia ás dos outros, para que se não diga que cede ás luzes delles. Este defeito, aqui para nós, póde ser de funestas consequencias; o Ceo permitta que tal não succeda. Accrescenta a isto, que elle brilha no conselho por huma eloquencia natural; e escreveria tambem, como falla, se não affectasse, para dar mais energia ao seu estilo, de o fazer escuro, e estudado. Pensa singularmente; e como creio ter-volo já dito, he caprichoso e quimerico. Tal he o retrato do seu espirito, façamos agora o do seu coração. He generoso, e bom amigo. Incredpão-o de vingativo; mas qual he o Hespanhol que deixa de o ser? Além disto accusão-o de ingrato, por ter feito desterrar o Duque de Uzeda, e Fr. Luiz de Agliaga, aos quaes se diz que devia grandes obrigações: deve-se-lhe perdoar tambem isto, porque o desejo de ser Primeiro Ministro dispensa de ser grato.

D. Ignez de Zuniga e Velasco, Condessa de Olivares, continuou José, he huma Senhora, a quem eu não conheço outro defeito, senão o de vender a pezo de ouro os despachos que alcança

por meio de seu Marido. A respeito de D. Maria de Gosmão, que se olha hoje como o melhor casamento de Hespanha, he huma Senhora completa, e o idolo de seu Pai. Regulai-vos por isto, fazei a Corte a estas duas Senhoras, e mostrai-vos ainda mais ligado ao Conde de Olivares, do que o ereis ao Duque de Lerma antes da vossa prizão de Segovia, que sereis hum homem cheio de riquezas, e de honras.

Tambem vos aconselho que visiteis de tempos a tempos D. Balthazar meu amo ; ainda que não tendes já precisão delle para o vosso augmento, he bom conservar a sua amizade, porque póde occorrer alguma occasião em que vos seja util. Como o tio, e o sobrinho, disse eu a Navarro, governão juntos o Estado, póde ser que haja algum ciume entre estes dous collegas. Não, respondeo José, pelo contrario vivem na mais perfeita harmonia. D. Balthazar concorreo muito, para que o Conde de Olivares fosse Primeiro Ministro ; porque os amigos, e partidistas da casa de Sandoval trabalharão muito depois da morte de Philippe III., huns a favor do Cardeal, e outros de seu filho ; mas meu amo, o mais delicado de todos os Cortezãos, e o Conde, que não he menos fino do que elle, transtornarão todas as suas medidas, e tomárão outras tão acertadas, que conseguirão vencer os seus concurrentes. Logo que o Conde de Olivares se vio Primeiro Ministro, fez nomear D. Balthazar seu tio para a Secretaria dos Negocios Estrangeiros, reservando para si

a repartição dos do Reino. Apertando por este modo cada vez mais os nós da amizade, que devem ligar as pessoas do mesmo sangue, estes dous Fidalgos, independentes hum do outro, vivem em huma união, que me parece inalteravel.”

Tal foi a conversação que tive com José, da qual fiz tenção de tirar grande proveito. Depois disto fui dar os agradecimentos ao Senhor Zuniga de se ter interessado por mim. “Este Fidalgo disse-me com muita civilidade que não havia de perder nenhuma occasião de me ser util, e que estimava muito ver-me satisfeito de seu sobrinho, ao qual me segurou que fallaria novamente a meu favor ; querendo ao menos, segundo elle dizia, fazer-me conhecer que se interessava sinceramente por mim, e que eu tinha achado dous Protectores em lugar de hum.” Eis-aqui como D. Balthazar tomou a minha fortuna a peito pela amizade de Navarro.

Sahi neste mesmo dia da estalagem, onde me tinha alojado, para ir para casa do Primeiro Ministro, onde ceei com Scipião no meu quarto. A nossa modestia era huma cousa digna de se ver. Fomos servidos pelos criados da casa, que se rião talvez no seu interior do respeito de encommenda, com que erão obrigados a tratar-nos. Depois que levantárão a meza, e se retirárão, o meu Secretario, cessando de se constranger, disse-me mil loucuras das que lhe inspiravão o seu humor alegre, e as suas esperanças. Em quanto a mim, ainda que contente da brilhante situação em que me principiava a

ver, nem por isso me entreguei a este excesso de alegria, que deixa o nosso espirito agitado por muito tempo, quando experimentamos huma grande felicidade. Logo que me deitei adormeci, e dormi tranquillamente toda a noite, sem me entregar ás idéas agradaveis, com que podia occupar a minha imaginação; em lugar de que Scipião passou a maior parte da noite sem dormir, enthesourando já na sua imaginação grandes riquezas para casar sua filha.

Apenas me tinha acabado de vestir no dia seguinte, quando me vierão chamar da parte do Conde, o qual me disse, logo que me apresentei: Muito bem Santilhana, vejamos a tua habilidade. Disseste-me que o Duque de Lerma te mandava recopilar Memorias; tenho huma, que destino para o teu primeiro ensaio. “ Eis aqui o seu objecto: ouve-me com attenção. Trata-se de compôr huma Obra, que prevenha o Público a favor do meu Ministerio. Já fiz espalhar secretamente, que tinha achado os negocios em desordem, e quero expôr agora aos olhos do Público o estado miseravel a que se acha reduzida a Monarquia. He necessario fazer hum painel sobre esta materia, que dê nos olhos do Povo, e que lhe tire toda a idéa de suspirar pelo meu Predecessor. Depois disto gavarás os meios de que me tenho servido para fazer florecer o Estado, para fazer os Povos perfeitamente felices, e para tornar em tudo glorioso o presente reinado.”

O Conde, depois de me fallar deste modo, deu-me hum papel, onde se achavão escritas as

justas queixas, que havia contra a Administração precedente: lembro-me que continha dez artigos, de que o menos importante era capaz de fazer tremer os bons Hespanhoes. Depois disto fez-me passar para hum gabinete junto do seu, onde me deixou em liberdade, e onde eu principiei a compôr a tal Memoria do melhor modo que me foi possivel. Principiei expondo o estado lastimoso em que se achava o Reino, a dissipação do Erario, as Rendas Reas empenhadas nas mãos dos Monopolistas, e a Marinha arruinada. Depois analysei os erros dos Ministros, que dirigião as redeas do Governo debaixo do ultimo Reinado, e as consequencias deploraveis a que o tinham exposto. Por fim pintei a Monarquia em perigo, denegrindo o Ministerio precedente, e sustentando que a perda do Duque de Lerma era huma grande felicidade para Hespanha. Ainda que não tinha motivos de escandalo contra este Fidalgo, não pude suster-me, sem que lhe assentasse a espada: eis-aqui o homem.

Depois de pintar com cores muito feias a tempestade que ameaçava Hespanha, e o perigo imminente a que se via exposta, tranquillizava os animos, fazendo conceber aos Povos grandes esperanças para o futuro. Designava o Conde de Olivares como hum Restaurador mandado pelo Ceo para a felicidade da Nação. Em huma palavra, entrei tanto nos sentimentos do Ministro, que o deixei admirado quando leo a Memoria. “ Santilhana, me disse elle, a fallar a verdade, não te julgava capaz de fazer

huma cousa tão bella. Sabes tu que fizeste huma obra digna de hum Secretario de Estado ? Já me não admiro de que o Duque de Lerma se servisse da tua penna. O teu estilo he conciso, e elegante ; mas acho-o alguma cousa natural. Dito isto, notou os lugares que não são de seu gosto, e emendou-os, cujas correções me fizeram conhecer que elle gostava, como Navarro mo tinha dito, de expressões escuras, e estudadas. Todavia, ainda que elle queria nobreza, ou para fallar com mais exactidão, huma certa preciosidade na dicção, não deixou de conservar os dous terços da minha Memoria. Para que conhecesse o muito que ella o satisfazia, mandou-me dar cem moedas por D. Raymundo, quando acabei de jantar.

CAPITULO VI.

Do uso que Gil Braz fez das suas cem moedas ; e da commissão de que encarrigou Scipião. Successo da Memoria de que acabamos de fallar.

ESTE beneficio do Ministro deo mais hum motivo a Scipião para me felicitar de ter vindo á Corte. “ Vê-se, me disse elle, que a fortuna tem grandes designios sobre V. Senhoria. Digame, está ainda arrependido de ter deixado o seu retiro ? Viva o Conde de Olivares ! Quanto he differente do seu predecessor ! O

Duque de Lerma, a pezar da amizade com que v. m. o tratava, deixou-o estar muito tempo sem lhe dar nem cinco reis, e o Conde deo-lhe já huma gratificação, que v. m. não esperava, senão depois de grandes serviços.

Eu desejava, continuou elle, que os Senhores de Leiva fossem testemunhas da felicidade de que v. m. goza, ou ao menos que a soubessem.” “He tempo de lhes dar parte, respondi eu, e já tinha tenção de te fallar nisto. Não duvido que elles estejam impacientes por saber noticias minhas; mas eu differia esta diligencia para quando me visse em hum estado fixo, com o designio de lhes dizer positivamente se ficava, ou não na Corte. Agora que estou nestas circumstancias, podes partir quanto antes para Valencia a dar parte a estes Senhores da minha situação presente, a qual lhe devo a elles, por me haverem determinado a fazer a jornada a Madrid.” “Nestes termos, disse o filho da Coscolina, não passará muito tempo, sem que D. Cesar, e D. Affonso saibão o estado dos vossos negocios. Que alegria lhes não causarei eu, quando lhes contar o que vos tem succedido? Desejára ver-me já ás portas de Valencia; mas com a mercê de Deos espero que não tardarei muitos dias. Vou pôr-me a caminho com hum lacaios de Sua Excellencia nos dous cavallos de D. Affonso. Além da satisfação de ir acompanhado, a libré de hum Primeiro Ministro dá muito nos olhos do Público.”

Não pude deixar de me rir da louca vaidade do meu Secretario; e com tudo fui ainda mais

vão do que elle, consentindo-lha. “ Parte, lhe disse eu, e volta com brevidade, que tenho de te incumbir outra commissão. Quero que vás levar dinheiro a minha mãe a Asturias. Deixei, por negligencia, passar o tempo em que lhe devia mandar trinta moedas, segundo o que lhe prometti, e que tu mesmo te obrigaste a levar-lhe. Estas promessas devem ser tão sagradas para hum filho, que me envergonho da falta de pontualidade.” “ Tem razão, respondeo o meu Secretario, e eu mesmo me arrependo de lho não ter lembrado ; mas o que se não fazia de Santa Luzia, faz-se no outro dia. Dentro de seis semanas espero dar conta destas duas commissões. Fallarei aos Senhores de Leiva, irei a Eiria, e depois a Oviedo, a esta Cidade de que me não posso lembrar sem dar ao Diabo a maior parte dos seus habitantes.” “ Dei trinta moedas a Scipião, que tanto importava a mezada de minha mãe, e dei-lhe outras trinta para os gastos da jornada, desejando que a fizesse com commodidade.”

O Conde mandou imprimir a nossa Memoria, poucos dias depois da partida de Scipião, cuja Memoria se tornou o objecto de todas as conversações, logo que appareceo em público, O Povo sempre amigo da novidade, gostou muito deste escrito ; a dissipação das rendas do Estado estava pintada com cores tão vivas, que o dispoz contra o Duque de Lerma. Se as satanadas com que este Ministro era atacado nesta obra não forão applaudidas de todo o mundo, ao menos achárão hum grande numero

approvadores. As magnificas promessas que o Conde de Olivares fazia esperar, e entre outras, a de fornecer as despezas do Estado por huma sábia economiã sem incommodo dos Vassallos, offuscãrão os Cidadãos em geral, confirmando-os na grande opinião que fazião já das suas luzes; o que lhe conciliou grandes louvores.

Arrebatado este Ministro com a alegria de ter conseguido tambem o seu fim, attrahindo a affeição pública, quiz merecella por huma acção louvavel, que fosse util a El Rei. Recorreo para este fim á invenção do Imperador Galba, fazendo vomitar grandes sommas aos particulares que se tinham enriquecido, sabe Deos como, nas administrações Reacs. Depois que encheo os cofres do Rei com o sangue que estas sanguisugas tinham chupado, emprehendeo conservallo, supprimindo todas as tenças, e gratificações que se pagavão á custa do Principe, sem exceptuar as mesmas que elle recebia. Para conseguir hum designio, que não podia executar, sem mudar a face do Governo, encarregou-me de compôr outra Memoria, para a qual me deo as competentes instrucções, encarregando-me muito de que me elêvasse tanto, como me fosse possivel, assima da simplicidade do meu estilo ordinario, para dar mais nobreza ás minhas expressões. “ Como V. Excellencia, lhe disse eu, gosta do sublime, e luminoso, farei quanto me for possivel para o desempenhar.” Dito isto, fui encerrar-me no gabinete, onde costumava trabalhar, e puz-me á obra,

depois de invocar o genio eloquente do Arcebispo de Granada.

Principiei fazendo ver que se devia conservar todo o dinheiro do Erario, o qual deveria ser olhado como hum deposito sagrado, que se devia gastar sómente nas grandes urgencias do Estado, para fazer respeitar a Hespanha pelos seus inimigos. Depois fazia ver ao Monarca (por ser a elle a quem se dirigia a Memoria) que supprimindo todas as tenças, e gratificações, que se pagavão pelas suas rendas, se não privava por isso da satisfação de recompensar os Vassallos, que se fizessem dignos das suas graças, dando-lhes grandes recompensas sem tocar no Erario, distribuindo-lhes Vice-Reinados, Governos, Commendas, Ordens Militares, Póstos, Officios, Empregos de Magistraturas, e Beneficios para os que se consagrassem aos Altares.

Esta Memoria, que era muito mais extensa do que a primeira, occupou-me perto de tres dias; mas com a felicidade de meu amo a achar escrita com tanta enfasis, e tão cheia de metáforas, que me deo mil louvores, para me mostrar o muito que era do seu gosto. “Isto he admiravel, me dizia elle, mostrando-me algumas expressões inchadas; estas frases são marcadas com o cunho do bom gosto. Animo, meu amigo, eu previa bem que tu me serias de grande utilidade.” A pezar de todos estes louvores, não deixou de retocar a Memoria. Accrescentou-a em muitas partes, e fez huma Peça de eloquencia, que admirou a El Rei, e a

toda a Corte. O Público mostrou tambem que a approvava, e augurou bem para o futuro, lisongeando se que a Monarquia recuperaria o sou antigo lustre, debaixo do Ministerio de tão grande Personagem. Persuadindo-se o Conde que esta Memoria o acreditava, quiz que eu colhesse tambem algum fruto do meu trabalho, pela parte que tinha nella, e mandou-me dar huma pensão de sincoenta moedas na Comenda de Castella : recompensa, que me deixou summamente contente, por não ser maladquirida, inda que com pouco trabalho.

CAPITULO VII.

Porque casualidade, e em que lugar, e estado achou Gil Braz seu amigo Fabricio, e a conversação que tiverão.

HUMA das cousas, que satisfazia mais o Conde, era saber o que se pensava em Madrid do seu Ministerio ; motivo, porque me perguntava todos os dias o que se dizia delle. Esta curiosidade era tão ardente, que tinha espias assalariadas para lhe darem huma conta exacta de tudo o que se passava na Villa. Estas espias contavão-lhe até os menores discursos que ouvião ; e como elle lhes determinava que fossem sinceras, ouvia muitas cousas, que offendião o seu amor próprio ; porque o Povo tem hu-

ma soltura de lingua, que não respeita ninguém.

Quando conheci que o Conde gostava que lhe contassem o que se dizia, principiei a frequentar os lugares publicos nas tardes, para me introduzir nas conversações. Ouvia sobretudo com grande attenção tudo o que se dizia a respeito do Governo, e contava depois a Sua Excellencia o que me parecia digno disso. He de advertir que lhe não contava nada que lhe fosse desvantajoso, por me parecer que devia ter delicadeza com hum Ministro do seu caracter.

Voltando certo dia de hum destes lugares publicos, passei junto de hum hospital, onde entrei por curiosidade. Corri duas, ou tres salas, cheias de camas com doentes; e lançando a vista sobre estes infelices, que me movião a compaixão, vi hum, que me deo logo nos olhos, e que reconheci ser Fabricio, meu antigo camarada, e compatriota. Para o ver de mais perto cheguei-me á sua cama; e não tendo já dúvida, que era o Poeta Nunes, fiquei alguns momentos a olhar para elle, sem lhe dizer huma só palavra. Elle ficou igualmente mudo, sem me dizer nada. “Os meus olhos, lhe disse eu, rompendo o silencio, não me enganão. He com effeito Fabricio quem eu encontro aqui?” “He o mesmo, respondeo elle friamente, e creio que te não deves admirar disto. Depois que nos separámos a ultima vez, segui sempre o officio de Author, compondo Romances, Comedias, e to-

das as qualidades de obras de genio ; segui o meu caminho, e cheguei ao hospital.”

Não pude deixar de me rir destas ultimas palavras, e ainda mais do ar sério com que elle as acompanhou. “ Então, lhe disse eu admirado, he este o premio que te deo a tua Musa ? Na verdade que te não tratou muito bem.” “ He o que tu vês, respondeo elle, esta casa serve muitas vezes de retiro aos Bellos espiritos. Tu, meu filho, continuou elle, andaste mais acertado em seguir outro caminho. Dize-me como te vai, parece-me que não estás já na Corte, e que a tua fortuna mudou de face ; porque me lembro de ter ouvido dizer, que tinhas sido prezo por ordem d’El Rei.” “ Disse-rão-te a verdade, lhe repliquei eu ; a situação agradável em que tu me deixaste, quando nos separámos, foi seguida pouco tempo depois de hum revéz da fortuna, que me arrebatou os bens, e a liberdade ; mas depois da tormenta veio a calma, e agora, graças a Deos, acho-me em hum estado ainda mais brilhante, do que o antecedente.” “ Não o creio, respondeo Nunes, porque a modestia que observo em ti, parece-me pouco conforme com a altiveza, e insolencia que caracterizão de ordinario o estado de prosperidade.” “ As desgraças, repliquei eu, purificarão a minha virtude, de maneira que aprendi na escola da adversidade a gozar as riquezas, sem me deixar possuir por ellas.”

“ Dize-me, interrompeo Fabricio, assentando-se na cama com transporte, que emprego he o teu ? Que fazes presentemente ? Acaso es

Mordomo de algum Fidalgo empenhado, ou de alguma viuva opulenta ?” “ Esto i em melhor esteira, respondi eu ; mas dispensa-me de te dizer mais nada, outra occasião satisfarei a tua curiosidade. Por ora basta que saibas que me acho em circumstancias de te procurar hum estabelecimento, que te dê pão para a tua vida, com tanto que deixes o officio de Author. Atreves-te a fazer este grande sacrificio ?” “ Já o prometti ao Ceo, disse elle, em huma molestia perigosa, de que me vês agora convascente. Hum Religioso de S. Domingos foi quem me fez abjurar a Poesia, como hum passatempo, que supposto não seja peccaminoso concorre muito para nos distrahir da virtude.”

“ Dou-te os parabens, meu querido Nunes, disse eu com alegria ; mais livra-te da recahida.” “ Não a receio, replicou elle em tom resolutivo ; estou firmemente deliberado a abandonar as Musas. No momento em que entraste nesta sala, estava eu fazendo versos a despedir-me dellas para sempre.” “ Senhor Fabricio, disse eu então meneando a cabeça, como v. m. se despede das Musas fazendo versos, he sinal que está ainda muito afferrado a estas douradas donzellas ; não seise nos devemos fiar em v. m., tanto eu, como o Religioso de S. Domingos.” “ E porque não ? respondeo o Poeta ; já rompi de todo com ellas. Ainda fiz mais, tomei aversão ao Público, e o meu resentimento he justo, porque não merece que os Authores lhe consagrem os seus trabalhos : eu sentiria fazer alguma obra que lhe agradasse, e

que merecesse o seu louvor. Não creias, continuou elle, que he a paixão a que me faz fallar assim ; digo-te com todo o sangue frio, que desprezo tanto os applausos públicos, como as suas pateadas. Não se sabe nunca com elle quem tem, ou não razão ; porque he tão caprichoso, que muda a cada momento de gosto. Os Poetas dramaticos fazem muito mal em se desvanecerem das suas obras, quando são applaudidas ; por grande sequito que tenham ao principio na scena, são raras as vezes que se sustentão depois de impressas ; e sese tornão a representar vinte annos depois, são pela maior parte mal recebidas. A geração presente accusa a geração passada de máo gosto, e os seus juizos serão successivamente contraditos pela geração futura. Tenho feito esta observação ; e concludo daqui que os Authores que são presentemente applaudidos, cahirão por fim em desprezo ; e isto tambem a respeito de Novellas, e d'outros livros de recreio da moda, que supposto tenham agora huma approvação geral, cahem por fim com o tempo. A honra que nos vem do successo de huma obra, he huma quimera, e huma illusão do espirito, que se desvanece com tanta facilidade, como o fumo de huma fogueira de palha, que se perde nos ares.

Não obstante conhecer eu muito bem que o Poeta de Asturias fallava assim de escandalizado, fingi que o acreditava. “ Estimo muito, lhe disse eu, ver-te desgostoso da Poesia, e curado radicalmente do furor de escrever. Podes

ficar certo de que te hei de empregar em cousa, em que te possas enriquecer, sem que te seja preciso para isso muito talento.” “ Melhor, exclamou elle, eu detesto o engenho Poetico, e principio desde já a olhallo como o mais funesto presente, que o Ceo póde dar aos homens.” “ Estimo, meu amado Fabricio, tornei eu, que conserves sempre esses sentimentos. Se persistires em querer abandonar a Poesia, torno a dizer-te, que te hei de fazer alcançar hum emprego honroso, e lucrativo. Em quanto te não posso fazer este serviço, accrescentei eu, dando-lhe huma bolça com vinte moedas, recebe este pequeno sinal da minha amizade.”

“ Oh generoso amigo ! clamou o filho do barbeiro Nunes, transportado de alegria, e de reconhecimento, que graças não devo dar ao Ceo por te ter conduzido a este hospital, donde a tua beneficencia me faz sahir.” Elle sahio com effeito naquelle mesmo dia, e foi alójarse em huma casa de pasto. Antes que nos separassemos, disse-lhe onde morava, e pediu-lhe que me fosse fazer huma visita, logo que se achasse restabelecido. Ficou muito admirado, quando me ouvio dizer que assistia em casa do Conde de Olivares ; e exclamou com alegria : “ Quanto he feliz a tua sorte, pois que tens a fortuna de agradar aos Ministros ! Estimo muito a tua felicidade, visto que sabes fazer tão bom uso della.” •

CAPITULO VIII.

Gil Braz agrada cada vez mais a seu Amo. Volta de Scipião a Madrid; e conta que dá a Gil Braz da sua jornada.

O CONDE de Olivares, a quem chamarei daqui em diante Conde Duque, porque El Rei o honrou com este titulo, tinha huma balda, que eu por fortuna lhe descubri, a qual consistia em querer que o amassem. Apenas conhecia que alguém se ligava a elle por inclinação, tratava-o logo com amizade; e como eu fiz-esta observação, aproveitei-me della. Além de fazer promptamente tudo o que elle me mandava, executava as suas ordens com demonstrações de zelo, que o satisfazião muito. A minha principal applicação era a estudar o seu gosto para me conformar com elle, e prevenir os seus desejos, tanto como me fosse possivel.

Por esta conducta, que produz quasi sempre bons effeitos, cheguei a ser o privado de meu Amo, o qual me cativou a alma pelos sinaes de affeição com que me tratava, porque o meu fraco era assim como o delle, o querer que me estimassem. Insinuei-me tanto nas suas boas graças, que cheguei a ter parte da sua confiança, assim como o Senhor Carneiro, que era o seu primeiro Secretario.

O meio de que se tinha servido Carneiro para agradar a Sua Excellencia, que era o mesmo de que eu me servi tambem, teve tão bom effei-

to, que conseguiu que o Conde lhe communicasse os segredos do Gabinete. Eu, e este Secretario eramos os dous confidentes do primeiro Ministro, e os depositarios dos seus segredos; com esta differença, que não fallava a Carneiro senão dos negocios do Estado, e a mim dos seus interesses particulares. Isto fazia duas especies de repartições separadas, com que nós viviamos igualmente satisfeitos, sem ciume hum do outro, mas tambem sem amizade.

Eu tinha razão de estar contente com o meu emprego; porque como me dava occasiões de conversar a cada momento com o Conde Duque, facilitava-me por isto o meio de sondar o fundo da sua alma; e não obstante ser elle naturalmente desconfiado principiou a abrir-se comigo, logo que se persuadio de que a minha amizade era sincera.

“ Santilhana, me disse elle hum dia, tu viste gozar o Duque de Lerma de huma authoridade, que mais parecia de hum Monarca absoluto, do que de hum Ministro válido; com tudo, eu sou ainda mais feliz do que elle o era no auge de toda a sua fortuna. Elle tinha dous inimigos terriveis no Duque de Uzeda seu proprio filho, e no Confessor de Philippe III., em lugar de que eu não vejo ninguem ao pé d’El Rei capaz de me suplantar, nem que suspeite de má vontade para mim.

He verdade, continuou elle, que logo que subi ao Ministerio, tive a cautela de apartar do Principe todas as pessoas, que não tinham algumas relações de sangue, ou de amizade com.

go. Desfiz-me por meio dos Vice-Reinados, e Embaixadas de todos os Fidalgos, que pelo seu merecimento pessoal me podião arrebatár alguma parte da graça do Soberano, que quero possuir inteiramente ; posso dizer que não ha hum só Grande que me faça sombra. Tu vês, Gil Braz, accrescentou elle, que te descubro o meu coração. Como estou persuadido que me tratas com fidelidade, escolhi-te para meu confidente. Tens engenho, discrição, e prudencia ; em huma palavra, pareces-me capaz de desempenhar todas as qualidades de commissões, que pedem intelligencia, e discernimento.”

A verdade pede que confesse, que as expressões lisongeiras deste discurso me fizeram subir repentinamente á cabeça alguns vapores de ambição, e de avareza, despertando em mim os antigos sentimentos, de que julgava ter triunfado. Protestei ao Ministro, que faria tudo o que dependesse de mim para desempenhar, o que me determinasse, e dispuz-me para executar sem escrupulo todas as ordens, de que me quizesse encarregar.

Scipião voltou da sua jornada no tempo em que eu me dispunha assim a levantar novos Altares á fortuna. “ Não tenho para vos fazer, me disse elle, longos recitados : causei grande alegria aos Senhores de Leiva. contando-lhes o agazalho, que El Rei vos fez quando vos conheceo, e o modo com que vos trata o Conde de Olivares.”

“ Meu amigo, lhe disse eu, interrompendo, o, tu os terias satisfeito ainda mais, se lhes pu-

desses dizer o pé, em que me acho agora com Sua Excellencia. A rapidez dos progressos que tenho feito no seu coração depois da tua partida, he huma cousa prodigiosa.” “ Graças a Deos, meu querido Amo, me respondeo elle, tenho grandes presentimentos de que estamos destinados para grandes felicidades.”

“ Mudemos de materia, lhe disse eu, fallemos de Oviedo. Foste a Asturias? Em que estado achaste minha mãe?” “ Ah Senhor! respondeo elle, tomando repentinamente hum ar melancolico, as noticias que vos trago de lá são muito tristes.” “ Oh Ceo! clamei eu, sem dúvida que minha mãe he morta!” “ Ha seis mezes, disse o meu Secretario, que esta Senhora pagou o tributo á natureza, assim como o Senhor Gil Peres vosso tio.”

A morte de minha mãe causou-me huma viva afflicção, sem embargo de não ter eu recebido della na infancia as caricias, de que os filhos tem grande precisão, para serem depois agradecidos. Ao bom Conego dei tambem as lagrimas que lhe devia pelo cuidado que tomára da minha educação. A minha dor não foi muito duravel, degenerou logo em huma lembrança terna, que tenho conservado sempre dos meus parentes.

CAPITULO IX.

Como, e com quem casou o Conde-Duque sua Filha unica ; e dos frutos amargos que este casamento produzio.

Pouco tempo depois da volta do filho da Coscolina, o Conde Duque andou huns oito dias summamente pensativo, o que me fez supôr que trazia entre mãos algum grande negocio de Estado ; mas enganei-me, porque era hum objecto que dizia sómente respeito á sua Família. “ Gil Braz, me disse elle hum dia depois de jantar, terás reparado em que eu trago o espirito hum pouco agitado. Sim, meu filho, trago entre mãos hum negocio, de que depende a tranquillidade da minha vida. Eu to confio.

D. Maria, minha filha, continuou elle, está já em idade de poder casar, e ha hum grande número de Fidalgos que a pedem. O Conde de Nieblés, filho mais velho do Duque de Medina-Sidonia, Chefe da Casa de Gusmão, e D. Luiz de Haro, filho mais velho do Marquez de Carpió, e de minha irmã mais velha, são os dous concurrentes, que parecem ter mais direito de preferencia. O ultimo sobre tudo tem hum merecimento tão superior ao dos seus concurrentes, que toda a Corte suppõe que eu o escolherei para meu genro. Não obstante tudo isto, dir-te-hei, sem entrar nas razões que tenho para o excluir, assim como ao Conde

de Nieblés, que escolho D. Ramiro Nunes de Gosmão, Marquez de Toral, Chefe da Casa de Gusmão de Abrados. He a este Fidalgo, e aos filhos que elle tiver de minha filha, a quem eu pertendo deixar todos os meus bens, e unillos ao Titulo de Conde de Olivares, ao qual ajuntarei a Grandeza, de maneira que os meus netos, e os seus descendentes, sahidos do ramo de Abrados, e do de Olivares, passarão pelos mais velhos da Casa de Gusmão.

Então, Santilhana, ajuntou elle, que te parece o meu designio?" "O projecto, respondi eu, he digno do genio que o formou; mas permitta-me V. Excellencia que eu lhe represente o quanto receio que o Duque de Medina-Sidonia se escandalize." "Qué se escandalize, ou não, replicou o Ministro, he huma cousa que me não importa. Não gósto deste ramo, porque usurpa ao de Abrados o direito de Morgado, com todos os titulos que lhe pertencião. Eu seria menos sensivel ao seu escandalo, do que as queixas que terá a Marqueza de Carpio minha irmã, de que eu prefira outro a seu filho. Sobre tudo quero fazer o meu gosto, e preferir para minha filha D. Ramiro a todos os seus concorrentes: he huma cousa decidida."

O Conde-Duque não quiz executar esta resolução, sem dar huma nova prova da singularidade da sua politica. Appresentou hum requerimento a El Rei, supplicando-lhe a elle, e á Rainha que quizessem casar sua filha, expondo-lhes as qualidades dos Fidalgos que a pedião, e remettendo-se inteiramente á escolha

que Suas Magestades fizessem ; mas fazia conhecer, fallando de todos, que o Marquez de Toral era o que mais lhe agradava. El Rei, que tinha huma complacencia cega para este Ministro, deo lhe esta resposta : *Creio que D. Ramiro Nunes he digno de D. Maria ; com tudo fizeti vós mesmo a escolha que mais vos convier, que será para mim a mais agradavel.* El Rei.

O Ministro mostrou esta resposta : e fingindo que a olhava como huma ordem d'El Rei, apressou o casamento de sua filha com o Marquez de Toral. Este casamento precipitado picou vivamente a Marqueza de Carpo, assim como os pertendentes da Casa de Gusmão, que se tinham lisongeados de receber D. Maria. Com tudo, como elles não podião embaraçar esta união, affectárão que a celebravão com grandes demonstrações de alegria. Parecia que toda a Familia estava em extremo satisfeita ; mas os descontentes tiveram a satisfação de se verem logo bem vingados do Conde-Duque. D. Maria pario no fim de dez mezes huma menina, que morreo poucas horas depois de nascer, e ella mesma foi victima deste parto, morrendo alguns dias depois.

Que perda para hum pai, que olhava sua filha como as meninas dos seus olhos, e que via abortar por esta morte o designio de tirar o direito de morgadio ao ramo de Medina Sidonia ! Elle teve hum sentimento tão grande, que se fechou alguns dias, e não quiz fallar com ninguem senão comigo ; porque conformando-me

com a sua dor, parecia tão afflicto como elle. A fallar a verdade servi-me desta occasião para dar novas lagrimas á memoria de Antonia. A semelhança que a sua morte tinha com a da Marqueza de Toral, abriu huma chaga ainda mal fechada, e produziu realmente em mim huma afflicção tão grande, que não obstante o abatimento em que se achava o Conde-Duque, não pode deixar de ser sensivel á minha dor. Era para elle huma cousa de grande admiração ver o modo como eu o acompanhava no sentimento de sua filha. “ Gil Braz, me disse elle certo dia, em que lhe appareci envolto em melancolia, quanto me consola a satisfação de ter hum confidente tão sensivel á minha pena!” “ Ah ! Senhor, respondi eu, attribuindo-lhe todo o motivo da minha dor, só tendo o coração impedernido, e sendo hum monstro de ingratição, poderia deixar de sentir as penas de V. Excellencia. Seria possível que lhe visse chorar huma filha de tanto merecimento, a quem amava com tanta ternura, sem misturar as minhas lagrimas com as suas? São já tantos os beneficios com que a generosidade de V. Excellencia tem cativado a minha alma, que por força hei de tomar sempre parte nas suas penas, e nas suas felicidades.”

CAPITULO X.

Gil Braz encontra casualmente o Poeta Nunes, o qual lhe diz que fizera huma Tragedia, que se havia de representar logo no Theatro do Principe. Successo infeliz desta Peça, e felicidade de que foi seguida.

O MINISTRO principiava a consolar-se, e eu a restabelecer-me á minha antiga alegria para o imitar, quando encontrei o Poeta de Asturias certo dia, que tinha sahido de carruagem ; era a primeira vez que o via depois que sahira do Hospital : estava vestido com bastante decencia. Chamei-o, filho entrar na carruagem, e fomos para o prado de S. Jeronymo.

“ Senhor Nunes, lhe disse eu, quanto estimo a felicidade de o encontrar ; só por hum acaso he que posso ter o gosto de o ver.” “ Deixemos-nos de reprehensões, Santilhana, interrompeo elle com precipitação ; confesso-te de boa fé que te não pude procurar ainda : eis aqui a razão. Promettes-me hum emprego, se abjurasse a Poesia ; mas depois disso achei hum bom estabelecimento com a condição de fazer versos : acceitei-o como o mais conforme com a minha inclinação. Hum dos meus amigos introduzio-me com D. Bretandò Gomes Ribeiro, Thesoureiro da Marinha, o qual querendo ter em sua casa hum Poeta assalariado, escolheo-me com preferencia a sinco, ou seis Authores, que se offerecião para seus Secretários, porque

achou a minha versificação brilhante, e superior á dos meus concorrentes.”

Estimo muito, meu amado Fabricio, lhe disse eu, este D. Bretando he naturalmente hum homem rico ?” “ Rico ! exclamou Nunes com admiração : dizem que nem elle mesmo sabe o que tem de seu. Capricha de galante, affecta instrucção, e corresponde-se com muitas Senhoras espirituosas, servindo-se da minha penna para lhes escrever cartas com graça, e discrição. A humas escrevo em verso, a outras em prosa, e levo eu mesmo as cartas algumas vezes, para mostrar a multiplicidade dos meus talentos.”

“ Dize-me, interrompi eu, es bem pago dos teus Epigrammas epistolares ?” “ Muito bem, respondeo elle ; he certo que as pessoas ricas, regularmente fallando, não são generosas, e eu mesmo conheço algumas bem sumitigas ; mas D. Bretando trata-me com grandeza. Além de oitenta moedas de ordenado fixo, dá-me de tempos a tempos algumas gratificações, que me chegam bem para me tratar á fidalga, e para me divertir com alguns Authores que gostam, como eu, de viver contentes.” “ E o Thesoureiro, tornei eu, tem talentos para conhecer as bellezas, e os defeitos das Obras de gosto ?” “ Não, respondeo elle, sem embargo de ser hum grande fallador, dos que impõe com expressões estudadas ; não tem conhecimentos, nem delicadeza para distinguir o sublime do mediocre. Quer ser reputado por Sabio, decide atrevidamente, e sustenta a sua opinião com tanto afferro, que he necessario ceder-lhe, para

evitar hum alluvião de termos incevis, e de injurias com que desproposita com quem o contradiz.

Tenho muito cuidado em o não contradizer, seja no que for, para evitar os epithetos desagradaveis que seria obrigado a soffrer-lhe, e para me não pôr no risco de que me mande á tabua. Approvo por prudencia o que elle louva, e reprovo tudo o que acha máo. Com esta complacencia, que me não custa nada, porque possuo a arte de me amoldar ao caracter das pessoas que me são uteis, ganhei a estimacão, e a amizade do meu Thesoureiro. Estou compondo agora huma Tragedia, para que elle me deo o assumpto : no caso que seja applaudida, deverei parte da minha gloria aos seus bons conselhos." " Perguntando eu a Nunes o titulo da Tragedia, disse-me que era o *Conde de Saldenha*, e que se havia de representar dalli a tres dias no Theatro do Principe." " Estimarei que tenha grande accettazione, prosegui eu, o que supponho, pelo muito que confio no teu engenho." " Tambem eu, respondeo elle ; mas seguro-te que não ha esperanças mais enganadoras do que estas : tanto os Authores vivem incertos do acontecimento de huma Obra Dramatica : as suas esperanças ficão infinitas vezes illudidas."

Chegado o dia da primeira representacão desta Peça, e vendo que me não era possivel ir á Comedia, por causa de huma commissão de que o Conde-Duque me tinha incumbido, mandei lá Scipião, para saber aquella mesma noite se

tinha bom, ou máo-successo. Depois de o esperar muito tempo com impaciencia, chegou com hum ar, que me fazia conceber hum máo presagio. “ Então, lhe perguntei eu, como foi recebido do Público o *Conde de Saldanha* ?” “ Muito brutalmente, respondeo elle, não vi nunca huma Peça que fosse mais mal tratada do que esta. Eu sahi indignado da insolencia da Platea.” “ A minha indignação, lhe tornei eu, he ainda maior contra o furor de Nunes para compôr Poemas Dramaticos. Que contumacia ! He impossivel que não traga o juizo a razão de juros, visto a teima com que se obstina a preferir as pateadas ignominiosas dos Espectadores a hum modo de vida socegado, que eu lhe podia procurar. Eis aqui como eu blasfemava por amizade contra o Poeta de Asturias, affligindo-me da infelicidade da sua Peça, em quanto elle se applaudia muito della.”

Vi-o entrar dous dias depois em minha casa, todo transportado de alegria. “ Santilhana, me disse elle, venhote dar parte da minha felicidade. Fiz a minha fortuna, meu amigo, fazendo huma má Peça. Queres saber o estranho acolbimento que teve o *Conde de Saldanha* ? Todos os Espectadores parecião apostados a qual se havia de desencadear mais contra elle, e esta raiva geral do Público foi a mesma a quem eu devi a felicidade da minha vida.”

Fiquei admirado de ouvir fallar o Poeta Nunes deste modo. “ Como diabo he isso ? perguntei eu. He possivel que haja, na desgraça da tua Tragedia, motivo que possa justifi-

car esta alegria immoderada?" "Sim, respondeo elle, já te disse que D. Bertrando tinha concorrido para esta Peça. Por consequencia achava-a tão excellente, que se indignou de ver os sentimentos dos Espectadores contrarios ao seu. Nunes, me disse elle esta manhã, *Victrix causa Diis placuit, sed victa catoni*. Se a Peça desagradou ao Público, em recompensa agradou-me a mim, e isso te basta. Dou-te dous mil cruzados de renda, com hypotheca em todos os meus bens, para te consolar do máo gosto do seculo: vamos já a casa do meu Notario para fazer a Escritura. Fomos com effeito a casa do Tabellião, onde o tal Thesoureiro assinou a Escritura de doação, pagando-me logo adiantado o primeiro anno."

Felicitei Fabricio do infeliz destino do *Conde de Saldanha*, visto ter sido a causa da fortuna do seu Author. "Tens razão, respondeo elle, em me dar os parabens disto, porque até he huma grande gloria para mim o ter desagradado á Platea. Quanto eu sou feliz pelos assobios, e pateadas com que recebêrão a minha Peça! Se o Público mais benevolo me tiyesse honrado com os seus applausos, de que me serviria isso? De nada. Não teria tirado do meu trabalho mais do que huma pequena recompensa, em lugar de que os seus assobios me rendêrão pão para o resto dos meus dias."

CAPITULO XI.

Scipião parte para a Nova Hespanha com huma commissão que Santilhana lhe procura.

O MEU Secretario não pôde ver sem inveja a fortuna inesperada, e repentina do Poeta Nunes, fallando-me repetidas vezes nella pelo espaço de oito dias. “Admiro, dizia elle, o capricho da fortuna, que enriquece muitas vezes de hum dia para outro hum Author detestavel, entre tanto, que deixa muitos bons involvidos na miseria. Oh! quanto seria eu feliz, se ella me enriquecesse tambem de á noite para pela manhã! Isso, lhe disse eu, pôde muito bem succeder, e talvez mais depressa do que tu pensas. Tu estás aqui no seu Templo; porque me parece que se pôde chamar Templo da Fortuna a casa de hum primeiro Ministro, onde se concedem muitas vezes graças, que enriquecem de repente os que as conseguem.” “Assim he, respondeo elle; mas he necessario ter paciencia para as esperar.” “Socega, Scipião, lhe repliquei eu, pôde ser que estejas em vespuras de alguma grande fortuna.” Com effeito, poucos dias depois disto offereceo-se huma boa occasião de o empregar no serviço do Conde-Duque, de que eu me aproveitei para o accommodar.

Huma manhã em que eu me entretinha com D. Raymundo Caporis, fallámos casualmente nas rendas do Conde-Duque. Sua Excellencia, me dizia elle, tem Commendas de todas as

Ordens Militares, que lhe rendem mais de quarenta mil cruzados, sem outra obrigação que a de trazer a venera da Ordem de Alcantara. Os seus tres empregos de Gentil-homem da Camara, de Estriberio Mór, e de Chanceller dos Estados Ultramarinos rendem-lhe, além disto, duzentos mil cruzados ; mas esta renda não he nada em comparação das sommas immensas que tira da America. Quando os navios d'El Rei partem de Sevilha, ou de Lisboa para lá manda vinhos, azeites, e outras producções do seu Condado de Olivares. Não paga fretes, e vende estas mercadorias na America pelo quadruplo do que valem em Hespanha. Depois emprega este dinheiro a compra especierias, drogas, e outros generos, que são muito baratos no novo Mundo, e que se vendem caros na Europa. Tem ganhado já muitos milhões por este modo, sem deteriorar os interesses d'El Rei. As pessoas empregadas neste commercio tambem se enriquecem a si mesmas, porque Sua Excellencia não as embaraça de commercialem á sua sombra.

O filho da Coscolina, que presenceava esta conversação, não pode continuar a ouvilla sem interromper D. Raymundo. “ Por Deos, Senhor Caporis, lhe disse elle, eu estimaria bem ser huma destas pessoas, porque ha muito tempo que tenho desejo de ir ver o Mexico.” “ A vossa curiosidade, disse o Mordomo, he facil de satisfazer, se o Senhor Santilhana se não oppuzer aos vossos desejos. Não obstante ser eu muito delicado na escolha das pessoas que encar-

tego deste commercio, por ser quem está incumbido disto, nomeallo hei a v. m. para huma destas commissões, sem mais informação do que a vontade de seu Amo.” “ Vós me obrigareis muito, disse eu a D. Raymundo, dando-me este sinal de amizade. Scipião he hum rapaz que eu estimo, tem intelligencia, e há de conduzir-se com honra. Em huma palavra, respondo eu por elle.”

Isso basta, replicou Caporis, he preciso que vá logo para Sevilha, porque os navios d’El Rei Lãõ de partir para a America daqui a hum mez. Dar-lhe-hei huma carta para certo sujeito, que lhe ha de dar todas as instrucções necessarias para se enriquecer, sem prejudicar os interesses de Sua Excellencia, que deve olhar como sagrados.” Contentissimo o meu Secretario com esta commissão, apressou-se a partir para Sevilha com cem moedas que eu lhe dei para comprar vinho, e azeite em Andaluza, e commerciar com ellas por sua conta na America. A pezar da grande alegria com que elle partia para huma viagem, de que esperava tirar grandes vantagens, não se pode separar de mim sem chorar, e eu da minha parte confesso que me não despedi delle de sangue frio.

CAPITULO XII.

D. Affonso de Leiva vem a Madrid ; motivo da sua viagem. Afflicção que Gil Braz teve, e alegria de que foi seguida.

Logo depois da partida de Scipião chegou-se a mim hum criado do Ministro, e entregou-me hum bilhete, que continha estas palavras : *Se o Senhor Santilhana quizer tomar o trabalho de chegar á Imagem de S. Gabriel, na rua de Toledo, verá hum dos seus maiores amigos.*

Quem será este amigo, que se não nomea? dizia eu comigo. Elle quer naturalmente causar-me o gosto da surpresa. Sahi logo, e fui direito ao lugar assinalado, onde achei D. Affonso de Leiva, que me causou na verdade huma grande admiração. “Que vejo! clamei eu, vós aqui, Senhor!” “Sim, meu amado Gil Braz, respondeo elle, apertando-me entre os braços : he D. Affonso quem se offerece á vossa vista.” “E qual he o motivo, perguntei eu, que vos traz a Madrid?” “O motivo desta jornada, respondeo elle, ha de admirar-vos, e surprender-vos ao mesmo tempo. Tirarão-me o Governo de Valencia, e o primeiro Ministro chamou-me á Corte, para me pedir contas da minha conducta.” “E de que vos accusação? tornei en a perguntar, depois de ter ficado por algum tempo em hum silencio estúpido. Tendes por a caso dado algum passo imprudente?” “Eu, respondeo elle, attribuo

a minha desgraça a huma visita que fiz ha tres semanas ao Cardeal Duque de Lerma, que está desterrado, haverá hum mez, na sua terra de Denia.”

Seguramente, interrompi eu, tendes razão em attribuir a vossa desgraça a esta visita indiscreta: não lhe procureis outra causa, e permiti-me de vos dizer que não consultastes a vossa prudencia ordinaria, quando vos resolvestes a dar este passo.” “O mal, disse elle, está feito, e como não tem já remedio, estou determinado a retirar-me com toda a minha familia para a minha terra de Leiva, e ir viver com socego o resto dos meus dias. A unica cousa que me inquieta, continuou elle, he verme obrigado a apparecer diante de hum Ministro soberbo, que me receberá talvez com desagrado. Que mortificação para hum Hespanhol! Em fim, não ha remedio senão soffrella; mas antes disto quiz fallar-vos.” “Senhor, lhe disse eu, deixai isto por minha conta, não vos apresenteis ao Ministro, sem que eu saiba primeiro de que vos accusão. O mal não será talvez irremediavel. Mas seja o que for, permiti-me que faça primeiramente por vós tudo o que a amizade, e o reconhecimento pedem de mim. Ditas estas palavras, deixei-o na estalagem, segurando-lhe que daria brevemente cópia de mim.”

Como me não occupava já nos negocios de Estado, depois que escrevi as duas Memorias de que fiz menção, fui procurar Carneiro para lhe perguntar se era verdade que se tivesse tira-

do o Governo da Cidade de Valencia a D. Affonso de Leiva. Respondeo-me que sim; mas que ignorava a causa. Depois desta resposta tomei a resolução de saber propriamente de Sua Excellencia os motivos de queixa que tinha contra o filho de D. Cesar.

Estava tão sentido deste triste acontecimento, que me não era necessario fingir tristeza para parecer afflicto á vista do Conde Duque. “Que tens, Santilhana? me perguntou elle, assim que me vio. Estás muito triste, e parece que choras. Que te afflige? Não me occultes nada. Offendeo-te alguém? Falla, que te prometto que te has de ver vingado.” “Senhor, lhe respondi eu chorando, ainda que quizesse occultar a minha dor, seria impossivel, porque estou desesperado com huma nova que me derão, de que D. Affonso de Leiva tinha sido deposto do Governo de Valencia. Não me podião dizer nada que me causasse maior afflicção.” “Que dizes, Gil Braz? replicou o Ministro admirado. Que te importa este D. Affonso, e o seu Governo?” Expuz-lhe então circumstanciadamente todas as obrigações que devia aos Senhores de Leiva, e o modo por que tinha conseguido aquelle Governo do Duque de Lerma para o filho de D. Cesar.

Sua Excellencia, depois de me ouvir com muita attenção, disse-me: “Enxuga as lagrimas, que tudo se ha de compôr. Além de me ser inteiramente novo tudo o que dizes, seguro-te que olhava D. Affonso como creatura do Duque de Lerma. Põe-te no meu lugar, e dize-

me se a visita que elle fez a esta Eminencia to não tornaria suspeito? Agora attribuo á puro motivo de reconhecimento, por ter sido promovido por este Ministro, e perdoou-lha. Sinto ter dimittido hum homem que te devia o seu Posto ; mas se desfiz a tua obra, posso reparalla. Quero fazer, por amor de ti, ainda mais do que o Duque de Lerma. D. Affonso teu amigo era sómente Governador da Cidade de Valencia, e eu o faço Vice-Rei do Reino de Aragão ; e permitto-te que lho mandes dizer, para que venha tomar o juramento.”

Apenas ouvi estas palavras, passei de hum dor extrema a hum excesso de alegria, o qual me perturbou de maneira, que me fez titubiar nos agradecimentos, que dei a Sua Excellencia. Este Fidalgo não tomou a mal a desordem do meu discurso ; e como eu lhe disse, que D. Affonso estava em Madrid, permittio-me que lho apresentasse naquelle mesmo dia. Corri logo á estalagem da Imagem de S. Gabriel, onde causei huma extrema alegria ao filho de D. Cesar, com a noticia do seu novo Posto. Não podia crer o que lhe dizia, por lhe parecer impossivel, que o primeiro Ministro dêsse Vice-Reinados por consideração minha, ainda que me tratasse com muita amizade. Conduzi-o a casa do Conde-Daque, o qual lhe disse, recebendo-o com muita civilidade : “ D. Affonso, tendes-vos conduzido tão bem no vosso Governo da Cidade de Valencia, que El Rei vos julga digno de occupar hum Posto mais consideravel, por

cujo motivo vos nomeou para o Vice-Reinado de Aragão. Este Posto, acrescentou elle, não he superior ao vosso nascimento, o que não póde dar motivo á Nobreza Aragoneza de murmurar contra a escolha da Corte.”

Sua Excellencia não fez menção alguma de mim, e o público ignorou a parte que eu tinha neste negocio, o que livrou D. Affonso, e o Ministro dos discursos sinistros que se podião fazer a este respeito.

Apenas o filho de D. Cesar teve certeza do seu novo Posto, mandou hum expresso a Valencia para informar seu pai, e Serafina, os quaes vierão logo a Madrid. O seu primeiro cuidado foi de me procurarem para me darem os agradecimentos. Que glorioso, e terno espectáculo para mim o ver os sentimentos de gratidão com que successivamente me abraçavão as tres pessoas que eu amava mais no Mundo! Tão sensiveis ao meu zelo, e á minha afeição, como á honra que o Posto de Vice-Rei fazia recahir sobre a sua casa, elles não cessavão de me testificar de mil modos o seu reconhecimento. Fallavão-me do mesmo modo que terião fallado a hum homem de qualidade igual á sua. Parecia que estavam esquecidos de que tinhão sido meus amos. Para supprimir circumstancias inuteis, D. Affonso, depois de receber a sua Patente, foi beijar a mão a El Rei, despedio-se do Ministro, e partio para Çaragoça, onde se hia estabelecer por ser a Capital do Reino de Aragão. Fez a sua entrada nesta Cidade com muita magnificencia; os Aragonezes mostrarão

com as suas acclamações, que eu lhes tinha dado hum Vice-Rei de seu gosto.

CAPITULO XIII.

Gil Braz encontra em Palacio D. Gastão de Gogollos, e D. André de Tordezilhas, onde forão todos tres. Fim da Historia de D. Gastão, e de D. Helena de Galisteo. Serviço que Santilhana fez a Tordezilhas.

Eu tinha tido tanta satisfação de ter promovido a Vice-Rei hum Governador dimittido, que estava ainda mais contente do que os mesmos Senhores de Leiva. Offereceo-se-me logo outra occasião de empregar o meu credito por hum amigo; o que quero contra para fazer ver aos meus Leitores, que não era já o mesmo Gil Braz que vendia as graças da Corte no tempo do precedente Ministerio.

Hum dia, em que me entretinha com alguns Fidalgos em huma das salas de espera do Paço, vi entre os pertendentes D. Gastão de Gogolos, este prezo de Estado, que tinha deixado na Torre de Segovia. Estava com o Carcereiro D. André de Tordezilhas. Logo que os conheci, deixei a minha companhia para os ir abraçar. Elles ficárão admirados deste encontro, e eu ainda mais. Depois de muitos cumprimentos, e abraços de huma, e de outra parte, D. Gastão me disse: “ Senhor Santilhana, temos

muito em que conversar, e não estamos aqui em sitio commodo para isso ; permitti-me que vos conduza para parte, onde possamos fallar á nossa vontade.” Dito isto, sahimos do Paço ; e depois de nos mettermos na carruagem de D. Gastão, que o estava esperando na mesma rua, fomos direitos a sua casa, que era na Praça maior, onde se costumão correr os touros.

“ Senhor Gil Braz, me disse D. André, depois que entrámos em huma sala magnificamente mobelada, parece-me que quando sahistes de Segovia, aborrecieis a Corte, e que estaveis resolvido a deixalla para sempre.” “ He verdade, respondi eu, que este era o meu designio : e não mudei de sentimento, em quanto viveo o ultimo Rei ; mas logo que o Principe seu filho subio ao Throno, quiz ver se me conhecia ainda. Elle me conheceo com effeito, tratou-me com muita bondade, e recommendou-me ao primeiro Ministro, o qual me trata com amizade, e estou ainda melhor com elle, do que estava com o Duque de Lerma. Eis-aqui, Senhor D. André, o que tinha para lhe contar ; diga-me v. m. agora se he ainda Carcereiro da Torre de Segovia.” “ Não, respondeo elle, o Conde-Duque poz outro em meu lugar, talvez por me suppôr da parcialidade do seu predecessor. E eu, disse então D. Gastão, fui posto em liberdade por huma razão bem contraria. Apenas o primeiro Ministro soube que eu estava prezo na Torre de Segovia, por ordem do Duque de Lerma, mandou-me logo soltar. Agora, Senhor Gil

Braz, quero-lhe contar o que me succedeo depois que me soltárão.

A primeira cousa que fiz, continuou elle, depois de dar ao Senhor D. André os agradecimentos da bondade com que me tinha tratado na prisão, foi de vir a Madrid. Apresentei-me logo ao Conde de Olivares, o qual me disse: “ Não temais que a infelicidade que vos succedeo offenda a vossa reputação, porque estais plenamente justificado. O Marquez de Villa Real, de quem vos suspeitavão complice, não era culpado, o que me dá toda a certeza da vossa innocencia. A vossa amizade com este Marquez não devia ser tratada como crime; e para reparar a injustiça que vos fizerão accusando-vos de traição, El Rei vos faz Tenente na sua Guarda Hespanhola.” Aceitei este Posto, e pedi licença a Sua Excellencia para ir a Coria visitar D. Leonor de Laxarilha minha tia, antes de o principiar a exercer. O Ministro concedeo-me hum mez para esta jornada, que eu fiz logo, acompanhado sómente com hum criado.

Já tínhamos passado Colmenar, e entrado em hum caminho, que se achava cavado entre dous montes, quando vimos hum Cavalleiro, que se defendia animosamente contra tres homens que o atacavão. Corri immediatamente em seu soccorro, e observei, no tempo em que me achei já mettido no combate, que os nossos inimigos estavam mascarados, que combatião com muito furor, e que sabião a Arte de esgrimir. Nós ficámos, a pezar de tudo isso, vencedores: eu

fiz cahir hum delles morto do cavallo abaixo, com huma estocada que lhe dei, e os outros dous fugirão. He verdade que a victoria não deixou tambem de nos ser funesta, a mim, e ao meu companheiro, porque nos achámos perigosamente feridos depois da acção. Representai-vos qual seria a minha surpresa, quando conheci que este Cavalleiro era Combados, o marido de D. Elena. Elle não ficou menos admirado de ver o seu defensor. “ Ah D. Gastão! clamou elle. Que vejo, sois vós quem me vem soccorrer? Quando tomastes tão generosamente o meu partido, ignoraveis que era o de hum homem, que vos arrebatou a vossa amante.” “ Eu o ignorava na verdade, respondi eu; mas ainda que o soubesse, pensais que teria hesitado hum só instante a fazer o que fiz? Pensais acaso que eu teria huma alma tão baixa? Não, não, replicou elle, eu faço melhor conceito de vós; e se morrer das minhas feridas, estimarei que as vossas vos não embarcem de vos aproveitar da minha morte.” “ Combados, lhe disse eu, supposto que me não esqueci ainda inteiramente de D. Elena, sabei que a não desejo possuir á custa da vossa vida; estimo muito ter contribuido a salvar-vos destes tres assassinos, pois que nisto mesmo tenho feito huma acção agradavel á vossa esposa.”

O meu criado se apeou em quanto nós estávamos fallando desta sorte; e tendo-se chegado ao Cavalleiro que estava morto no chão, tirou-lhe a mascara; o que o fez com que Combados • conhecesse. He Caprara, disse elle, he este

pérfido primo, que para se vingar de não ter conseguido huma rica successão, que me tinha disputado injustamente, conservava ha tanto tempo o desejo de me assassinar, e tinha em fim escolhido este dia para satisfazer o seu odio ; mas o Ceo permittio que elle fosse victima do seu attentado.

Com tudo, nós nos enfraqueciamos sensivelmente, por causa do muito sangue que corria das nossas feridas ; mas assim mesmo tivemos ainda força para chegarmos a Villarejo, hum lugar que estava á distancia de dous tiros de espingarda. Logo que chegámos, entrámos na primeira estalagem, e mandámos chamar Cirurgiões. Passados alguns minutos chegou hum, que nos disserão ser muito habil, o qual examinou as nossas feridas, curou-as, e disse que erão perigosas. Quando repetio a cura no dia seguinte, assegurou que as de D. Braz erão mortaes. - Em quando ás minhas julgou-as mais favoravelmente, e os seus prognosticos não sahirão falsos.

Combados conhecendo que o seu ultimo termo estava muito proximo, cuidou sómente em se dispôr para morrer como Christão. Mandou hum expresso a sua mulher para a informar de tudo o que tinha succedido, e do triste estado em que se achava. D. Elena veio logo a Villarejo, aonde chegou com o espirito agitado de hum cuidado, que tinha dous motivos diferentes ; o perigo da vida de seu marido, e o temor de sentir accender com a minha vista huma chamma ainda mal extincta ; o que a in-

quietava terrivelmente. “Senhora, lhe disse D. Braz, logo que a vio, chegais a tempo de receber a minha ultima despedida. Eu morro, e ólho a minha morte como hum castigo do Ceo, por vos ter arrebatado a D. Gastão com hum engano. Exhorto-vos a que lhe restituais hum coração, que eu lhe tinha arrebatado.” D. Elena não respondeo senão com lagrimas ; e na verdade era a melhor resposta que lhe podia dar, porque não estãva ainda tão separada de mim, que se esquecesse do artificio de que elle se tinha servido para a determinar a faltar-me á fé.

Combados morreo das suas feridas em menos de tres dias, como o Cirurgião o tinha prognosticado, e as minhas annunciavão huma cura proxima. A Viuva occupando-se unicamente do cuidado de fazer transportar a Coria o cadaver do seu Esposo, para dispôr os funeraes, partio de Villarejo, depois de se ter informado, como por politica, do estado em que eu me achava. Logo que me foi possivel parti tambem para Coria, onde acabei de me restabelecer em pouco tempo. D. Leonor minha tia, e D. Jorge de Galisteo determinárão casar-me immediatamente com D. Elena, temendo que a fortuna nos separasse por algum novo accidente. Este casamento fez-se sem estrondo por causa da morte ainda recente de D. Braz ; e eu voltei poucos dias depois para Madrid com D. Elena. Como eu excedia já o tempo da minha licença, temi que o Conde Duque tivesse dado a outro a minha Tenencia; mas este Ministro, além de não

ter disposto della, teve a bondade de acceitar as minhas desculpas.

Agora sou Tenente da Guarda Hespanhola, continuou Cogollos, e vivo contente com o meu Posto. Além disto, tenho a satisfação de ter adquirido alguns amigos, cujo commercio me he por extremo agradavel. Eu estimaria achar-me nas mesmas circumstancias, disse então D. André; mas estou muito longe de viver contente com a minha sorte, porque perdi hum officio que me sustentava, e não tenho amigos que me possam adquirir outro. “Perdoai, Senhor D. André, interrompi eu sorrindo-me; vós tendes hum amigo em mim, que vos póde ser util. Já vos disse que sou ainda mais valido do Conde Duque, do que o era do Duque de Lerma; e não obstante isto, ousais dizer-me na cara, que não tendes hum amigo, que vos possa fazer alcançar hum emprego! Não vos fiz eu já hum igual serviço? Lembraivos de que vos fiz nomear pelo credito do Arcebispo de Granada, para ir occupar hum emprego no Mexico, que podia fazer a vossa fortuna, se o amor vos não tivesse dilatado na Cidade de Alicante. Agora que tenho o valimento do primeiro Ministro, estou ainda em melhores circumstancias para vos servir.” “Entrego-me nas vossas mãos, replicou Tordezilhas; mas rogo-vos, accrescentou elle, sorrindo-se tambem, que me não mandeis á Nova Hespanha, porque he hum Continente, áonde não desejo ir, ainda que me fizessem Chanceller da Relação do Mexico.”

Fomos interrompidos neste lugar da nossa conversação por D. Elena, que entrou na sala, cuja figura gentil satisfez a idéa que eu tinha formado della. “Senhora, lhe disse Cogollos, eu vos apresento o Senhor Santilhana, de quem vos tenho fallado algumas vezes, e que me dissipou muito a melancolia na prizão com a sua amavel companhia.” “Sim, Senhora, disse eu a D. Elena, D. Gastão vos diz a verdade. A minha conversação lhe agradava, porque rolou sempre a vosso respeito.” “A filha de D. Jorge respondeo modestamente á minha civilidade; e eu me despedi destes dous Esposos, protestando-lhes a satisfação que experimentava de que tivessem em fim casado depois dos seus longos amores.” “Voltando-me depois para Tordezilhas, pedi-lhe que me dissesse onde morava; e logo que me ensinou a sua casa, disse-lhe, sem me despedir delle: D. André, eu espero que vereis antes de oito dias, que a minha boa vontade he acompanhada de execução.”

Não me enganei. Logo no dia seguinte se me proporcionou huma occasião de servir este amigo. “Santilhana, me disse o Conde Duque, está vago o Officio de Carcereiro da Cadeia de Valhadolid, rende mais de cem mil reis, e tenho gosto de to dar.” “Agradeço o seu favor, respondi eu ao Ministro; mas não o acceitaria, ainda que rendesse dez mil cruzados, porque não quero empregos que me apartem de V. Excelencia.” “Pódes servillo, tornou o Conde Duque, sem obrigação de assistencia: basta que

vas fazer de tempos a tempos a visita das prisões ; o que não he incompativel com a tua conservação em Madrid.” “ Assim mesmo, repliquei eu, não acceto este officio, senão com a condição que me seja permittido renunciá-lo em D. André de Tordezilhas, hum homem honrado, que foi Carcereiro da Torre de Segovia. Desejo brindá-lo com este presente em reconhecimento de me ter tratado muito bem no tempo da minha prisão.”

Visto isso, disse o Ministro rindose, queres fazer hum Carcereiro de Valhadolid, assim como fizeste hum Vice-Rei. Está bem, meu amigo, concedo-te o Officio vago com liberdade de o renunciar em Tordezilhas ; mais diz-me a verdade, que lucro tiras daqui, porque te não julgo tão tolo, que empregues o teu valimento sem interesse ?” “ E então, respondi eu, supõe V. Excellencia, que não devo pagar as minhas dívidas ? D. André fez-me sem interesse todo o bem que pode. Não devo eu ser agradecido ?” “ Está v. m. muito desinteressado, Senhor Santilhana, replicou Sua Excellencia sorrindo-se ; parece-me que não eras assim no tempo do Ministerio passado.” “ Por certo que não, lhe disse eu, o mau exemplo corrompeo os meus costumes : como então se vendia tudo, conformava-me com o uso ; mas hoje que tudo se dá, recobrei a minha integridade.”

Fiz prover D. André de Tordezilhas no Officio de Carcereiro de Valhadolid, e mandei-o logo para esta Villa tão satisfeito do seu novo

estabelecimento, como eu ficava de lhe pagar por este modo as obrigações que lhe devia.

CAPITULO XIV.

Santilhana vai a casa do Poeta Nunes. Pessoas que encontrou, e os discursos que fizeram.

DESEJANDO saber o estado da fortuna em que se achava o Poeta de Asturias, fui procurallo huma tarde a casa do Senhor D. Bertando Gomes do Ribeiro. “ Não mora aqui-me disse hum laçao, que estava á porta, assiste agora em hum quarto, que fica na trazeira daquella casa : accrescentou elle, apontando-me para huma casa, que lhe ficava em frente.” Fui lá direito ; e depois de atravessar hum pequeno pateo, entrei em huma sala sem móveis, onde achei o meu amigo Fabricio ainda á meza, com sinco, ou seis dos seus collegas, a quem dava de jantar.

Estavão já no fim, o por consequencia no principio dos seus costumados argumentos ; mas logo que me virão, fizeram succeder hum profundo silencio á vivacidade das disputas. “ Senhores, disse Nunes aos seus companheiros, levantando-se apressadamente para me receber, eis-aqui o Senhor Santilhana, que nos vem honrar com a sua visita ; cumprimentemos o valido

do primeiro Ministro." Dito isto, todos os convidados se levantarão para me saudar : o que fizeram com muito respeito, em attenção ao epitheto que Fabricio me tinha dado. Ainda que eu não tinha vontade de comer, nem de beber, fui obrigado a pôr-me á meza com elles, e fazer a razão a huma saude com que todos me brindarão.

" Senhores, lhes disse eu, suppondo que a minha presença os embaraçava de continuarem os seus argumentos, parece-me que tendes interrompido a conversação ; e como o meu designio não he de vos constranger, estimaria que a continuasseis, como antes da minha chegada."

" Estes Senhores, disse então Fabricio, fallavão da *Ifigenia* de Euripides. O Bacharel Belchior de Vilhegas, que he hum Sabio da primeira Ordem, perguntava ao Senhor D. Jacinto de Romarate, o que o interessava nesta Tragedia." " Sim, disse D. Jacinto, e eu lhe respondi que era o perigo em que se achava *Ifigenia*." " E eu, disse o Bacharel, repliquei lhe, que não he este perigo o que faz o verdadeiro interesse da Peça ; o que estou prompto a demonstrar." " Pois que he ? perguntou o velho Leicenciado Gabriel de Leão." " He o vento, respondeo o Bacharel.

Toda a companhia deo huma gargalhada de riso a esta resposta, a qual eu não suppunha séria, julgando que Belchior tinha respondido assim, sómente para divertir a companhia. Eu não conhecia este Sabio : era hum homem, que não soffria zombarias. " Senhores, disse elle

friamente, podeis rir-vos á vossa vontade; ainda vos sustento, que he unicamente o vento o que deve interessar, e mover o espectador, e não o perigo de Ifigenia. Representar-vos, prosegue elle, hum numeroso Exercito, que se ajuntou para ir fazer o cerco de Troia: conservei toda a impaciencia em que estão os Chefes, e os Soldados para executar esta empreza, e voltar logo para a Grecia, onde deixárão tudo o que tinham de mais amado, os seus Deozes domesticos, as suas mulheres, e os seus filhos. Todavia, hum maldito vento contrario os leva para a Aulida, parece cravallos no porto; se este vento se não muda, não podem ir cercar a Cidade de Priamo. He pois o vento o que faz o interesse desta Tragedia. Eu tómo o partido dos Gregos; e como me interesso no seu designio, e desejo ver partir a Armada, ólho com indiferença o perigo de Ifigenia, pois que a sua morte he o meio para alcançar dos Deozes hum vento favoravel.”

Os rizos continuárão logo que Vilhegas acabou de fallar; e Nunes teve a malicia de sustentar este sentimento para animar os zombadores, os quaes parecião porfiados a qual metteria mais a ridiculo a estravagancia deste pensamento. O Bacharel tratou-os de ignorantes, e de espiritos vulgares, olhando ao mesmo tempo para elles com hum ar de desprezo. Parecião-me tão esquentados, que esperava a cada momento vellos ás cristas, o fim ordinario das suas dissertações. Todavia enganei-me na minha esperança; porque contentando-se de se in-

juriarem reciprocamente de palavras, retiráram-se depois de terem comido, e bebido o que quizerão.

Depois que elles se forão, perguntei a Fabricio o motivo, por que tinha sahido de casa do Thesoureiro, e se estavam mal. Mal! me respondeo elle, Deos me livre. Nunca estive tão bem com o Senhor D. Bertrando; mas permittio-me que assistisse separado, por isso aluguei este quarto, onde recebo os meus amigos em liberdade para nos divertirmos. Ajunto-os aqui muitas vezes; porque como tu sabes, não tenho genio de deixar grandes riquezas aos meus herdeiros; e posso segurar-te que me acho em estado de me poder divertir todos os dias com os meus amigos. Estimo muito, meu amado Nunes, tornei eu; felicito-te novamente pelo successo da tua ultima Tragedia: as oitocentas Peças Drammaticas do Grande Lope de Vega não lhe valêrão seguramente a quarta parte do que te produzio a ti o teu *Conde de Saldanha*.

LIVRO XII.

CAPITULO I.

*Gil Braz he mandado a Toledo pelo Ministro.
Motivo, e successo desta jornada.*

HAVIA já perto de hum mez que Sua Excellencia me dizia todos os dias : Santilhana, quero experimentar a tua habilidade ; e este tempo não chegava. Por fim chegou ; eis-aqui como Sua Excellencia me fallou : “ Dizem que ha na Companhia dos Comicos de Toledo huma rapariga Actriz de grande merecimento ; que dança, e canta divinamente ; que encanta os Espectadores pela sua declamação ; e até segurão que he formosa. Huma Actriz desta qualidade merece ser vista na Corte. El Rei gosta da Comedia, da Musica, e da dança ; não he justo privar-mo-lo do prazer de ver, e ouvir huma pessoa de merecimento tão raro. Resolvi-me a mandarte a Toledo, para que julgues tu mesmo se esta Actriz he tão maravilhosa, como se diz. Eu me decidirei pela impressão que ella te fizer, porque me fio no teu discernimento.”

Respondi a Sua Excellencia, que lhe daria boa conta deste negocio, e dispuz-me a partir com hum só lacaios, ao qual fiz despir a libré do Ministro, para fazer as cousas mais mysteriosamente; o que foi muito do seu agrado. Parti para Toledo; e logo que lá chequei, fui aprear-me a huma estalagem junto do Castello. “O Estalajadeiro me disse, suppondo que era alguma pessoa de quallidade das vizinhanças: Senhor Cavalheiro, v. m. vem naturalmente ver a augusta cerimonia do *Auto da Fé*, que se faz á manhã?” “Respondi-lhe que sim, julgando mais conveniente fazello calar com esta resposta, do que dar-lhe motivo, para que continuasse a questionar-me sobre a causa da minha jornada.” “Vereis, disse elle, huma das melhores Procissões, que se tem feito ha muito tempo: dizem que ha mais de cem prezos, entre os quaes se contão dez, que hão de ser queimados.”

No dia seguinte, antes de nascer o Sol, ouvi tocar todos os sinos da Cidade para annunciarem o *Auto da Fé*. Não querendo perder a occasião de ver huma cerimonia, que era para mim inteiramente nova, vesti-me á pressa, e fui direito á Inquisição: neste sitio, assim como nas outras ruas, por onde devia passar a Procissão, havia palanques que se alugavão, tomei lugar em hum destes palanques, para ver mais á minha vontade. A primeira cousa que appareceo forão os Religiosos de S. Domingos precedidos da Bandeira do Santo Officio. Estes Religiosos erão seguidos pelos réos, com os

seus escapularios amarellos; cada escapulario tinha huma Cruz de Santo André de panno roxo atrás, e outra adiante. Todos levavão carochas na cabeça; com chammas pintadas, os que erão condemnados ao fogo; e sem ellas, os que não erão réos de pena capital.

Eu estava olhando para todos aquelles infelices, com a compaixão natural da humanidade, quando observei entre os encarochados sem chammas o Reverendo P. Hilario, e seu companheiro Fr. Ambrosio. Passarão tão perto de mim, que me não ficou a menor dúvida de que erão elles. Que estou vendo! dizia eu comigo mesmo tremendo. O Ceo cançado de soffrer estes malvados, entregou-os á Justiça por meio do Tribunal do Santo Officio, para salvar as suas almas. No tempo em que eu estava discorrendo deste modo, senti-me cuberto de hum suor frio, e tão cheio de temor, que estive quasi em termos de cahir desmaiado; porque me lembrava de que tinha sido complice com aquelles perversos na ímpia, e escandalosa aventura de Xelva. Tambem me lembrei de todas as maldades, que tinha commettido na sua companhia, conhecendo o grande beneficio que devia a Deos por me livrar do mesmo castigo.

No fim do *Auto da Fé* voltei para a estalagem, horrorizado daquelle espectaculo; mas esquecendo-me incensivelmente das idéas melancolicas que me tinha infundido, cuidei sómente no desempenho da minha commissão. Esperei com impaciencia que fossem horas de ir para a

Comedia, por me parecer que devia principiar o meu exame por este passo. Fui para a Plattea, e assentei-me ao pé de hum Cavalheiro de Alcantara, com quem travei conversação. Principiei, perguntando-lhe com muita attenção, que tal era a Companhia de Toledo, que matinhão gabado? Respondeo-me com civilidade, que me não tinham enganado. Esta Companhia, disse elle, além de ser muito soffrivel no todo, tem partes admiraveis; entre outras a bella Lucrecia, huma Actriz de quatorze annos, que vos ha de parecer hum prodigio. Distingue-se tanto entre todas as outras, que não ha de ser necessario que vo-la mostre, e que vos diga que he ella, quando apparecer no theatro entre as mais. Perguntei-lhe se representava na Peça que estava em scena; respondeo-me que sim e que fazia hum dos primeiros Papeis.

Logo que se levantou o panno, sahirão duas Comediantes, que não tinham desprezado nada, de tudo o que podia concorrer para o seu asseio; mas sem embargo do gosto com que estavam vestidas, e da riqueza dos diamantes com que brilhavão, não tomei nenhuma dellas por Lucrecia. Estava tão prevenido a favor desta pelo Cavalleiro de Alcantara, que não a podia equivocar com outra. A bella Lucrecia appareceu finalmente no fundo do theatro; a sua chegada foi applaudida por hum batimento geral de palmas. Ei-la aqui! disse eu comigo admirando-a. Que graças! Que olhos! Que figura! Contentou-me muito, ou para dizer a verdade, fui tão sensivel aos seus encantos, que

fiquei absorto. Apenas recitou os primeiros versos, conheci logo que tinha natureza, expressão, e talentos, que não erão de esperar naquella idade. Causou-me tanto gosto, que ajuntei os meus applausos aos que recebeo da Assembla em todo o tempo da Peça. Eis-aqui, disse o Cavalleiro de Alcantara, como Lucrecia he estimada do Público. Já me não admiro disso, respondi eu. Ainda vos havieis de admirar menos, tornou elle, se a ouviseis cantar, he huma Serêa: infelices os que a ouvem sem tomarem as precauções de Ullisses. Não he menos temivel na dança; os seus passos tão perigosos como a voz, encantão os olhos, e rendem os corações. Visto isto, disse eu, devemos confessar que he hum prodigio. Que feliz mortal tem o gosto de se arruinar por amor de huma mulher tão amavel? Não tem amante declarado, respondeo elle, nem a mesma maledicencia lhe imputa por ora intriga alguma occulta; mas póde tella, porque está com sua tia Estella, que he a mais fina de todas as Comediantes.

Quando ouvi o nome de Estella, interrompi o Cavalleiro, para lhe perguntar se esta Estella era Actriz da mesma Companhia; e huma das melhores, respondeo elle. Não representa hoje, o que o Público sente; porque faz de ordinario o papel de Lacaia, e desempenha-o admiravelmente. Tem naturalidade nas acções, desembaraço na representação, e huma certa vivacidade de espirito, em que ha alguma affectação, circumstancias que sem embargo deste defeito

lhe dão bastante graça. Segundo o retrato avantajado que o Cavalleiro me fez desta Estella, fiquei suppondo que era Laura, a mesma que deixei em Granada, e de quem fallei já tanto na minha historia.

Para maior certeza, fui atrás do theatro no fim da Comedia, perguntei por ella, e vi-a entre as scenas conversando com alguns Fidalgos, que a procuravão naturalmente por amor de Lucrecia. Adiantei-me para a cumprimentar; mas fosse por capricho, ou para me punir da precipitação com que a deixei em Granada sem me despedir della, fez-se desconhecida, e recebeu-me por hum modo tão secco, que me deixou aborrecido. Em vez de levar isto a rir, tive a tolice de me formalizar, e sahír immediatamente dalli tão resentido, que me resolvi a voltar no dia seguinte para Madrid. Esta resolução foi seguida do designio de me vingar da Laura, privando sua sobrinha da honra de apparecer diante d'El Rei. Para isso, dizia eu comigo, basta que faça o retrato de Lucrecia tão desagradavel aos olhos do Ministro, que lhe tire todo o gosto de a attrahir á Corte. Dir-lhe-hei que dança sem graça, que tem a voz aspera, e que os seus encantos consistem unicamente nos seus poucos annos.

Tal era o modo, por que me queria vingar do desprezo com que Laura me tinha tratado; mas o meu resentimento foi de pouca duração. Quando me dispunha a partir para Madrid no dia seguinte, veio hum rapaz ao meu quarto, e entregou-me huma carta, que dizia o que se

segue : *Esquecei-vos do modo com que vos tratei hontem á noite no theatro, e acompanhai o portador desta. O rapaz conduzio-me a huma magnifica casa perto do theatro ; e entrando em hum dos melhores quartos desta casa, achei Laura ainda no seu toucador.*

Levantou-se para me abraçar, e disse-me : *Senhor Gil Braz, sei muito bem que tem razão para estar escandalizado comigo, por causa do modo incivil com que o tratei hontem á noite no theatro. Hum amigo tão antigo como v. m. tinha todo o direito para esperar melhor acolhimento ; mas devo ter alguma desculpa, porque estava bastante enfadada por amor de certos ditos pouco comedidos de hum dos nossos Comicos, a respeito de minha sobrinha, cuja honra me interessa ainda mais, do que a minha. Quando vi que v. m. se retirára com precipitação, cahi em mim, conheci a minha grosseria, e mandei logo hum criado atrás de v. m. para saber onde estava alojado, com o designio de lhe dar hoje huma satisfação, que reparasse a minha incivilidade. “ Está reparada, minha querida Laura, disse eu, não fallemos mais nisso. Contemos hum ao outro o que nos succedeo, depois do infausto dia em que fugi de Granada a unhas de cavallo, temendo que o Marquez de Valamira me mandasse dar alguma sóva. V. m. ha de lembrar-se que a deixei em talas. Como sahio destes apertos ? Confesso que lhe havia de dar a agua pela barba, para apaziguar o seu amante Portuguez.” Não, respondeo Laura, os homens regularmente fallando, são tão fracos em seme-*

hantes casos, que até poupão algumas vezes ás mulheres o trabalho de se desculparem. Sustentei ao Fidalgo Portuguez, proseguio ella, que eras meu irmão. Perdoe, Senhor Santilhana, se lhe fallo com a antiga familiaridade, porque não posso perder os costumes de outro tempo. Para te dizer a verdade, cheguei o descoco a ponto de me mostrar escandalizada. Não vedes, disse eu ao Marquez de Valamira, que tudo isto he nascido de raiva, e de ciumes? Narcisa, minha camarada, e rival, não lhe podendo cozer o estomago, que eu possuísse hum coração, que me disputava, levantou estes aleivos: perdoe-lhe, porque conheço quanto a vingança he natural a huma mulher ciosa. Corrompeo o aticador das velhas para servir o seu resentimento, por isso elle teve o desaforo de dizer que me conhecia em Madrid criada de Arsenia. Que falsidade! Os sentimentos da Viuva de D. Antonio Coelho erão muito altos, para consentir em ser creada de huma mulher de theatro. Além disto, o que prova a falsidade desta accusação, e o conloio dos meus accusadores, he a precipitação com que meu irmão se retirou. Se elle estivesse presente, podia confundir esta calumnia; mas Narcisa empregou sem dúvida algum novo artificio para o fazer desaparecer.

Ainda que estas razões, continuou Laura, não fazião a minha apologia, o Marquez teve a bondade de se satisfazer com ellas, e continuou a amar-me até o dia em que partio de Granada para Portugal. A sua partida foi pouco tempo

depois da tua; o que causou á mulher de Çapata o gosto de me ver perder o amante que eu lhe tiuha arrebatado. Depois disto, fiquei ainda alguns annos em Granada, até que a discordia separou os nossos Comicos, como succede regularmente a estas companhias. Huns forão para Sevilha, outros para Cordova, e eu vim para Toledo, onde estou ha dez annos com minha sobrinha Lucrecia, que tu viste representar hontem.”

Não pude deixar de me rir neste lugar; “ Laura perguntou-me a causa deste riso.” “ He facil de adivinhar, respondi eu. Tu não tens irmão, nem irmã, e por consequencia não podes ser tia de Lucrecia. Além disso, quando calcúlo o tempo que passou depois da nossa separação, e que confronto este cálculo com o semblante de tua sobrinha, parece-me que podeis ter hum parentesco mais conjunto.”

“ Já te entendo, replicou a Viuva de D. Antonio, fazendo-se vermelha; pois que tu reparas tanto nas épocas, não ha meio de te enganar. Lucrecia he minha filha, e do Marquez de Valamira, foi o fruto da nossa amizade, o que te não quero occultar mais tempo.” “ Suppões acaso, minha rica, lhe disse eu, que me fazes huma grande fineza em me revelar este segredo, depois de me teres contado sem rebuço a tua historia com o Administrador do Hospital de Çamora? Dir-te-hei mais, accrescentei eu, que Lucrecia he huma rapariga de hum merecimento tão singular, que te faz merecer grandes agradecimentos da parte do Público, por lhe

teres feito hum presente tão bello. Oxalá que todas as vossas camaradas lhos fizessem iguaes.”

Se algum leitor maligno, lembrando-se dos entretenimentos occultos que eu tive com Laura em Granada, quando era Secretario do Marquez de Valamira, me suspeitar de poder disputar a este Fidalgo a honra de ser pai de Lucrecia, confesso, ainda que com minha vergonha, que esta suspeita he injusta.

Eu contei tambem a Laura as minhas principaes aventuras, e o estado presente em que me achava. Ella ouvio o meu recitado com tanta attenção, que me deo a conhecer que lhe não era indifferente. “ Amigo Santilhana, me disse ella logo que acabei, tu representas agora, segundo o que me dizes, hum grande papel no theatro do Mundo, o que na verdade me causa muito gosto. Quando eu conduzir Lucrecia a Madrid, para a fazer entrar na Companhia do Theatro do Principe, lisonjeo-me de que ha de achar hum poderoso Protector no Senhor Santilhana.” “ Sem dúvida, lhe respondi eu, e desde já te posso segurar, sem bazofia, que te hei de fazer receber no Theatro do Principe a ti, e a tua filha.” “ Aceito a palavra, replicou Laura, e partiria já á manhã para Madrid, se não estivesse escriturada na Companhia de Toledo.” “ Huma ordem da Corte, lhe disse eu, póde soltar esse nó ; e eu me encarrego de a tirar, e de ta mandar dentro de oito dias. Tenho hum grande gosto de arrebatat Lucrecia aos Toledanos : huma Actriz tão bella he feita

para a gente da Corte, a quem ella pertence de direito.”

Lucrecia entrou no tempo em que eu acabava de proferir estas palavras. Ella tinha tanta graça, e hum ar tão alegre, que me pareceo a Deosa Hebé. Como vinha de se levantar, a sua belleza natural, brilhando sem o soccorro da arte, presentava á vista hum objecto arrebatador. “Vem, minha sobrinha, lhe disse sua mãe, vem agradecer a este Senhor a amizade que nos tem: he hum dos meus amigos antigos, que tem muito credito na Corte, e que promette de nos fazer entrar ambas na Companhia do Theatro do Principe.” Este discurso causou muito gosto á pequena, a qual me disse com hum sorrizo encantador, fazendo-me huma grande misura: “Eu lhe dou infinitos agradecimentos por este obsequio; mas não sei se me será favoravel. Querendo tirar-me ao Público que me estima, estais vós seguro de que não desagradarei ao de Madrid? Talvez que eu perca na troca; porque tendo ouvido dizer a minha tia, que vio muitas vezes Actores, que brilhavão em huma Cidade, e que não figuravão nada em outra. Esta lembrança me faz tremer; olhai bem se me expondes ao desprezo da Corte, e das suas reprehensões.” “Bella Lucrecia, lhe respondi eu, por essa parte não temos nada que recear; o que eu temo sómente, he que causeis divisões entre os nossos Fidalgos, inflammando todos os corações.” “O temor de minha sobrinha me disse Laura, he mais bem fundado do que o vosso; mas eu espero que ambos sejam váos. Se

Lucrecia não póde fazer estrondo pelos seus encantos, em desconto disso não he tão má Actriz, que mereça ser desprezada.”

Nós continuámos mais algum tempo a conversar; o que me deo occasião de conhecer, pelo que Lucrecia dizia, que era huma rapariga de hum espirito superior. No fim da conversação despedi-me destas duas Senhoras, protestando-lhes que lhes mandaria logo huma ordem da Corte para irem para Madrid.

CAPITULO II.

Santilhana dá conta da sua commissão ao Ministro, o qual o encarrega de mandar vir Lucrecia a Madrid. Da chegada desta Comediante, e da sua primeira representação na Corte.

QUANDO cheguei de volta a Madrid, achei o Conde-Duque muito impaciente por saber o successo da minha viagem. “Gil Braz, me disse elle, viste a Comediante? Merece que se mande vir á Corte?” “Senhor, lhe respondi eu, a fama que exaggera regularmente a formosura das pessoas bellas não diz ainda tudo de Lucrecia; he huma cousa admiravel, tanto pela sua formosura, como pelos seus talentos.”

“He possivel! (clamou o Ministro, com huma satisfação interior, que eu li nos seus olhos, e que me fez pensar, que era por amor d'elle mesmo que me tinha mandado a Toledo)

he possível que ella seja tão amavel como tu dizes?" " Quando V. Excellencia a vir, repliquei eu, ha de confessar que se lhe não póde fazer todo o elogio que ella merece." " Santilhana, disse então o Ministro, faze-me huma relação fiel da tua viagem, porque tenho grande desejo de a ouvir." " Conteilhe tudo para o contentar, incluindo tambem a historia de Laura na minha relação. Disse-lhe que esta Actriz tivera Lucrecia do Marquez de Valamira, hum Fidalgo Portuguez, que no tempo das suas viagens se tinha demorado em Granada, onde tomára amores com ella. Estimo que Lucrecia seja filha de hum homem de qualidade, disse o Conde-Duque, depois que lhe contei o que passára com estas Comediantes; o que me interessa ainda mais a seu favor: he preciso mandalla vir logo. Mas, meu amigo, acrescentou elle, recommendo-te toda a cautela: continúa como principiaste. Dispõe as cousas de maneira que eu não figure nada nisto, e que role tudo sobre Gil Braz de Santilhana."

Fui ter com Carneiro, a quem disse que Sua Excellencia determinava que elle passasse hum aviso para mandar vir para o Theatro do Principe Estella, e Lucrecia, Actrizes da Comedia de Toledo. " Bravo, Senhor Santilhana, respondeo Carneiro com hum sorrizo maligno; eu o vou servir, visto interessar-se tanto por estas duas Senhoras. Por certo que faz hum grande serviço ao Público, no mesmo tempo em que satisfaz o seu gosto." Dito isto, lavrou o aviso, e entregou-mo, para que eu mesmo o

expedisse : mandei-o a Estella pelo mesmo la-
caio que me tinha acompanhado a Tolédo. A
mãe, e a filha chegarão a Madrid oito dias de-
pois disto, e forão alojar-se a huma casa de
pasta, junto ao Theatro do Principe, e derão-
me logo parte da sua chegada. Fui visitallas,
cumprimentámos-nos reciprocamente, agrade-
cêrão-me a promptidão com que as tinha ser-
vido, e eu fiz-lhes todas as offertas que depen-
dião de mim, e deixei-as preparando-se para
a sua primeira representação, que lhes desejei
feliz, e brilhante.

Annunciárão-se ao Público, como duas Ac-
trizes novas, que tinham entrado no Theatro
do Principe por ordem da Corte, e fizeram a
sua entrada com huma Comedia, que tinham re-
presentado muitas vezes em Toledo com ap-
plauso.

Em que parte do Mundo deixará de se esti-
mar a novidade a respeito de espectaculos? - O
Theatro teve huma enchente completa neste
dia. Não faltei a esta representação; e sup-
posto estava bastante prevenido a favor destas
duas Actrizes, tive alguns receios a respeito do
desempenho dos seus papeis; o que nascia do
muito que me interessava por ellas. As pal-
madas com que forão applaudidas, logo que
principiárão a representar, desvanecêrão de todo
os meus receios. Estella foi olhada como huma
Actriz sublime na parte Comica; e Lucrecia
como hum prodigio para os papeis ternos. Esta
arreatou os corações, fazendo-se admirar dos
Espectadores, tanto pela propriedade da acção,

como pela suavidade da voz. Todos a acháram bella, e tão engraçada, que sahirão encantados della.

O Conde-Duque, que tomava mais parte do que eu pensava no desempenho desta Actriz, não faltou á Comedia. Acabada a representação, vi-o sahir, segundo o que me pareceo, muito satisfeito das duas Comediantes. Desejando saber se a minha supposição era verdadeira, segui-o, e fui ter com elle ao seu gabinete. “Então, lhe perguntei eu, que tal acha V. Excellencia a pequena Valamira?” “A minha excellencia, respondeo elle, surrindo-se, seria muito difficil de contentar, se tivesse dúvida em ajuntar o meu voto ao do Público: sim, meu filho, a tua jornada a Toledo foi feliz. Estou encantado da tua Lucrecia; e não tenho dúvida que El Rei a queira tambem ver.”

CAPITULO III.

Lucrecia dá estrondo na Corte, e representa diante d'El Rei, o qual se namora della. Consequencias deste amor.

A REPRESENTAÇÃO das duas novas Actrizes foi tão admirada, que forão fallar nella a El Rei logo no dia seguinte. Os Fidalgos gabáram sobre tudo tanto Lucrecia, e fizeram hum retrato tão vantajoso della ao Monarca, que se deter-

minou a vella ; mas dissimulando a impressão que estes discursos lhe fazião, não respondeo cousa alguma, fingindo que se lhe não dava do que ouvia.

Com tudo, logo que se achou só com o **Conde-Duque**, perguntou-lhe que Actriz era aquella de quem lhe fazião tantos elogios? “ O **Ministro** respondeo-lhe que era huma **Comediante** de Toledo, que tinha representado pela primeira vez em Madrid na noite precedente, com grande acceitação. Esta Comediante, continuou elle, chama-se **Lucrecia**, nome muito proprio das pessoas da sua profissão. He do conhecimento de Santilhana, o qual me disse tanto bem della, que determinei fazella entrar no **Theatro** de Vossa Magestade.” El Rei surriose, quando ouviu pronunciar o meu nome, lembrando-se talvez de que lhe tinha feito conhecer a bella **Catharina**, que lhe faria o mesmo serviço nesta occasião. “ **Conde**, disse elle ao **Ministro**, quero ver representar á manhã esta **Lucrecia** : manda-lhe dar parte da minha resolução.”

O **Conde-Duque** contou-me o que tinha passado com El Rei, e determinou-me que fosse avisar as **Comediantes**. Fui a sua casa ; e fallando primeiramente com **Laura**, disse-lhe que lhe hia participar a agradavel noticia de que o **Soberano** estava determinado a assistir á representação do dia seguinte. “ O **Ministro**, continuei eu, foi quem me ordenou que vos viesse dar esta parte. Estou certo que vós, e vossa filha fareis o que vos for possivel para corre-

sponder á honra que recebeis do Monarca. Aconselho-vos que escolhais huma Peça, onde haja dança, e musica, para lhe fazer admirar todos os talentos de Lucrecia.” “ Aceitamos o vosso conselho, respondeo Laura, e seguro-vos que havemos de fazer tudo o que pudermos para satisfazer o Soberano.” “ Eu principiava a dizer-lhe que não podião deixar de lhe agradar, quando vi chegar Lucrecia em traje de fras-queira, que lhe dava mais graça do que os mais ricos vestidos theatraes. El Rei, continuei eu, gosta tanto de musica, e de dança, que ha de gostar necessariamente de Lucrecia, e talvez que se apaixone por ella.” “ Sentirei muito, replicou Laura, que se lembre disso; porque sem embargo de ser hum Monarca tão poderoso, póde achar obstaculos na satisfação dos seus desejos. Lucrecia, ainda que educada no theatro, ama a virtude; e supposto receba grande gosto de se ver applaudida sobre a scena, antes quer passar por mulher honrada, do que por boa Actriz.”

“ Minha tia, disse então a pequena Valamira, entromettendo-se na conversação, que necessidade ha de combater quimeras?” “ Não temo que me seja preciso desprezar os suspiros d’El Rei; a delicadeza do seu gosto o livrará das reprehensões que mereceria, se se abaixasse a lançar as suas vistas sobre mim.” “ Mas, encantavel Lucrecia, lhe disse eu, se succedesse que este Principe vos amasse, e escolhesse para objecto da sua ternura, serieis tão cruel que o deixasseis suspirar infructuosamente, como a

hum amante ordinario?" "E porque não? respondeo ella. Pondo ainda de parte a virtude, conheço que a minha vaidade se lisongearia mais de resistir á sua paixão, do que de se eumbir. Fiquei admirado de ouvir fallar assim a discipula de Laura, e deixei-as, louvando a ultima de ter dado huma educação tão boa á outra."

El Rei foi com effeito á Comedia no dia seguinte: representou-se huma Peça, em que a pequena Actriz teve occasião de cantar, e dançar, o que fez admiravelmente. Eu tive os olhos fitos no Monarca até o fim da representação, para observar se dava algum sinal, que me fizesse conhecer o seu sentimento; mas elle illudiu a minha penetração, conservando constantemente hum ar sério, e magestoso. Eu estava impaciente por saber se a pequena Actriz lhe tinha agradado; o que consegui sómente no dia seguinte. "Santilhana, me disse o Ministro, estive agora com El Rei; fallou-me em Lucrecia com tanta paixão, que me parece namorado della; e como eu lhe disse que era do teu conhecimento, quer fallar-te em particular. Vai á porta do seu quarto, onde ha ordem para te fazerem entrar: corre, e vem dar-me conta do que passares com elle."

Fui sem perda de tempo ao Paço, e achei El Rei passeando no seu quarto já a esperar-me, hum pouco pensativo, segundo me pareceo. Questionou-me muito a respeito de Lucrecia, querendo que lhe contasse a historia desta Actriz com miudeza; e por fim perguntou-me se

ella tinha tido já alguns amores. Segurei-lhe que não, (sem embargo da temeridade de semelhante segurança) noticia que foi para elle de grande gosto. Visto isto, replicou El Rei, escolho-te para meu agente junto de Lucrecia, quero que lhe participes a sua victoria. “Vai dizer-lhe, continuou elle, entregando-me huma caixa com mais de cincoenta mil cruzados de joias, que aceite este presente da minha parte, em quanto lhe não dou outros sinaes mais solidos, e mais dignos do meu amor.”

Antes de cumprir com esta commissão, fui ter com o Conde-Duque, a quem contei fielmente o que tinha passado com El Rei. Parecia-me que o Ministro sentiria isto, pelo suppôr apaixonado por Lucrecia, e que se affligiria de ter hum rival tão poderoso: enganei-me. Em vez de se inquietar, teve tanto gosto, que o não pode conter, proferindo algumas palavras, que eu não deixei cahir no chão. Ah! Philippe, disse elle, *agora sim, que te tenho seguro; o amar fará com que aborreças os negocios.* Conheci por esta apostrofe a manobra do Conde-Duque, o qual, temendo que o Soberano se occupasse de cousas sérias, qneria entretello com os prazeres proprios do seu genio. “Santilhana, me disse elle, não percas tempo, vai executar a ordem importante que recebeste, de que muitos Fidalgos desejarião ser encarregados. Lembra-te, continuou elle, que não tens nenhum Conde de Lemos, que te arrebate a melhor parte da honra deste serviço. Além de te pertencer toda, terás tambem a utilidade, desmentindo o

proverbio, que honra, e proveito não cabem no sacco.”

Eis-aqui como Sua Excellencia me dourou a pirola que engoli, a pezar de a achar amarga ; porque tendo-me acostumado no tempo da minha prizão a olhar as cousas pelo lado moral, não achava o emprego de Mercurio em chefe tão honroso como mo querião pintar. He certo que eu não estava tão corrompido, que obrasse nesta parte sem remorsos ; mas tambem não tinha toda a virtude necessaria para recusar semelhante emprego. Obedeci a El Rei com mais vontade, porque a minha obediencia satisfazia ao mesmo tempo o Ministro, a quem eu desejava agradar.

Principiei, fallando em particular a Laura, a quem expuz a missão em termos commedidos ; e no fim do recado apresentei-lhe a caixa das joias, em fórma de peroração. Laura não podendo conter a alegria á vista dos diamantes, fallou-me com ingenuidade. “ Senhor Gil Braz, me disse ella, não he com o meu melhor, e mais antigo amigo que eu me devo constringer. Eu faria muito mal se quizesse affectar severidade de costumes com v. m. Estimo infinito que minha filha fizesse huma conquista tão preciosa, porque conheço o muito que nos interessa ; mas aqui para nós, temo que Lucrecia a não olhe do mesmo modo, ainda que foi creada no theatro ; estima tanto a virtude, que rejeitou já as offertas de dous Fidalgos ricos, e amaveis. Dir-me-heis, proseguio ella, que estes dous Fidalgos não são Reis. Concorde, e verosimil-

mente o amor de hum amante coroado deve vencer a virtude de Lucrecia; mas não posso deixar de vos dizer, que a cousa he incerta, e de vos declarar que eu não constrangerei minha filha, se em vez de se honrar com a ternura passageira d'El Rei, olhar esta honra como huma infamia; nem El Rei lhe deve levar isto a mal. Voltai á manhã, que então vos direi se lhe podeis levar huma resposta favoravel, ou se haveis de entregar-lhe outra vez os seus diamantes.”

Eu estava certo que Laura havia de exhortar Lucrecia a prestar-se á paixão do Rei, o que me fazia olhar a empreza como segura. No dia seguinte soube que Laura tinha tido tanta difficuldade para determinar sua filha ao mal, como as outras mãis tem para conduzir as suas para o bem. O que ha mais espantoso, he que Lucrecia, depois de alguns entretenimentos occultos com o Monarca, teve hum arrependimento tão grande de se ter entregue aos seus desejos, que deixou o Mundo, e entrou no Convento da Incarnação, onde morreo de pezar pouco tempo depois. Laura da sua parte não se podendo consolar da perdã de sua filha, e de ter causado a sua morte, recolheo-se no Recolhimento das Arrependedoras para chorar os desvarios da sua vida passada. El Rei sentio o retiro inesperado de Lucrecia; mas como não tinha genio de se affligir muito tempo, esqueceo-se logo della. Em quanto ao Conde-Duque, ainda que se não mostrou sensivel a este accidente, não deixou de o sentir; o que o Leitor póde naturalmente supôr.

CAPITULO IV.

Do novo emprego que o Ministro deo a Gil Braz

SENTI muito a infelicidade de Lucrecia, e tive tantos remorsos de ter concorrido para ella, que olhando-me eu mesmo como hum infame, apezar da alta qualidade do Amante que tinha servido, determinei-me a deixar para sempre o Caduceo. Participei ao Ministro a minha repugnancia para este officio, e pedi-lhe que me empregasse em outra cousa; o que não deixou de lhe causar novidade, admirando com tudo a minha virtude. “ Santilhana, me disse elle, gôsto da tua delicadeza; e visto o teu modo de pensar, quero dar-te huma occupação mais conveniente aos teus sentimentos. Ouve com attenção o que te vou confiar.

Alguns annos antes da minha privança, continuou elle, vi por acaso huma mulher tão bella, e tão airosa, que a mandei seguir. Soube que era huma Genoveza, chamada D. Margarida Spinola, que vivia em Madrid das offertas dos seus amantes. Tambem me disserão que D. Francisco de Valeaser, Alcaide da Corte, homem rico, velho, e casado, fazia grande despeza com ella. Esta informação, que deveria tornar-ma desprezivel, excitou-me o desejo de participar dos seus favores. Recorri para isto a huma mediadora d’amor, que teve a habilitade de me procurar logo huma conferencia oc-

culta com a Genoveza, que foi seguida de outras. Eu, e o meu rival eramos igualmente bem tratados pelos nossos presentes. Talvez que ella tivesse mais algum amante tão feliz como nós.

Margarida recebendo assim os obsequios confusos dos seus amantes, pejou, e pario hum menino, que quiz attribuir a cada hum em particular; mas como nenhum se podia gabar na sua consciencia de ser seu pai, não houve quem o reconhecesse, o que a reduzio á necessidade de o crear á sua custa. Ella morreo, deixando este filho sem bens, e o que he ainda peor sem educação.

Eis-aqui, continuou o Conde-Duque, o que te queria confiar; eu te digo agora o meu designio. Quero tirar este infeliz rapaz do pó, e fazello passar de hum extremo a outro, reconhecendo-o por meu filho, e elevando-o ás honras."

Não me pude ter, quando ouvi este projecto tão estravagante, sem he representar que achava aquella resolução muito estranha, pedindo-lhe perdão deste termo, que o meu zelo tinha deixado escapar. Tu a acharás arrazoada, disse elle, quando souberes os motivos que má determinão. Não quero que os meus collateraes sejam meus herdeiros. Responderás talvez que não estou tão adiantado em idade, que deva desesperar de ter filhos da Condessa de Olivares; seguro-te que não ha segredos chimicos, que eu não tenha exgotado inutilmente para este fim. Pois que a fortuna supprindo o defeito da natureza, me depara hum menino de que

talvez o verdadeiro pai, quero-o adoptar: he huma cousa determinada.

Quando vi o Ministro afferrado a esta adopção, cessei de o combater, porque conhecia que era hum homem mais capaz de fazer qualquer loucura, do que de desistir do seu intento. “Agora, proseguio elle, não tratemos senão de educar D. Henrique Philippe de Gusmão; tal he o nome com que quero que figure no mundo, até que se ache em estado de possuir as dignidades que o esperão. Fiz eleição em ti para o dirigires; e confio á tua amizade o cuidado de lhe preparar a casa, e de lhe procurar todos os Mestres necessarios, para que seja hum Cavalheiro completo. Quiz escusar-me desta commissão, respondendo ao Conde-Duque, que eu não era capaz de educar Fidalgos por falta de merecimento, e de luzes; porém elle fechou-me a boca, dizendo-me, que pertendia absolutamente que tomasse debaixo da minha direcção este menino que adoptára, e que queria elevar aos primeiros empregos do Estado. Conformei-me com a vontade do Ministro para o contentar, o qual em premio desta complacencia, engrossou a minha renda com huma pensão de quatrocentos mil reis na Commenda de Mambra.

CAPITULO V.

O filho da Genoveza he reconhecido por hum Acto authenticico, com o nome de D. Henrique Filippe de Gusmão. Santilhana prepara a casa deste Fidalgo, e procura-lhe todas as castas de Mestres.

O CONDE-DUQUE reconheceo o filho de D. Margarida Spinola, cujo Acto de reconhecimento foi passado com approvação d'El Rei. D. Henrique Filippe de Gusmão (foi o nome que se deo a este filho de muitos pais) foi declarado unico herdeiro do Condado de Olivares, e do Ducado de S. Lucar. Sua Excellencia, querendo que ninguem ignorasse este reconhecimento, participou-o aos Ministros Estrangeiros, e aos Grandes de Hespanha, o que não deixou de lhes causar admiração. Os falladores de Madrid tiverão com que se divertir por muito tempo, e os Poetas satyricos não perdêrão huma occasião tão bella, para fazerem correr o fel das suas pennas.

Perguntando eu ao Conde-Duque pelo sujeito, que queria confiar ao meu cuidado, respondeo-me que estava em casa de huma tia, donde fazia tenção de o tirar, logo que eu tivesse apromptado a casa. Aluguei hum Palacio, e fillo preparar magnificamente; e valendo-me de Caporis, para que me ajudasse nesta commissão, tomei criados, e apromptei tudo em pouco tempo. Dispostas as cousas, dei parte ao Con-

de-Duque, o qual mandou buscar o Ramo novo, e equivoco do Tronco de Gusmão: era hum rapaz alto, e de bella figura. “D. Henrique, lhe disse Sua Excellencia, apontando para mim, este Cavalheiro he o Mentor, que escolhi para te dirigir na carreira do Mundo: confio tudo delle, e dou-lhe hum poder absoluto sobre ti. Sim, Santilhana, accrescentou elle, fallando comigo, eu to entrego, e espero que me has de dar boa conta delle. O Ministro disse mais algumas cousas para exhortar o rapaz a conformar-se com a minha vontade.” Conduzi depois disto D. Henrique para o seu Palacio, onde passei huma revista a todos os criados diante delle, dizendo-lhe o emprego que tinha cada hum em sua casa. Esta mudança repentina de condição causou-lhe tão pouco abalo, que se portava no trato civil das gentes com tanta propriedade, como se tivesse recebido huma educação analoga ao seu novo estado. Tinha bastante vivacidade; mas exceptuando esta circumstancia, era tão ignorante, que a penas sabia ler, e escrever. Procurei-lhe logo Mestres para lhe ensinarem Latinidades, Grego, Historia, e Esgrima. O que me custou mais, foi a escolha de hum Mestre de dança; porque havia então muitos affamados em Madrid, e eu não sabia a qual devia dar a preferencia.

Quando estava discorrendo nisto, vi entrar no pateo do Palacio hum homem ricamente vestido, o qual mandou dizer que me queria fallar. Fui esperallo á escada, suppondo que seria pelo menos hum Cavalleiro de Sant-Iago, ou de

Alcantara, e perguntei-lhe o que determinava. “ Senhor Santilhana, me disse elle, depois de se des-fazer em cortezias, que indicavão bem a sua Arte, informado de que V. Senhoria escolhe os Mestres para o Senhor D. Henrique, venho offerecer-lhe os meus serviços. Chamo-me D. Martinho Ligeiro; e graças a Deos gózo de bastante reputação. Não costumo andar mendigando discipulos, o que só he proprio para os Mestres de dança da ultima ordem, eu espero que me procurem; mas como ensino o Duque de Midina-Sedonia, D. Luiz de Haro, e outros muitos Fidalgos da Casa de Gusmão, de que sou hum antigo criado, pareceo-me que o devia prevenir.” Visto isso, lhe respondi eu, tem v. m. as circumstancias necessarias; porém diga quanto quer cada mez.” “ Duas peças, replicou elle, he o preço ordinario, e não dou mais de duas lições por semana.” “ Duas peças por mez, disse eu, he muito.” “ Como muito! replicou elle admirado. Acha muito duas peças a hum Mestre de Dança, e ha de dar tres mil e duzentos por mez a hum Mestre de Filosofia!”

Huma réplica tão estrayagante não pôde deixar de me fazer rir, e de lhe perguntar se pensava seriamente, que hum homem do seu officio fosse preferivel a hum Mestre de Filosofia. “ Certamente, respondeo elle, nós somos muito mais uteis do que esses senhores. Que são os homens antes de passarem pelas nossas mãos? Corpos de huma só peça, e estatuas sem acção. As nossas lições pulam-os pouco a pouco, dando-

lhes huma acção agradável ; em huma palavra, ensinamo-los a moverem-se com graça, nobreza, e gravidade.”

Cedi ás razões deste Mestre de dança, e ajustei-o para ensinar D. Henrique por doze mil e oitocentos cada mez, visto ser hum preço estabelecido pelos grandes Mestres da Arte.

CAPITULO VI.

Scipião volta da Nova Hespanha. Gil Braz o accomoda em casa de D. Henrique. Dos estudos deste Fidalgo ; das honras que recebo ; e com quem o casou o Conde-Duque. Como Gil Braz teve Foro de Fidalgo sem o pertender.

SCIPIAO voltou do Mexico no tempo em que eu estava ordenando a Casa de D. Henrique. Perguntando-lhe se vinha contente da sua viagem, respondeo-me que sim ; pois que com tres mil cruzados em dinheiro, trazia dobrado em effeitos, segundo o valor deste paiz. “ Estimo muito, meu filho, lhe disse eu, tens a tua fortuna começada, e podes continualla voltando para a America no anno seguinte. Com tudo, se preferires huma occupação honrosa em Madrid ao trabalho de ir buscar fortuna tão longe, falla, porque ta posso dar.” “ Sem dúbida, disse o filho da Coscolina, antes quero hum emprego ao pé de V. Senhoria, do que expôr-me segunda

vez aos perigos de huma longa navegação, sem embargo das vantagens que me póde procurar.”
“ Explique-se meu Amo : que emprego destina ao seu criado ?”

Para melhor o capacitar do meu designio, contei-lhe a historia do Fidalgo, que o Conde Duque introduzira na Casa de Gusmão ; e informando-o depois disto de que o Ministro me tinha nomeado Aio de D. Henrique, disse-lhe que o queria fazer Guarda-roupa deste filho adoptado. Scipião estimou muito este commodo, e desempenhou tão bem as suas obrigações, que ganhou logo a confiança de seu Amo.

Parecendo-me que a idade do filho da Genoveza o fazia já pouco susceptivel de disciplina, suppuz que os Mestres, que eu lhe escolhêra para o ensinarem, perderião o seu tempo. Enganei-me, porque além de decorâr as lições com facilidade, comprehendia admiravelmente o que lhe explicavão circumstancias que satisfazião muito os seus Mestres. Participei logo esta noticia ao Conde-Duque, que a recebeo com grande alegria. “ Santilhana, me disse elle com transporte, das-me infinito gosto com a noticia de que D. Henrique tem muita memoria, e penetração. Reconheço nelle o meu sangue ; e o que me persuade mais de ser meu filho, he que sinto tanta ternura por elle, como se o tivesse tido da Condessa de Olivares. Podes concluir daqui, meu amigo, que a natureza se declara.” Em vez de fallar com ingenuidade ao Ministro, dizendo-lhe o meu modo de pen-

ser neste assumpto, respeitei a sua fraqueza, e deixei-lhe gozar com socego a satisfação de se suppôr pai de D. Henrique.

Todos os Gasmões aborrecião mortalmente este Fidalgo de data tão moderna ; mas dissimulárão por politica este aborrecimento, e alguns fingirão que gostavão da sua amizade. Os Embaixadores, e os Grandes, que estavam então em Madrid, visitarão-o, e fizerão-lhe todas as honras, que terião feito a hum filho legitimo do Conde-Duque. Este Ministro vivia contentissimo por ver insensar o seu idolo ; e trabalhou logo a fazello condecorar com Dignidades. A primeira cousa que pedio a El Rei para elle, foi o Habito de Alcántara, com huma Commenda de dez mil cruzados. Pouco depois conseguio fazello nomear Camarista ; e querendo casallo com huma das Senhoras mais nobres de Hespanha, lembrou-se de D. Joanna do Velasco, filha do Duque de Castella, com quem o fez receber, sem embargo da opposição deste Duque, e de todos os seus Parentes.

O Ministro mandou-me chamar alguns dias antes deste casamento, e disse-me, entregando-me hum papel : “ Toma, Gil Braz, aqui tens este presente, creio que te não será desagradavel. He huma Carta de Foro de Fidalgo, que fiz expedir para ti.” “ Senhor, lhe respondi eu admirado destas palavras, V. Excellencia sabe que sou filho de gente mecanica, e que seria profanar a Nobreza o aggreger-me a ella. Além disto, esta graça he entre [todas as que El Rei me póde fazer, a que mereço, e desejo

menos.” “O teu nascimento, replicou o Ministro, he hum obstaculo facil de vencer. Estiveste occupado nos Negocios do Estado, no Ministerio do Duque de Lerma, e no meu; demais, accrescentou elle sorrindo-se, não fizeste tu serviços ao Monarca, que merecem recompensa? N’uma palavra, Santilhana, não es indigno desta honra, e este motivo he forte. O lugar que occupas, junto a meu filho, requer que sejas nobre. Eis-aqui por que te dei o Foro. Cedo, repliquei eu, pois que V. Excellencia o determina. Dito isto, sahi com a Carta do Foro, e guardei-a na algibeira.”

Sou agora Fidalgo, disse eu comigo, quando me vi na rua; eis-me aqui nobre sem ser por isso obrigado a meus pais. Já me posso fazer chamar D. Gil Braz; e se alguma pessoa do meu conhecimento quizer zombar de mim por isso, mostrar-lhe-hei a minha Carta. Mas lemo-la, continuei, tirando-a da algibeira, e vejamos como me tirão a mecanica. Li esta Carta, a qual dizia em substancia, que attendendo El Rei ao zelo com que eu o tinha servido, e ao bem do Estado, era servido gratificar-me com a Carta de Foro de Fidalgo. Atrevo-me a dizer em meu louvor, que me não ensoberbeci com esta honra. Pelo contrario, como eu me não esquecia da baixeza do meu nascimento, não me desvanecia com esta distincção; antes me parecia que me humilhava mais, o que me determinou a encerrar a Carta em huma gaveta sem me gabar que a tinha.

CAPITULO VII.

Gil Braz encontra Fabricio por hum acaso. Ultima conferencia que tiverão ; e conselho importante que Nunes deo a Santilhana.

O POETA de Asturias, como se terá observado, não fazia grande caso de mim, não me visitava ; e como as minhas occupações me não deixavão tempo para o procurar, não o tinha visto desde o dia da dissertação da Ifigenia, de Euripedes. Eu o encontrei muito por acaso na *Porta do Sol*, a tempo que elle sahia de huma imprensa. “ Então ! Senhor Nunes, lhe disse eu, chegando-me para elle, v. m. por casa dos Impressores ? Parece que ameaça o povo com huma nova obra da sua composição.”

“ Certamente, me respondeo elle, fiz hum folheto, que se está actualmente imprimindo, o qual ha de fazer grande bulha na Republica das letras.” Não duvido do merecimento da tua producção, repliquei eu ; mas admiro-me de que te occupes a compôr folhetos, por serem bagatellas pouco dignas de hum Escriptor.”

“ Tambem os ha bons, tornou Fabricio, e o meu por exemplo he deste numero, não obstante ser feito á pressa ; porque para te dizer a verdade, he filho da necessidade. A fome, como tu sabes, faz sahir os lobos da mouta.”

“ A fome ! clamei eu admirado. He possível que eu ouça este discurso ao Author do *Conde de Saldanha* ? Hum homem, que tem

dous mil cruzados de renda, póde fallar assim ?”

“ De vagar, meu amigo, interrompeo Nunes ; eu não sou já este Poeta affortunado, que gozava de huma pensão bem paga. O Thesoureiro D. Bertrando dissipou de tal modo o dinheiro d’El Rei, que lhe confiscarão repentinamente tudo ; o que fez com que levasse o diabo a minha pensão.” “ He huma cousa bem triste, lhe disse eu ; mas dize-me, não te resta ainda alguma esperança desta parte ? Nenhuma, me respondeo elle ; o Senhor Gomes Ribeiro está tão pobre, e tão miseravel como o seu Poeta ; e dizem que não poderá levantar mais cabeça.”

Nestes termos, meu amigo, repliquei eu, he preciso que te procure algum emprego para te consolar da perda da tua pensão.” “ Dispensote deste trabalho, me disse elle ; ainda que me offerecesses hum lugar de tres mil cruzados de ordenado na Secretaria do Ministro, seguro-te que o não acceitava. As occupações dos escreventes não são proprias para os filhos das Musas ; eu quero occupar-me em cousas literarias. Para te dizer o meu sentimento, nasci para viver, e morrer Poeta, e quero encher o meu destino.

Todayia, continuou elle, não supponhas que nós somos muito infelices ; além de vivermos em huma perfeita independencia, não temos cuidados. Suppõe-se que passamos grandes fomes ; mas he hum erro. Não ha hum só dos meus collegas, sem exceptuar os compositores dos Almanakes, que não tenha alguma casa, onde esteja afreguezado para jantar. Eu te-

nho duas, onde me recebem com gosto, e onde achô sempre excellente meza : huma he a do Fiscal da Fazenda, a quem dediquei hum Romance ; e a outra he a de hum Cidadão de Madrid, que possue a mania de querer ter sempre sabios á sua meza ; porém tem tão pouca delicadeza na escolha, que os acha sempre em abundancia.”

“ Já te não lastimo, disse eu ao Poeta de Asturias, visto estares tão satisfeito com a tua sorte. Não obstante tudo isto, protesto-te novamente que acharás sempre hum amigo em Gil Braz, a pezar da tua negligencia para esta amizade. Se tiveres precisão de dinheiro, procura-me sem receio ; não tenhas vergonha, e conta seguro com a bolsa de hum amigo, que estima todas as occasiões de te ser util.”

“ Santilhana, disse Nunes, conheço muito bem a tua generosidade, e agradeço-te os sentimentos de affeição com que me trata : o meu reconhecimento pede que te dê hum conselho saudavel. Em quanto o Conde-Duque póde ainda tudo, e em quanto possues o seu valimento, apressa-te a enriquecer-te ; porque este Ministro, segundo se diz, está muito abalado.” “ Perguntei a Fabricio se sabia isto de boa parte, e respondeu-me que o tinha ouvido a hum Cavalleiro de Calatrava, homem de grandes talentos para descobrir cousas occultas, e que era olhado como hum oraculo. Eis-aqui, continuou Fabricio, o que eu lhe ouvi hontem : O Conde-Duque, dizia elle, tem hum grande número de inimigos, que se unem todos

para o perder ; elle se fia demaziadamente no ascendente que tem no espirito d'El Rei. Este Monarca, segundo se diz ; principia já a dar ouvidos ás queixas que lhe fazem delle." Agradecei a Nunes o seu conselho, de que fiz pouco caso, e voltei para casa persuadido que a authoridade de meu amo estava cada vez mais firme, olhando-o como hum destes antigos carvalhos, que tendo estendido, e arraigado as suas raizes em hum bosque, não póde ser abatido pelos ventos.

CAPITULO VIII.

Como Gil Braz soube que o conselho de Fabricio não erra falso. Da jornada que El Rei fez a Çaragoça.

O QUE o Poeta de Asturias me tinha dito não era destituido de fundamento. Havia em Palacio huma confederação contra o Conde-Duque, dirigida, segundo se dizia, pela Rainha ; mas não respirava no público nada das medidas, que os confederados tinham para fazer cahir o Ministro. Passou-se mais de hum anno depois disto, sem que eu percebesse que o seu favor recebia a menor diminuição.

A revolta dos Catalães sustentados pela França, e o infeliz successo da guerra contra os rebeldes, excitárão as murmurações do Povo, o qual se queixava do Governo. Esta queixa

deo lugar a hum Conselho de Estado, a que El Rei quiz que assistisse o Marquez de Grana, que se achava então em Madrid, em qualidade de Embaixador da Corte de Vienna. O objecto da deliberação rolava sobre este ponto: *Se era mais conveniente que El Rei ficasse em Castella, ou que fosse a Aragão para se mostrar ás suas Tropas.* O Conde-Duque, que não desejava que El Rei fosse ao Exercito, foi o primeiro que fallou dizendo, *que era mais conveniente a Sua Magestade não sahir do centro dos seus Estados*; e sustentou este sentimento com todas as razões que a eloquencia lhe suggerio. O seu voto foi geralmente seguido de todas as pessoas do Conselho, excepto do Marquez de Grana, o qual animado do seu zelo para a casa de Austria, fallou com toda a franqueza da sua nação, combatendo o sentimento do primeiro Ministro; e sustentando o partido contrario com tanta força, que El Rei movido das razões que lhe ouviu, abraçou a sua opinião, sem embargo de ser opposta a todos os votos do Conselho; e determinou o dia, em que havia de partir para o Exercito.

Era a primeira vez que o Soberano seguia hum parecer contrario ao do seu válido, o qual olhando esta novidade como huma affronta, ficou em extremo pezaroso. Huma occasião, em que o Ministro entrava no seu gabinete para se entregar á paizão que o devorava, vio-me, mandou-me entrar, e contou-me com desassossego o que se tinha passado no Conselho. “ Sim, Santilhana, continuou elle ainda inquieto, El

Rei, que não falla senão pela minha boca, nem vigia ha vinte annos senão com os meus olhos, preferio o parecer do Marquez de Grana ao meu! E de que modo? Elogiando-o, e dando-lhe mil louvores pelo seu zelo pela Casa de Austria como se este Alemão tivesse mais do que eu.

Isto, continuou o Conde-Duque, mostra claramente que ha hum partido formado contra mim, e tenho motivos para suppôr que he dirigido pela Rainha.” “ E que lhe importa a V. Excellencia isso? respondi eu. Que mal lhe póde fazer a Rainha? Ha doze annos que ella o vé dirigindo os Negocios, sem conseguir d’El Rei que a consulte. Em quanto ao Embaixador Alemão, talvez que El Rei seguisse o seu parecer sómente com o desejo de ver o Exercito, e de fazer huma Campanha.” “ Não percebes a cousa, interrompeo o Conde-Duque, he porque os meus inimigos esperão que El Rei se achará então cercado dos Grandes que o tiverem acompanhado, os quaes por motivos de descontentamento buscarão todos os meios de desacreditarem o meu Ministerio. Mas enganão-se, continuou elle, porque hei de fazer com que o Monarca seja inaccessible a todos os Fidalgos nesta jornada; o que com effeito conseguio de hum modo, que merece ser contado. O Soberano, depois de encarregar a Rainha do Governo na sua ausencia, partio para Caragoça; mas passando por Aranjítez, achou este sitio tão delicioso, que se demorou alli perto de tres semanas. O Ministro fez com que

passasse por Cuenca, onde o divertio muito mais tempo. Os prazeres da caça dilatárão ainda este Principe em Molina de Aragão, donde foi por fim para Çaragoça. O Exercito não estava muito longe desta Cidade ; mas o Conde-Duque tirou-lhe o desejo de se estabelecer ao pé delle, fazendo-lhe crer que se expunha a ser tomado pelos Francezes, que erão senhores da planicie de Monçon. Espantado El Rei de hum perigo, que não devia de modo algum temer, determinou-se a ficar encerrado no seu Palacio. O Ministro aproveitando-se deste terror, e protestando a segurança do Soberano, guardou-o, por assim o dizer tambem, que sem embargo das despesas extraordinarias, que os Grandes tinham feito para o acompanharem, não lhe podião fallar em particular. Philippe aborrecido do alojamento incómodo de Çaragoça, e enfadando-se de passar mal o seu tempo, ou de se ver como prezo, voltou para Madrid. Este Monarca acabou a Campanha, deixando ao Marquez de los Vales, General das suas Tropas, o cuidado de sustentar a honra das Armas de Hespanha.

CAPITULO IX.

Da Revolução de Portugal, e da desgraça do Conde-Duque.

Poucos dias depois da volta d'El-Rei espalhou-se em Madrid huma triste noticia. Soube-se que os Portuguezes, olhando a revolta dos Catalães como huma boa occasião, que a fortuna lhes offerencia para sacudir o jugo de Hespanha, tinham tomado as armas, e acclamado o Duque de Bragança por seu Rei, com a firme resolução de o sustentarem a todo o risco sobre o Throno. Os Portuguezes não podião achar melhor conjunctura para se livrarem da dominação de huma Potencia que detestavão : Philippe IV. fazia então a guerra em Alemanha, em Italia, em Cataluna, e em Flandres.

Esta noticia correu por algum tempo no Público, sem que El Rei soubesse nada : o modo porque o Conde-Duque lha participou, he digno de contar-se. Mettendo a bulha huma cousa tão séria, e de tanta consequencia, pediu-lhe alviças de huma nova, que hia engrossar o seu Erario com os bens dos Portuguezes conjurados. O Monarca levou isto tanto a mal, e tratou-o com tanto desagrado, que lhe fez presentir a sua desgraça. O Ministro conheceo que a sua quédia era infallivel, quando soube que a Rainha se declarára abertamente contra elle, accusando-o de ter causado a Revolução de Portugal pela sua má administração.

ministração. A maior parte dos Grandes, e sobre tudo os que tinham acompanhado El Rei a Çaragoça, tomárão o partido da Rainha contra elle ; mas o que deo o ultimo golpe ao seu valimento, foi a chegada da Duqueza de Mantua Viuva a Madrid. Esta Princeza, que se retirava de Portugal, onde fora Governadora, sustentou o sentimento da Rainha, asseverando que a Revolução de Portugal era motivada pela má administração do Ministro. Isto acabou de convencer El Rei, fazendo-lhe perder os ultimos restos de afeição, que ainda conservava para o seu válido. Quando o Ministro soube que El Rei ouvia os seus inimigos, escreveu-lhe huma carta, pedindo-lhe licença para se dimittir do Ministerio, e para se retirar da Corte, pois que lhe fazião a injustiça de lhe attribuirem todas as desgraças do Estado.

Parecia-lhe que esta carta produziria grande effeito, suppondo que o Principe não consentiria que se retirasse: enganou-se ; Sua Magestade respondeo-lhe, concedendo-lhe a licença que elle lhe pedira para deixar a Corte. Estas palavras, escritas pela mão d'El Rei, fizeram hum terrivel effeito no Conde-Duque, por ver todas as suas esperanças desvanecidas. Ainda que ficou bastantemente inquieto, affectou hum ar de constancia, e perguntou-me o que eu faria se me achasse nas suas circumstancias. “ Tomaria promptamente a minha resolução, lhe respondi eu, deixaria a Corte, e iria passar tranquillamente o resto dos meus dias para alguma das minhas terras.” “ Pensas bem, re-

plicou meu Amo, sou do mesmo parecer, e determinome a ir acabar a minha carreira a Loeches. Todavia quero fallar primeiro huma vez a El Rei, para lhe mostrar que fiz tudo o que se podia fazer, humanamente fallando, para sustentar o pezo dos negocios de que estava encarregado ; mas que não dependeo de mim o prevenir os tristes acontecimentos de que me querem criminar, não sendo mais culpado delles, do que o habil Piloto, que a pezar de tudo o que pôde fazer, vê ceder o seu navio á impetuosidade das ondas, e dos ventos.” Este Ministro se lisonjeava ainda de que fallando ao Principe, poderia accomodar as cousas, e ganhar a confiança que tinha perdido ; mas não pode alcançar audiencia ; e além disto, mandarão lhe pedir a chave de que elle se servia, para entrar no quarto de Sua Magestade quando quera.

Vendo assim perdidas todas as suas esperanças, determinou-se ao retiro. Examinou os seus papeis, e queimou prudentemente huma grande parte delles ; depois disto nomeou as pessoas que quera que o acompanhassem e deo as ordens para a sua partida no dia seguinte. Como elle temia o ser insultado pela população ao sahir do Palacio, sahio pela porta das cozinhas antes de amanhecer, e entrando em huma má carruagem com o seu Confessor, e comigo, tomou o caminho de Loeches, lugar de que era Senhor, e onde a Condéssa sua Esposa tinha instituido hum Convento de Religiosos de S. Domingos. Fizemos esta jornada em mendo

de quatro horas, e o resto da comitiva chegou pouco tempo depois.

CAPITULO X.

Da inquietação, e dos cuidados que desassocegarão no principio o Conde-Duque ; e da feliz tranquillidade, que lhe succedeo. Das occupações do Ministro no seu retiro.

A CONDESSA de Olivares deixou partir seu Marido para Loeches, e ficou mais alguns dias na Corte, para ver se com as suas supplicas, e com as suas lagrimas o podia fazer chamar outra vez ; mas por mais que se prostrou diante de Sua Magestade, El Rei não fez caso das suas demonstrações, a pezar de serem preparadas com arte ; e a Rainha, que a aborrecia mortalmente, vio correr as suas lagrimas com gosto. A esposa do Ministro não se dando ainda por enganada, implorou os bons officios das Damas da Rainha ; mas o fruto que tirou destas baixezas, foi conhecer que excitavão desprezo em lugar de piedade. Desolada de ter feito em vão tantas acções humilhantes, foi unir-se com o seu Esposo, para se affligir com elle da perda de hum emprego, que no reinado de Philippe IV. podia ser olhado como o primeiro da Monarquia.

A relação do Estado, em que esta Senhora

tinha deixado Madrid, inquietou muito o Conde-Duque. “ Os vossos inimigos, lhe disse ella chorando, o Duque de Medina-Cœli, e outros Grandes que vos aborrecem, não cessão de louvar El Rei por vos ter dimittido do Ministerio ; e o povo celebra a vossa desgraça com huma alegria tão insolente, como se o fim das infelicidades do Estado estivesse dependente da vossa administração.” “ Senhora, lhe disse meu amo, segui o meu exemplo, soffrei com paciencia, e cedei á tempestade, que se não pôde acalmar. He certo que eu pensava que poderia perpetuar o meu valimento até o fim da minha vida : illusão ordinaria dos Ministros, e dos válidos, que se esquecem de que a sua sorte depende do seu Soberano. O Duque de Lerma não se enganou, assim como eu ; e não imaginou que a Purpura de que se via revestido, era hum fiador seguro da duração perpetua da sua authoridade ?”

Eis-aqui como o Conde-Duque exhortava sua mulher a armar-se de paciencia, no mesmo tempo em que elle vivia em huma agitação que se renovava todos os dias, com as noticias que recebia de D. Henrique, o qual tendo ficado na Corte para observar o que se passava, tinha cuidado de o informar exactamente de tudo. Scipião, que estava ainda em casa deste Fidalgo, era quem trazia as cartas ; eu tinha deixado a sua companhia, depois do seu casamento com D. Joanna. As cartas deste filho adoptado erão sempre cheias de noticias tristes, e infelizmente não se esperavão melhores delle. Humas

vezes dizia que os Grandes, não se dando por contentes com a alegria pública que mostravão pela dimissão do Conde-Duque, se tinham reunido para expulsar as suas creaturas dos cargos, e empregos que occupavão, fazendo-os substituir pelos seus inimigos. Outras vezes escrevia que D. Luiz de Haro principiava a entrar no favor, e que, següdo todas as apparencias, seria Primeiro Ministro. De todas as cousas desagradaveis que meu Amo soube, a que o affligio mais, foi a mudança que se fez no Vice-Reinado de Napoles, que a Corte, sómente para o mortificar, tirou ao Duque de Medina de Torres, amigo do Conde-Duque, para o dar ao Almirante de Castella, que elle tinha aborrecido sempre.

O Conde-Duque passou os primeiros tres mezes da sua solidão cheio de afflicções, e de pezares; mas o seu Confessor, que era hum Religioso de S. Domingos, e que unia a huma sólida piedade grande eloquencia, teve o poder de o consolar. A' força de lhe representar com energia, que não devia pensar senão na sua salvação, teve com o soccorro da graça a felicidade de desligar o seu espirito da Corte. Sua Excellencia não quiz depois disto saber mais noticias de Madrid, e não teve outro cuidado, senão o de se dispôr para bem morrer. A Condessa de Olivares da sua parte, fazendo hum bom uso do retiro, achou no Convento, de que ella era Fundadora, huma consolação preparada pela providencia. Os discursos santos de algumas Religiosas daquelle Convento tor-

nárão insensivelmente em doçura, e prazer a amargura da sua vida. A proporção que meu Amo apartava o pensamento dos negocios do Mundo, restabelecia a tranquillidade do seu espirito. Eis-aqui como elle regulava o dia. Passava quasi toda a manhã a ouvir Missas no Convento das Religiosas; ouvidas as Missas, vinha jantar, e depois entretinha-se duas horas a jogar differentes jogos comigo, e com os criados da sua affeição. No fim do jogo retirava-se só para o seu gabinete, onde ficava até ao pôr do Sol, tempo em que hia devertir-se ao seu jardim, ou dar hum passeio em carruagem, acompanhado humas vezes com o seu Confessor, e outras comigo.

Húm dia, em que eu estava só com elle admirando a serenidade do seu semblante, tomei a liberdade de lhe dizer: Permitta-me V. Excellencia de lhe dizer a grande alegria que me causa vello tão satisfeito; parece-me que principia a acostumar-se ao retiro. Estou já bem acostumado, me respondeo elle; e não obstante o ter-me habituado por tanto tempo aos Negocios, protesto-te, meu filho, que acho cada vez mais gosto na vida suave, e pacifica que passo aqui.

CAPITULO XI.

O Conde-Duque torna-se repentinamente triste, e pensativo. Do espantoso objecto da sua tristeza; e das tristes consequencias de que foi seguido.

O CONDE-DUQUE, para variar as suas occupações, divertia-se tambem algumas vezes a cultivar o seu jardim. Elle me disse por brinco hum dia, em que eu o estava vendo trabalhar : “ Santilhana, tu vês hum Ministro bandido da Corte feito jardineiro em Loeches.” “ Senhor, lhe respondi eu no mesmo tom, parece-me que vejo Dionysio de Syracusa ensinando meninos em Corintho.” Meu Amo surriu-se da minha resposta, e não me levou a mal a comparação.

Estavamos todos muito contentes por vermos o nosso Patrão superior á sua desgraça, achando encantos em huma vida tão differente da que tinha tido sempre, quando percebemos com dor que fazia huma grande mudança. Tornou-se logo sombrio, e triste, e cahio em huma profunda melancolia, deixando de jogar connosco, e mostrando-se incensível a tudo o que nós podiamos fazer para o divertir. Encerrava-se depois de jantar no seu gabinete, onde ficava só até á noite. Nós pensavamos que a sua tristeza era causada pela lembrança da grandeza passada, e nesta supposição deixavamos o P. Dominico ao pé d'elle, cuja eloquencia não po-

dia triunfar da melancolia do Conde-Duque, a qual em lugar de se diminuir, parecia augmentar-se cada vez mais.

Lembrando-me de que a tristeza deste Ministro podia ter huma causa particular, que elle não queria dizer, formei o designio de lhe arrancar o segredo. Para o conseguir procurei huma occasião de lhe fallar só, e disse-lhe em hum tom misturado de afflicção, e de respeito: “ Senhor, será permittido a Gil Braz fazer huma pergunta a seu Amo ? ” “ Falla, me respondeo elle, eu to permitto. Que foi feito, tornei eu, deste ar contente que se via no semblante de V. Excellencia ? Acaso não tem já o mesmo ascendente que tinha tomado sobre a fortuna ? O favor perdido excita talvez ainda em V. Excellencia novas afflicções ? Terá cahido no abysmo de abatimento de que a sua virtude o tinha já tirado ? ” “ Não, graças a Deos, replicou Ministro, a minha memoria não está occupada do papel que representei na Corte, e até me esqueci já das honras que lá recebi. ” “ Então, lhe perguntei eu, se V. Excellencia tem força para se esquecer do passado, para que se deixa dominar de huma melancolia que nos afflige a todos ? Que tem, meu querido Amo ? prosegui eu, lançando-me aos seus pés. Tem sem dúvida alguma inquietação occulta que o devora ; mas porque a ha de esconder de Santilhana, deste criado fiel, e zeloso, que não he menos interessado que V. Excellencia em guardar qualquer segredo que lhe diga res-

peito. Porque desgraça perdi eu a sua confiança !”

Ainda a conservas, disse o Conde-Duque ; porém confesso que tenho repugnancia em te revelar a causa da minha tristeza ; a pezar disso, não posso resistir ás instancias de hum criado, amigo e fiel. Eu te digo o motivo desta tristeza, e seguro-te que es a unica pessoa a quem me resolvo a conta-la. Sim, proseguio elle, sou devorado por huma melancolia, que consome lentamente os meus dias ; vejo quasi a cada instante hum espectro, que se me representa debaixo de huma figura horrorosa. Por mais que me queira persuadir que he huma illusão, e hum fantasma, que não tem nada de real, as suas apparições contínuas espantão a minha vista, e inquietão-me. Ainda que a razão me persuade que não vejo nada, vendo este espectro, tenho a fraqueza de me affligir com esta visão. Eis-aqui o que me obrigaste a dizerte, accrescentou elle, julga agora se devo occultar a causa desta melancolia.

Não pude deixar de me affligir á vista desta confissão tão espantosa, e extraordinaria, por suppôr grande desordem na máquina. “ Senhor, disse eu ao Ministro, talvez que isso proceda da falta de sustento ; porque a fallar a verdade, V. Excellencia não come quasi nada.” “ Eu suppuz isso mesmo, respondeo elle ; e para saber se he assim, ha alguns dias que como mais do que o ordinario ; mas tudo he inutil, porque o fantasma continúa a apparecer.” “ Elle desaparecerá, repliquei eu para o consolar ;

e se V. Excellencia se quizesse divertir, continuando a jogar com os seus fieis criados, creio que não tardaria em se ver livre destes negros vapores.

O Conde-Duque cahio doente pouco tempo depois disto ; e conhecendo que a molestia se fazia grave, mandou buscar dous Tabelliães a Madrid para fazer o seu testamento. Mandou tambem vir tres Medicos, que tinham a reputação de curar algumas vezes os seus doentes. Logo que se soube a chegada dos ultimos, não se ouvirão senão ais, e gemidos, olhando todos a morte de seu Amo como proxima: tal era a prevenção com que elles julgavão os Medicos. Estes Medicos tinham vindo acompanhados com hum Boticario, e com hum Cirurgião, executores ordinarios das suas ordens. Elles deixarão fazer primeiro aos Tabelliães o seu officio, e depois dispuzerão-se para fazerem tambem o seu. Como elles seguião os principios do Doutor Sangrado, determinarão sangrias sobre sangrias na primeira consulta, de maneira que reduzirão o Conde-Duque á ultima extremidade no termo de seis dias, e no setimo livrarão-o da visão.

Depois da morte deste Ministro reinou no Palacio de Loeches huma dor viva, e sincera: todos os criados o chorarão amargamente. Longe de se consolarem da sua perda pela certeza de serem comprehendidos no testamento, não havia hum só que não fosse capaz de renunciar voluntariamente o legado que lhe pertencia, para lhe restituir a vida. Como eu me ligava a elle por mera inclinação para a sua pes-

soa, amava-o mais que os outros, e tive por isso mesmo maior sentimento. Duvido que Antonia me custasse tantas lagrimas como o Conde-Duque.

CAPITULO XII.

Do que se passou no Palacio de Loeches depois da morte do Conde-Duque ; e da resolução que Gil Braz tomou.

O MINISTRO, segundo a sua mesma determinação, foi enterrado sem pompa no Convento das Religiosas de S. Domingos, acompanhado das nossas lamentações. A Condessa de Olivares mandou ler o testamento de seu marido diante dos criados, por serem contemplados todos nelle, cada hum com seu legado, segundo o lugar que occupava. O menor era de seiscentos mil reis, e o meu era o maior. Sua Excelencia deixava-me quarenta mil cruzados, para me mostrar a grande affeição que me tinha. Não se esqueceo dos Hospitaes, e estabeleceo anniversarios em diferentes Conventos.

A Condessa de Olivares disse aos criados que fossem receber os seus legados a Madrid, a casa do Procurador D. Raymundo de Caporis, que tinha ordem para lhos entregar ; mas eu não os pude acompanhar por causa de huma febre, procedida da minha paixão, que me durou sete, ou oito dias. O Religioso de S. Domingos não

me desamparou em todo este tempo : interesava-se tanto na minha salvação, pela grande amizade que me tinha, que me perguntou, quando me vio convallescente, a que vida me destinava. Não sei, meu reverendo P., lhe respondi eu, ainda estou indeciso, e ha momentos em que me lembro de entrar em hum Convento para fazer penitencia dos meus peccados. Momentos preciosos, clamou o Dominico ; Senhor Gil Braz, aproveite-se destes momentos felices. Aconselho-lhe como amigo, que entre no nosso Convento de Madrid, sem que deixe por isso de ser secular : seja nosso bemfeitor por huma doação de todos os seus bens, e fique connosco o resto dos seus dias. Ha muita gente que expia huma vida mundana com este louvavel fim.

Na disposição em que me achava, não levei a mal o conselho do Religioso, e respondi-lhe que faria a este respeito as minhas reflexões. Logo que deixei o Padre encontrei Scipião, e consultei-o sobre isto mesmo, o qual se oppoz fortemente a este pensamento, tratando-o de delirio. “ Então, Senhor Santilhana, me disse elle, que prazer póde achar em semelhante retiro ? A sua quinta de Liria não lhe offerece hum muito mais agradavel ? Se gostava em outro tempo della, por que não gostará agora ainda mais, pois que está em huma idade mais capaz de sentir a formosura da natureza ? ”

O filho da Coscolina teve muito trabalho para me fazer mudar de sentimento. “ Meu amigo, lhe disse eu, prefiro o teu conselho ao do P. Dominico : parece-me melhor retirar-me para

a minha quinta ao que me decido.” Partiremos para Liria, logo que o estado da minha saude mo permittir. Nós partimos com effeito dahi a poucos dias; porque como eu não tinha já febre, restabeleci-me com muita brevidade. Fomos primeiro a Madrid, cuja vista me não causou já o mesmo prazer que me tinha causado antes. Como eu sabia que todos os seus habitantes tinham em horror a memoria deste Ministro, para quem eu conservava a mais terna lembrança, não a podia olhar com bons olhos. Nestes termos não me dilatei nesta Villa mais de cinco ou seis dias, que Scipião empregou nas disposições da nossa partida para Liria. Em quanto elle cuidava nestas disposições, fui eu procurar Caporis para receber o meu legado, que me satisfez em grandes dobrões*. Depois disto fui fallar com o Thesoureiro das Comendas em que eu tinha pensões, com o qual me arranjei sobre o modo, porque havia de receber os pagamentos: em huma palavra, ordenei os meus negocios.

Na vespera da minha partida perguntei a Scipião se se tinha despedido de D. Henrique? “Sim, me respondeo elle, nós nos separámos esta manhã amigavelmente. Disse-me que sentia que eu o deixasse; mas se elle estava contente comigo, não o estava eu com elle. Não basta que o criado agrade ao amo, he tambem preciso que o amo convenha ao criado; de outro modo, não podem viver satisfeitos. Além disto, acrescentou elle, D. Henrique cahio em desprezo, e

* Cada hum vale 12800 reis.

faz huma triste figura na Corte ; apontão-o nas ruas com odio, e não o tratão senão pelo filho da Genoveza. Julgai se será agradavel a hum rapaz de honra servir hum homem deshonorado.”

Nós sahimos de Madrid em hum bello dia ao romper da Aurora, e seguimos o caminho de Cuenca. Eis-aqui como fizemos a jornada : eu, e o meu Confidente hiamos em huma calleça de duas mulas, seguião-se tres bestas carregadas com o fato, e com o dinheiro, conduzidas por dous homens a pé ; e além disto levavamos dous criados montados em boas mulas, e bem armados, os quaes tinhão sido escolhidos por Scipião. Os homens de pé tinhão cada hum a sua espada, e o Calleceiro levava duas pistolas no arção da sella. Como eramos sete homens, entre os quaes se contavão seis bastante resolutos, puz-me ao caminho sem susto nenhum de ser roubado. O tinido das campainhas das mulas fazia acudir os aldeões dos lugares por onde passavamos ás portas das suas casas, para verem a nossa equipagem, que lhes parecia pelo menos a de hum Grande, que hia tomar posse de algum Governo.

CAPITULO XIII.

Da volta de Gil Braz para o seu Casal; da alegria que teve de achar crescida sua afilhada Serafina, e de que Senhora se namorou.

GASTEI quinze dias para chegar a Liria; porque como não tinha pressa, queria fazer a jornada com socego, e felicidade, fim, que consegui á medida do meu desejo. A vista da minha casa inspirou-me no principio alguns pensamentos tristes, fazendo-me lembrar de Antonia; mas distrahi-me logo, occupando-me sómente do que me podia causar gosto; o decurso de vinte annos depois da morte de Antonia tinha quasi desvanecido o meu sentimento.

Beatriz, e sua filha corrêrão a saudar-me com transportes de alegria, logo que entrei em casa; o pai, a mãe, e a filha parecião apostados a qual me abraçaria com mais gosto. Como es amavel, disse eu á minha afilhada, mirando-a com attenção depois das demonstrações de prazer com que nos tinhamos cumprimentado. He possivel que sejas esta Serafina, que deixei no berço, quando sahi de Liria? Quanto estimo vella tão crescida, e tão bella, proseguí eu, voltando-me para seus pais; he necessario cuidarmos em a casar. Essa he boa, meu querido Padrinho, (respondeo Serafina, fazendo-se encarnada, quando ouviu estas palavras), ainda agora chega, e já cuida em se desfazer de mim? Não, minha filha, repliquei eu, não pertendemos

casar-te, para que nos deixes ; queremos hum marido, que te possua sem te tirar a teus pais, e que viva por assim o dizer connosco.

Ha hum, que se acha nestas circumstancias, disse então Beatriz ; he hum Cavalheiro desta terra, que se namorou de Serafina, vendo-a á Missa na Capella da aldea. Veio visitar-me, declarou-me a sua paixão, e pediu-me o meu consentimento para casar com ella. O meu consentimento, lhe respondi eu, não vos póde servir de nada : a sorte de Serafina depende de seu pai, e de seu Padrinho, os unicos que podem dispôr della. Tudo o que eu posso fazer he escrever-lhes para os informar de que vós a pedis, e de que a vossa alliança honra a nossa Familia. Com effeito, Senhores, he o que eu queria fazer ; mas como chegastes, determinareis o que vos parecer.

De que character he esse Fidalgo ? perguntou Scipião. Ha de ser naturalmente semelhante á maior parte dos seus iguaes, soberbo da sua nobreza, e insolente com os mecanicos. Não, respondeo Beatriz, he hum rapaz muito bom, muito civil, e ainda não tem trinta annos feitos. Vós nos fazeis hum bello retrato deste Cavalheiro, disse eu a Beatriz ; como se chama ? D. João de Jutella, respondeo a mulher de Scipião. Não ha muito tempo que elle recebeo a herança de seu Pai, e vive na sua quinta distante huma legua daqui, com huma irmã mais nova, que tem debaixo da sua tutella. Lembro-me, repliquei eu, de ter ouvido fallar em outro tempo na Familia deste Fidalgo ; he huma das mais

nobres do Reino de Valencia. Eu estimo menos a nobreza, disse Scipião, do que as qualidades d'alma; e este D. João só nos póde fazer conta, se he homem honrado. Ao menos passa por isso, disse Serafina, entremettendo-se na conversação. Os habitantes de Liria, que o conhecem, dizem maravilhas delle. A estas palavras da minha afillhada olhei com hum surizo para seu pai, o qual tendo-as percebido assim como eu, julgou que o amante não desagradava a sua filha.

Este Cavalheiro soube a nossa chegada a Liria, e veio visitar-nos dahi a dous dias. Fallou-nos com muito bom modo; e longe de desmentir com a sua presença, o que Beatriz nos tinha dito delle, fez-nos conceber huma boa opinião do seu merecimento. Disse-nos, que como nosso proximo vizinho nos vinha felicitar da nossa feliz chegada. Recebemo-lo com todo o agrado que nos foi possivel; mas como esta visita era de pura civilidade, passou-se toda em cumprimentos de huma, e de outra parte. D. João retirou-se sem nos fallar huma só palavra do seu amor para Serafina, pedindo-nos sómente licença para nos visitar mais vezes, e aproveitar-se da nossa vizinhança, em que esperava achar muito gosto. Logo que nos deixou, perguntou-nos Beatriz o que nos parecia este Fidalgo. Respondemos que muito bem, e que nos parecia que a fortuna não podia offerecer hum casamento melhor para Serafina.

Eu, e Scipião fomos no outro dia de tarde tornar a visita a D. João; seguimos o caminho

da sua quinta, guiados por hum homem, que nos disse depois de andarmos tres quartos de legua : Eis-alli o Palacio do Senhor D. João de Jutella. Por mais que olhámos para todas as partes, não vimos nada, até que chegámos quasi ao pé d'elle, por estar situado junto de huma montanha no meio de hum bosque, cujas arvores o encubrião. Este Palacio era de fórma antiga, estava quasi arruinado, e servia mais para provar a nobreza de seu dono, do que a sua riqueza. Com tudo, quando entrámos, vimos que a antiguidade do edificio era compensada pelo asseio dos móveis.

D. João recebeo-nos em huma sala muito bem ornada, e apresentou-nos huma Senhora, a quem chamou diante de nós sua irmã Dorothea, que teria de dezenove até vinte annos. Ella estava muito asseada, como devia naturalmente succeder esperando a nossa visita, e querendo parecer bem : offerecendo-se á minha vista com os encantos da belleza, e do asseio, fez sobre mim a mesma impressão que tinha feito Antonia, quero dizer, que fiquei hum pouco perturbado ; mas disfarcei tambem esta perturbação, que nem o meu Secretario a conheceo. A nossa conversação rolou como no dia antecedente sobre o gosto reciproco que tinhamos em nos communicarmos algumas vezes, e em vivermos como bons vizinhos. Ainda nos não fallou de Serafina, nem nós lhe dissemos nada que lhe dêsse motivo a declarar-nos o seu amor, porque queriamos que elle principiasse. Em todo o tem-

po da visita lancei muitas vezes os olhos para Dorothea, affectando com tudo olhar pouco para ella ; e todas as vezes que as nossas vistas se encontravão, crão outras tantas settas com que ella feria o meu coração. Direi com tudo, para lhe fazer justiça, que não era huma belleza completa, tinha a pele branca, e delicada; e os beiços mais encarnados do que as rosas ; mas o nariz era hum pouco comprido, e os olhos alguma cousa pequenos. Com tudo, achava-lhe hum não sei que, que me encantava.

Não podendo sahir do Palacio de Jutella tão indifferente como entrára, voltei para Liria, pensando sómente em Dorothea. “ Então, me disse o meu Secretario, olhando para mim hum pouco admirado, parece-me que gostou da irmã de D. João ? Inspirou-lhe algum amor ? ” “ Sim, respondi eu envergonhando-me. Oh Ceo ! Eu que tenho visto com indifferença innumeraveis bellezas depois da morte de Antonia, encontro agora huma, que me inflamma contra minha vontade. ” “ Para que se afflige ? replicou o filho da Coscolina, pelo contrariô, estime esta ventura. O tempo não transformou ainda tanto o seu semblante, que o faça desesperar de ser amado de huma Senhora. Quando vir D. João, peça-lhe sem receio sua irmã : não he possivel que elle a negue a hum homem como o Senhor Santilhana ; e se he absolutamente necessario ser Fidalgo para receber Dorothea, não o he v. m. ? Basta o Foro que El Rei lhe deo para en-

nobrecer toda a sua posteridade. Quando a tiver escondido com o véo espesso de quatro, ou sinco gerações com que se occulta a origem das Familias nobres, a raça de Santilhana será das mais Illustres.”

CAPITULO XIV.

De dous casamentos, que se fizerão em Liria, e que terminão a historia de Gil Braz de Santilhana.

SCIPIAO me animou com este discutso a declarar-me amante de Dorothea, sem me lembrar que me expunha a que ma negassem. Tomei com tudo esta determinação com bastante receio. Não obstante parecer eu mais moço do que realmente era, e poder occultar bons dez annos de idade, não deixei de desconfiar de poder agradar a huma Senhora ainda moça, e bella. Tomei a resolução de me arriscar a pedilla a seu irmão a primeira vez que nos vissemos, o qual da sua parte tambem tinha seus sustos a respeito de conseguir a minha afilhada.

Elle veio á minha quinta no dia seguinte, a tempo em que eu acabava de me vestir. “ Senhor Santilhana, me disse elle, venho hoje aqui para lhe fallar em hum negocio sério.” Fillo entrar para o meu gabinete, onde se tratou logo a materia: creio, continuou elle,

que não ignorais o que me traz aqui. *Amo Serafina; e como sei que vós podcis tudo com seu Pai, rogo-vos que sejais meu intercessor. Fazei-me alcançar o objecto da minha paixão, que eu vos prometto de vos confessar eternamente o reconhecimento da minha felicidade.* “ Senhor D. João, lhe respondi eu, como me falla com tanta clareza, não levará a mal que eu siga o seu exemplo; e que depois de lhe prometter os meus bons officios com o Pai da minha, filha da,” *lhe peça tambem os seus para sua irmã.*

Quando D. João ouviu estas ultimas palavras, mostrou huma agradavel surpresa, de que eu tirei bom agouro. Seria possivel, me disse elle, que Dorothea fizesse hontem a conquista do vosso coração?” “ Ella me encantou, respondi eu, e confesso que me julgaria o mais feliz de todos os homens, se a minha proposição vos fosse agradavel a ambos.” “ Seguramente, replicou elle; e não obstante a nossa distinta nobreza, estimamos a vossa alliança.” “ Alegrome muito, lhe disse eu, que não tenhais difficuldade em receber por cunhado hum homem de nascimento humilde, porque nisso mesmo dais huma grande prova do vosso juizo. Devo com tudo dizer-vos, que se quizesseis absolutamente que vossa irmã casasse com hum homem nobre, não seria este hum motivo sufficiente para ma negar, porque podia satisfazer nesta parte a vossa delicadeza. Eu servi vinte annos na Secretaria do Primeiro Ministro; e El Rei para me recompensar dos serviços que fiz ao Estado, honrou-me com huma carta de Foro.

Dito isto, tirei a tal carta da gaveta onde a tinha, e entreguei-lha." Elle a leo toda com grande satisfação, tornou-ma a dar, e disse-me que podia contar seguro com Dorothea. "Respondi-lhe, dando-lhe os agradecimentos, e certificando-o de que podia olhar Serafina como sua.

Determinados estes dous casamentos, tratámos de saber se as nossas futuras Esposas seriam tambem contentes; porque eu, e D. João tinhamos a delicadeza de as não querermos contra as vontades dellas. Este Fidalgo voltou para a casa de Jutella para propôr o meu casamento a sua irmã, e eu ajuntei Scipião, Beatriz, e a minha afillhada para lhes dar parte do que tinha tratado com elle. Beatriz foi de sentimento que se acceitasse logo por esposo, e Serafina deo a conhecer pelo seu silencio, que seguia o sentimento de sua Mãe. O Pai não foi na verdade de diferente opinião; mas mostrou algum receio a respeito do dote que seria preciso dar a hum Fidalgo, cujo Palacio se achava na indispensavel necessidade de hum grande concerto. *Fechei a boca a Scipião, dizendo-lhe que isso ficava á minha conta, e que eu fazia presente de dezeseis mil cruzados á minha afillhada para o seu dote.*

"O vosso negocio, disse eu a D. João, tornando-o a ver de tarde, vai maravilhosamente, oxalá que o meu se ache no mesmo estado."

"O vosso, respondeo-elle, não póde estar melhor, não me foi preciso usar de authoridade para alcançar o consentimento de Dorothea, porque ella gostou muito de vós. Temeis não ser de seu gosto, quando ella deveria recear com mais

razão, que não tendo para vos offerecer senão o seu coração, e a sua . . .” “ E que mais devo querer ? interrompi eu transportado de alegria. *Pois que a incantavel Dorothea me dá a sua mão sem repugnancia, não pertendo dote : graças a Deos, tenho muito com que a tratar. Para ser feliz basta-me possuilla.*

Eu, e D. João ficámos igualmente contentes pela brevidade com que concertámos os nossos casamentos : tratámos logo de os effectuar, supprimindo todas as formulas superfluas. Este Fidalgo tratou com o Pai de Serafina as condições do casamento, e voltou para a sua quinta, promettendo-nos que viria visitar-nos no dia seguinte, acompanhado de Dorothea. Desejando parecer bem a esta Senhora, gastei mais de tres horas para me assear, e com tudo isso não consegui o meu fim como queria. O tempo que se gasta com o asseio para visitar huma amante, he hum prazer para os rapazes, e huma occupação para os velhos. Com tudo, fui mais feliz do que merecia : a irmã de D. João tratou-me com tanto carinho, que cheguei a desvanecer-me a respeito do meu merecimento. Tive huma larga conversação com ella, e fiquei encantando do seu character ; o que me fez crer, que com bom modo, e muita complacencia conseguiria a affeição sincera da minha esposa. Mandeí chamar dous Tabelliães a Valencia para lavrarem as Escrituras dos nossos casamentos ; e concluidos os preliminares necessarios, recorri ao Paroco de Paterna, o qual veio a Liria, onde me casou a mim, e a D. João com as nossas Amantes.

Accendi pela segunda vez a facha do Hymenéo, e não tive motivos para me arrepender. Dorothea cumprio com os seus deveres, como mulher honrada, e sensível ao desvelo com que eu a tratava: amava-me como se eu fosse ainda rapaz. D. João, e a minha afilhada amavão-se com hum ardor reciproco, e as duas cunhadas travarão logo grande amizade. Achei qualidades tão boas a meu cunhado, que o estímei com huma verdadeira affeição, ao que elle se não mostrou ingrato. Reinava entre nós huma união tão fraternal, que quando nos despediamos. huns dos outros, ainda que para nos vermos no dia seguinte, não faziamos esta separação sem saudades, o que nos determinou a vivermos juntos, humas vezes em Liria, e outras em Juttella. Fizemos hum grande concerto a este Palacio com o dinheiro de Sua Excellencia.

Há ja tres annos, amigo Leitor, que vivo contente com esta companhia tão amavel. O Ceo dignou-se conceder-me dous filhos, para pôr o cumulo á minha felicidade: a sua educação fará o recreio do resto dos meus dias, porque creio piamente que sou seu pai.

FIM.

